

COMPÉNDIO
DA
GRAMMÁTICA PORTUGUEZA,

Para uso dos alumnos de humanidades, que frequentam a aula de Portuguez,

COMPILADO

PELO

BACHAREL EM DIREITO

AUGUSTO FREIRE DA SILVA,

PROFESSOR CATHEDRATICO

DA

Grammática e Lingua Nacional,

NO

CURSO DE PREPARATORIOS, ANNEXO A' FACULDADE DE SÃO PAULO.

(Obra premiada pelo Governo Geral)

• De toda a educação do espirito a grammatica é
• a base. A grammatica é a sciencia das palavras, isto
• é, dos signaes de nossas ideas: e, entre estas e aquel-
• las, — pela construcção physica do homem, por suas
• relações com os outros e com o resto do mundo vi-
• sivel, por sua educação, por sua natureza, — é tão
• intima a connexão, tão estreita e quasi indivisivel,
• que jamais conhecerá bem as cousas o que não co-
• nhecer bem as palavras, jamais adquirirá ideas
• exactas, ou formará juizos distinctos o que das pala-
• vras, suas combinações e ligações, não tiver noção
• exacta, — e, no modo de as empregar e usar, não for
• egualmente correcto e habil. •

GARRETT. — *Da Educação.*

TERCEIRA EDIÇÃO.

SÃO PAULO.

TYPOGRAPHIA DE JORGE SECKLER, RUA DIREITA, 15.

1879.

IV-46,7122

BIBLIOTHECA
BRASIL
NACIONAL

1.618.237 AA

27/06/2022

À
MEMÓRIA

DO

Donloz Jose Tell Ferreira,

MEU SEMPRE LEMBRADO AMIGO.

COMPÉNDIO

DA

Grammática Portugueza.

PROLEGOMENOS.

Grammática é o conjuncto dos principios que nos ensinam a exprimirmos com exacção nossos pensamentos, por meio da palavra.

Divide-se a grammática em *geral e particular*.

Grammática geral é a sciencia dos principios immutaveis e geraes da palavra pronunciada ou escripta em todas as linguas.

Grammática particular é a arte de applicar aos principios immutaveis e geraes da palavra as instituições arbitrarias e usuaes de qualquer lingua.

Grammática portugueza, pois, é a arte de applicar aos principios immutaveis e geraes da palavra os usos e idiotismos da lingua portugueza.

Grammática portugueza tambem se pode definir a arte de falar e escrever correctamente a lingua portugueza.

Divide-se a grammática portugueza em quatro partes que são: — *prosodia, etymologia, syntaxe, orthographia*.

Prosodia é a parte da grammática, que ensina a pronunciar as palavras correctamente.

Etymologia é a parte da grammática, que ensina a conhecer a natureza e a origem ideologica das palavras.

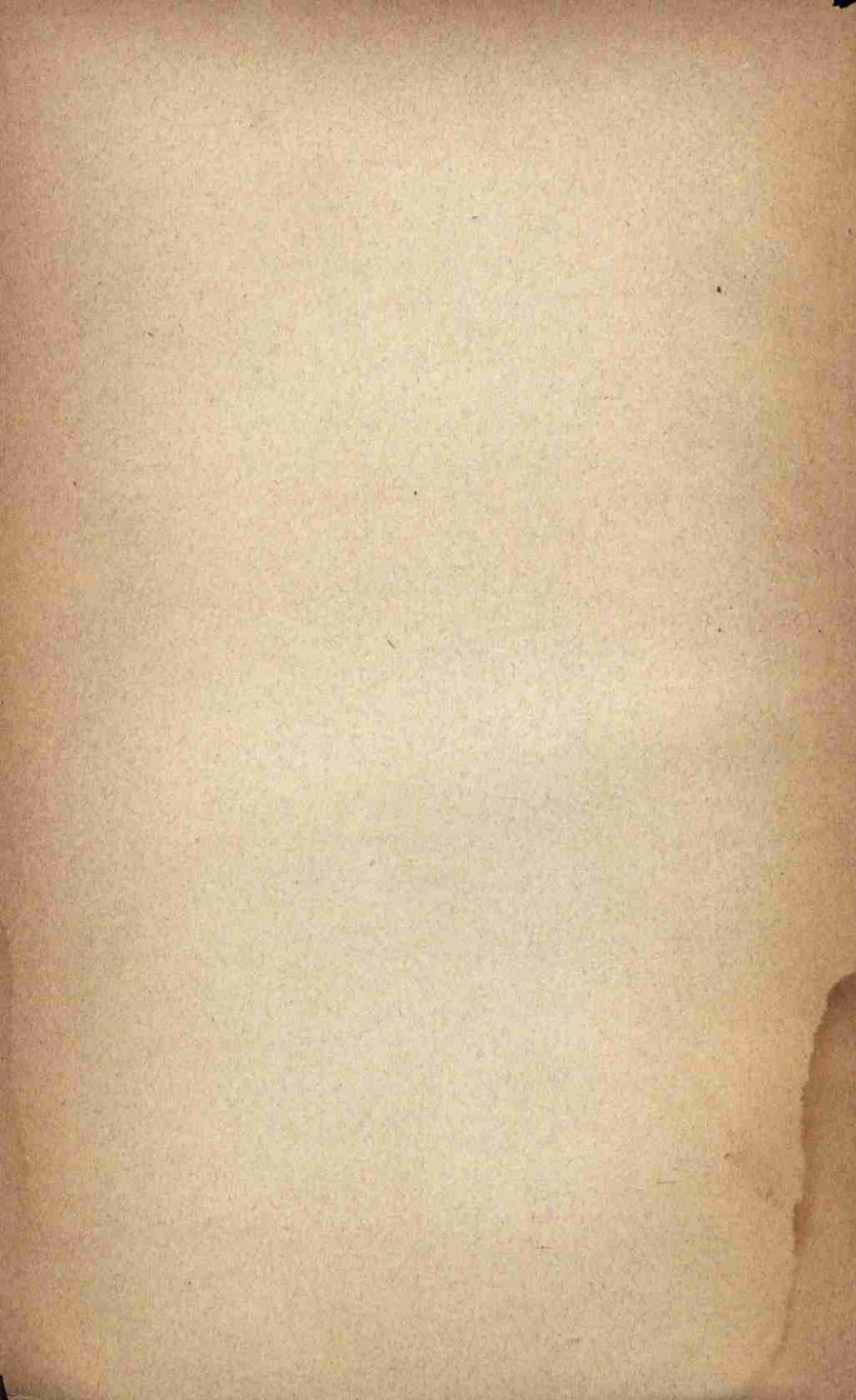
Syntaxe é a parte da grammática, que ensina a coordenar as palavras e as proposições.

Orthographia é a parte da grammática, que ensina a escrever as palavras correctamente.

PARTE PRIMEIRA.



PROSODIA.

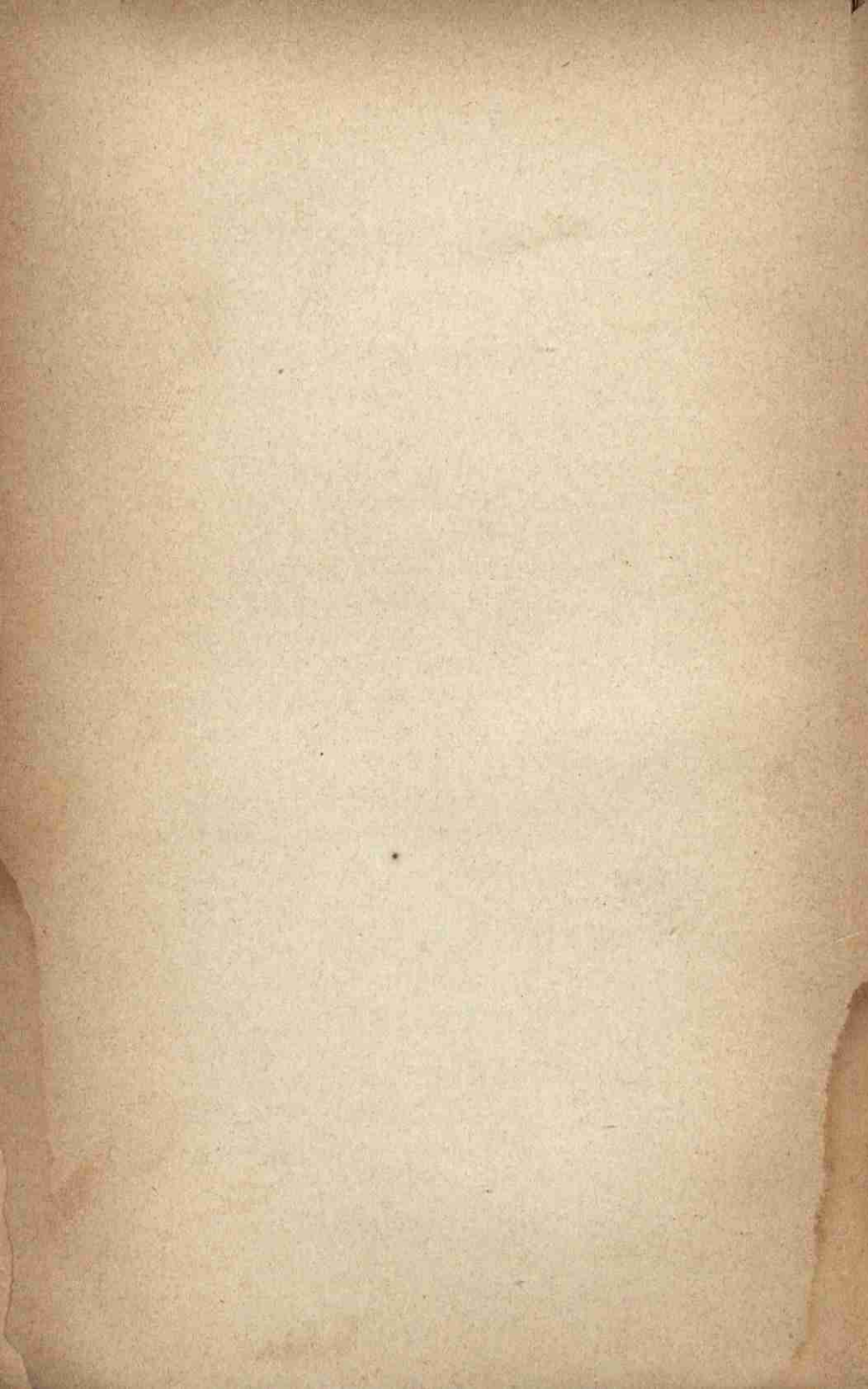


PROSODIA.



A prosodia das linguas vivas aprende-se, como a orthographia, mais com a práctica que com as regras que, sem esta, seriam de fraco soccorro, e nos illudiriam muitas vezes, por mais minuciosas que fossem, porque, só ouvindo falar bem qualquer lingua, é què se adquire a boa pronúncia della. Assim o alumno deve aprender a boa pronúncia de sua lingua, não só sob a direcção dos professores que a ensinam, mas ainda na conversação de pessoas instruidas e bem falantes.

Isto posto, limitamo-nos apenas a dar-lhe alguns preceitos sobre os elementos graphicos e phoneticos, os vocabulos e suas modificações ou alterações, e os signaes que influem na pronunciação delles, e que regulam a boa leitura de um discurso.



CAPÍTULO 1.º

ELEMENTOS GRAPHICOS OU LETRAS.

Letra é um signal que representa um som articulado.

§ 1.º

Diversas Especies de Letras.

As letras são ou *vogaes* ou *consoantes*.

Letras vogaes são aquellas que, por si sós, representam um som ou uma voz. Taes são, *a, e, i, o, u, y* (i grego).

Letras consoantes são aquellas que não produzem som sinão junctas a letras vogaes.

As consoantes são: *b, c, d, f, g, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z*, as quaes se devem pronunciar, como si tivessem um, *e, levemente fechado* ou *grave* depois de si, como, *be, ce, (que), de, fe, ge (gue), je, ke (grego), le, me, ne, pe, que (latino), re, se, te, ve, xe (latino), ze.* (*)

(*) Ha ainda professores que ensinam a articular as letras consoantes, por este modo: *bê, cê, dê, éfe, gê, jota, ka, êle, émme, énné, pê, quê, érre, ésse, tê vê, xiz, zê*. Este methodo tem graves inconvenientes. Para obsta-los, tiveram Arnould e Lancelot Port-Royal de propor outro mais simples e applicavel a todas as linguas. Dizem estes célebres e profundos grammaticos não ser penoso a quem começa a apprender a ler, o trabalho de conhecer simplesmente as letras, mas summamente improbo o de reu-

As consoantes, *l, m, n, r, s, x, z*, denominam-se *liquidas*, isto é, *correntes*, em razão da propriedade que lhes é particular de, encostadas ás vogaes ou a algumas consoantes que se lhes antepõem, fazer com ellas um mesmo corpo, com som inteiramente diverso do que lhes é proprio, como se vê em, *tecla, fatal, enigma, sombra, ignoto, syntaxe, padre, fazer, abstracto, adstricto, relapso, disco, expor, luz*.

A consoante, *x*, toma ainda o nome de *duplices*, quando tem o som de, *cs*, como se vê em, *convexo, refluxo*, que se devem ler, *convecso, refluco*.

ni-las; porque, tendo apprendido a designar cada letra, estando só, com um nome ou som, ensinam-lhe outro, differente daquelle com que é nomeada, quando tracta de juncta-la ás vogaes. A' letra, *b*, por exemplo, achando-se isolada, dão a denominação de, *bê*, e, por isso, devendo soar unida ao, *o*, *bêo*, dizem, entretanto, *bô*; assim tambem *o*, *f*, que chamam, *êfe*, devia, seguido de, *a*, produzir, *êfa*, sendo certo, todavia, que leem-n-as, *fa*.

Parece, pois, que o caminho mais natural, como ja o notaram pessoas de genio, seria ensinar aos que encetam o estudo da leitura, a conhecer ou nomear as letras pelo nome de sua pronunciação, ou pelo som proprio que teem nas syllabas em que se acham, figurado com o simples accrescimo do, *e*, mudo, levemente fechado ou grave, o qual representa apenas o effeito do impulso do ar necessario para se fazer ouvir o som das consoantes. Baseados em tal doutrina, denominaram as letras, *b, d, f, j, l, m, n, p, q, t, v, z*, com o som das syllabas finaes das palavras, *bebe, séde, bofe, peje, vale, ame, abone, naipe, duque, bote, ave, doze*; e, *c, g, r, s, x*, que teem mais de um som, com o mais natural ou mais commum, como sejam os das úl-

Costumam alguns grammaticos a chamar *mudas* a umas das consoantes, e *semi-vogaes* a outras. Como, porém, pelo modo porque as nomeamos, deixem de haver semivogaes, porque nenhuma dellas se pronuncia com vogal antes de si, e tornem-se todas mudas, achamos desnecessaria ou inteiramente inutil tal distincção.

O *h* (agá), que se encontra sempre no alphabeto como letra consoante, em rigor não o é, porque não tem som algum (*). E', comtudo, um signal necessario em, *nh*, *lh*, *ch*, nas interjeições, *Ah!* *Oh!* *Hum!* *Hui!* *Ha*, *ha*, *ha!*, e em muitos vocabulos derivados do Latim e do Grego, como, **homem**, **hypo***these*.

timas syllabas de, *dique*, *rogue*, *palre*, *asse*, *deixe*. Quanto aos sons accidentaes destas consoantes recommendaram fosse seu ensino feito á parte, e depois de bem conhecidos os nomes dellas ou seus sons proprios. Posto fosse este methodo mandado adoptar em Portugal pelas Instrucções Régias de 28 de Setembro de 1824, e tenha grandes vantagens sobre o antigo, quaes as de habituar a uma boa pronunciação, fazendo dar a cada syllaba seu verdadeiro som e justo valor, de acabar com todo accento vicioso, e de diminuir as difficuldades da soletração. permaneceu muito tempo no esquecimento, por ser contrario á prática geral. Começa, porém, o imperio do preconceito a enfraquecer-se com a sua adopção que, de dia para dia, se augmenta; e, dentro em pouco, sera, com toda a probabilidade, o unico em uso.

(*) Preceitua, entretanto, o Diccionario da Academia Franceza que se pronuncie o, *h*, como uma simples aspiração. Não procede esta opinião, porque a aspiração não pode ser considerada som articulado, por ser apenas uma emissão de ar procedente dos pulmões.

§ 2.^o

Letras Insonoras.

Ha letras que, em certos casos, são inteiramente insonoras, e que, em outros, ora o são, ora não.

SECÇÃO 1.^a

LETRAS INTEIRAMENTE INSONORAS.

Não representa som algum a letra, *u*, quando se acha depois de, *g* (*gue*), e seguida de, *e* ou *i*; serve apenas, em tal caso, para se poderem figurar os sons gutturaes, *gue*, *gui*, como em, **guerra**, **guisamento**. Exceptuam-se, *ambiguidade*, *antiguidade*, *aguentar*, *arguir*, *beguino*, *guela*, *languidez*, *lingueta*, *linguete*, *linguiça*, *linguistica*, *unguento* e seus derivados.

Não sendo líquidas as letras dobradas, a primeira dellas é inteiramente muda, como se vê em, *sabbado*, *abbade*, *apparecer*, *apprehender*, *affeição*, *afirmar*, *additivo*, *adduzir*, *attingir*, *attrahir*, *aggravo*, *aggressão*, *accento*, *acclimar*. Exceptuam-se, *bacciano*, *baccifero*, *coccineo*, *coccyx*, *occiduo*, *occipicio*, *occipital*.

Tambem não tem som o, *s*, antes de, *ce*, *ci*, como em, **sceptico**, **sciencia**.

Só vocabulos peregrinos, como, *Job*, *Amalec*, *David*, *Agag*, *Lot*, *Lamech*, *Nasareth*, finalizam nas letras, *b*, *c*, *d*, *g*, *t*, *ch*, *th*, as quaes são nelles con-

servadas, por amor da etymologia, visto que não se pronunciam.

São ainda insonoras as letras que, nos vocabulos seguintes, se acham assignaladas com typo diverso: *a**a**cquiescer*, *a**a**cquisição*, *a**a**ncedota*, *a**a**pophthegma*, *a**a**sthma*, *dip**h**thongo*, *exs**a**ngue*, *ph**h**thisica*, *rhythm**o***, *sch**e**du**l**a*, *sch**h**isma*, *sch**h**isto*, *sub**b**dito*, *sub**b**jeito*, *sub**b**til*, *trip**h**thongo*.

SECÇÃO 2.^a

LETRAS QUE, ORA SÃO INSONORAS, ORA NÃO.

Depois de, *q* (que latino), sempre se escreve, *u*, que umas vezes se pronuncia, outras não.

Pronuncia-se, achando-se seguido de, *a* ou *o*, como, *qu**a**ndo*, *qu**o**tidiano*. Exceptuam-se, *qu**a**derno*, *qu**a**torze*, *liqu**o**r* e seus derivados.

Não se pronuncia, achando-se seguido de, *e* ou *i*, como, *qu**e**do*, *aqu**i***. Exceptuam-se, *aqu**i**folio*, *delinqu**i**r*, *deliqu**u**escencia*, *deliqu**u**io*, *eloqu**u**encia*, *equ**u**estre*, *equ**e**vo exequ**u**ivel*, *frequ**u**encia*, *iniqu**u**idade*, *liqu**u**ido*, *nequ**u**icia*, *obliqu**u**idade*, *propinqu**u**idade*, *quest**o**r*, *quin**u**ario*, *quiproqu**o***, *quir**u**ites*, *sequ**u**encia*, *sequestr**o***, *tranqu**u**illo*, *ubiqu**u**idade* e seus derivados, e os vocabulos que começam pelos prefixos, *equ**i***, *quin**u**que*, como, *equ**i**angulo*, *equ**i**pollencia*, *quin**u**ennio*, *quin**u**efolio*.

Teem som em certos vocabulos, e em outros não, *o*, *p*, antes de, *t*, *s* e *ç*, *o*, *g*, antes de, *m* e *n*, e *o*, *c*, antes de, *ç* e *t*.

Exemplos em que soam: *Captura*, *inepto*, *relapso*,
catalepsia, *accepção*, *opção*, *paradigma*, *diafragma*,
magnitude, *ignoto*, *secção*, *ficção*, *ficto*, *erecto*.

Exemplos em que não soam: *prompto*, *escripto*,
psalmo, *psalterio*, *inscripção*, *subscripção*, *augmentar*,
augmentativo, *signal*, *assignatura*, *acção*, *attracção*
acto, *recto*.

CAPÍTULO 2.º

ELEMENTOS PHONETICOS OU SONS ELEMENTARES E FUNDAMENTAES.

Os *sons elementares e fundamentaes* ou são *simples* ou *compostos*.

Os *simples* não teem mais que um som. Taes são, as *vozes* ou *sons vogaes* e os *sons consoantes*.

Os *compostos* conteem dous ou mais sons em uma só emissão de voz, isto é, podem ser compostos, ou de dous sons vogaes tão somente, ou de sons vogaes e consoantes. Taes são, os *diphthongos* e as *syl-labas* formadas de mais de um som.

§ 1.º

Vozes ou Sons Vogaes.

Chamam-se *vozes* ou *sons vogaes* os sons que se formam pelo impulso da voz modificada pelas diferentes aberturas e posições immoveis do canal da boca.

As vozes ou sons vogaes chamam-se *oraes* e *nasaes*.

Os *sons vogaes oraes* são nove :

- 1.º *á aberto*, como em, *má* ;
- 2.º *a levemente fechado* ou *grave*, como em, *mesa* ;
- 3.º *é aberto*, como em, *fé* ;
- 4.º *ê fortemente fechado*, como em, *sê* ;
- 5.º *e levemente fechado* ou *grave*, como em, *vide* ;

6.^o *i*, como na *conjunção*, **e**, em *indício* e em *estylô*;

7.^o *ó* aberto, como em, **avó**;

8.^o *ô* fortemente fechado, como em, **avô**;

9.^o *u*, como em, **avo**, **cúmulo**;

Estes sons vogaes chamam-se *oraes*, porque, quando se articulam, sae todo o som pela boca.

Os sons vogaes *nasaes* são cinco:

1.^o *an*, como em, **lan**, **ambar**, **mãe**;

2.^o *en*, como em, **ente**, **emporio**;

3.^o *in*, como em, **tinta**, **limbo**, **syncope**, **sympathia**;

4.^o *on*, como em, **onda**, **compasso**, **dispõe**;

5.^o *un*, como em, **fundo**, **vaccum**. (*)

Estes sons vogaes chamam-se *nasaes*, porque, quando se pronunciam, sae parte do som pelo nariz.

As vogaes teem ainda um som nasal surdo, ou menos claro que os já indicados, quando são *sýllabas* predominantes, ou dellas fazem parte, e se acham seguidas de, *m*, *n*, *nh*, pertencentes á *sýllaba* seguinte, como se vê em, **ama**, **cano**, **sanha**; **toma**, **pena**, **venho**; **lima**, **tina**, **linha**; **toma**, **lona**, **ronha**, **uno**, **nume cunha**. (**)

(*) Não figuramos os sons, *en*, *in*, *un*, collocando o til sobre as vogaes, *e*, *i*, *u*, porque, hoje em dia, em palavra alguma que os tenha, se representam assim.

(**) A simples posição das vogaes, neste caso, nos adverte de tal nasalidade. E', portanto, dispensavel o uso de um signal para designa-la. Ha, no emtanto, escriptores que a indicam, por meio do *accento circumflexo*; o que é incurial, visto ter este signal por fim representar sons *oraes*, como

§ 2.^o

Sons Consoantes ou Consonancias.

Chamam-se *sons consoantes* ou *consonancias* os sons que se formam pelo impulso da voz modificada pelas partes da boca.

SECÇÃO 1.^a

SUAS FAMILIAS OU CLASSES.

Os nossos sons consoantes, segundo a ordem de sua natural geração, e a influência que, em sua formação exercem os labios, os dentes, a lingua, o paladar e a garganta, partes da boca ou teclas do organo vocal, constam das seis familias ou classes em seguida mencionadas :

1.^a Si as modificações da voz se operam com os labios, chamam-se *labiaes* ; taes são : — *b* — *p* — *m* — :

2.^a Si se operam pela acção conjuncta dos dentes e labios, chamam-se *dento-labiaes* ; taes são : — *v* — *f* — :

3.^a Si se operam pela lingua a bater diversamente nos dentes, chamam-se *linguo-dentaes* ; taes são : — *d* — *t* — :

4.^a Si se operam só pela lingua, chamam-se *linguaes* ; taes são : — *s* — *z* — *j* — *x* — :

sejam as vozes médias ou fortemente fechadas, que, entre as abertas e as graves, teem as letras, *e* e *o*, os quaes constituem uma especie inteiramente diversa da dos sons nasaes.

5.^a Si se operam pela lingua jogando de diversos modos com o padar, paladar ou ceu da boca, chamam-se *linguo-palataes* ou *linguo-palatinaes*; taes são : — *n* — *nh* — *l* — *lh* — *r* (re) — *r* (como a última sýllaba de *ferre*) — :

6.^a Si se operam, fazendo a lingua encontro na sua extremidade interior com a garganta, chamam-se *linguo-gutturaes*; taes são : — *g* (gue) — *c* (que) — .

SECÇÃO 2.^a

SONS PROPRIOS E ACCIDENTAES DAS LETRAS.

Deveria ter cada signal literal só um som, ou cada som um só signal que o designasse. Succede, entretanto, haver, na lingua portugueza, characteres representando mais de um som, ou ser o mesmo som representado por mais de uma letra.

Dá logar esta anomalia á divisão dos sons consoantes em *proprijs* e *accidentaes*.

São *proprijs* os sons que as letras teem habitualmente; e *accidentaes* os que recebem ellas, segundo sua posição.

Os sons proprijs das consoantes, aquelles com que devem ser nomeadas, são : *be*, *ce* (que), *de*, *fe*, *gue*, *je*, *ke*, *le*, *me*, *ne*, *pe*, *que*, *re*, *se*, *te*, *ve*, *xe*, *ze*.

Sons accidentaes só os teem as letras, *c*, *g*, *r*, *s*, *x*, como se vê das regras seguintes :

O *c* (que) antes de, *e*, *i* ou *y* (i grego), tem o som de, *s* (se), como, **cera**, **cinza**, **cylindro**.

O *ç* (que com cedilha) antes de, *a*, *o*, *u*, tem o som de *s* (se), como, *peça*, *pogo*, *açude*.

O *g* (gue) antes de, *e*, *i* ou *y* (i grego), tem o som de, *j* (je), como, *gente*, *ginja*, *gymnasio*.

O *r* (re) entre vogaes soa brandamente, como, *hora*, *caro*; mas, em vocabulos compostos, soa forte, como em, *prorogar*, *derogar*.

O *s* (se) entre vogaes tem o som de *z* (ze), como, *rosa*, *vaso*; em vocabulos compostos, porém, conserva o seu som proprio, como, *resentir*, *verosimil*. Em *obsequio*, *subsistencia*, *extrinseco*, *intrinseco*, e, em alguns vocabulos que começam por, *trans*, como, *transigir*, *transacção*, tambem tem o som de *z* (ze).

O *s* (se) tem o som de *es* brevissimo ou *quasi surdo*, quando se acha precedido de, *ab*, *ob*, *ad*, *sub*, *infra*, e seguido de, *t* ou *c*, como *abster*, *abscesso*, *obstar*, *obscur*, *adstricto*, *adscripto*, *substância*, *subscrever*, *infrascripto*. Tambem tem o mesmo som no principio de vocabulos, quando está antes de, *ca*, *co*, *p*, *ph*, *t*, *q*, como, *scaro*, *scolecas*, *sparsile*, *sphenoide*, *stearina*, *squenanto*.

O *x* (xe latino) precedido da vogal, *e*, no principio de vocabulos, e seguido de *vogal* ou *h* (agá), tem o som de, *z* (ze), como, *exasperar*, *exemplo*, *exilio*, *exorcismo*, *exultar*, *exhausto*.

O *e* e o *x* (xe latino), estando unidos e seguidos de consoantes, teem o som de, *es*, como, *excesso*, *exfoliação*, *expressão*, *exquisito*, *exsicar*, *extasis*, *séxma*.

Ex, ix, ux, no fim de vocabulos, teem o som de, *es, is, us*, com, *index, phenix, flux*.

O *x* (xe latino) tem ainda umas vezes o som de, *s*, (se), como em, *syntaxe, proximo*; e outras, o de *cs* (que se), como, *refluxo thorax*.

Temos, além disto, os signaes, *ch, ph, th, rh*, cujos sons proprios são, *xe, fe, te, re*, como em, *ache, phenicio, synthese, rhetorica*, e que, por serem equivalentes de letras gregas, denominaremos gregos, differencando-os assim de, *x, f, t, r*.

O *ch* (che grego), antes de *r* (re), tem o som accidental de, *c* (que), como em, *Christo, chronica*. E', outrosim, usado com o mesmo som em, *patriarcha, archeologia, monarchia, parochio, chylo*, e em outros vocabulos que a prática ensinará.

O *n* (ne) e o *h* (agá), ainda que junctos, não teem o som de *nh* (nhe), em vocabulos compostos da preposição, *in*, como, *inhabil, inhospito*.

Dá-se o mesmo com o, *l* (le) e o *h* (agá), que, com quanto unidos, não soam como, *lh* (lhe), em vocabulos compostos, como, *philharmonica, gentilhomem*.

§ 3.^o

Diphthongos.

Diphthongo é um som composto de dous sons vo-gaes, pronunciado de uma só emissão de voz, como, *eu, ão*.

A primeira voz do diphthongo chama-se *prepositiva*, e a segunda, *subjunctiva*; aquella é sempre longa, e esta, sempre breve.

Os diphthongos ou são *oraes* ou *nasaes*.

Chamam-se *oraes* os diphthongos que só teem vozes oraes, e *nasaes* os que teem a primeira voz nasal.

Os diphthongos oraes da nossa lingua são: — *ae*, *ai* — *éi* — *êi* — *óe*, *ói* — *ôi* — *ue*, *ui* — *au* — *éu* — *êu* — *iu* — *ôu* —, como em, *pae*, *mais*, *papéis*, *rei*, *doe*, *rhombóide*, *boi*, *tafues*, *uivo*, *pau*, *labeu*, *teu*, *riu*, *dón*.

Os diphthongos nasaes são: — *ãe* — *am* (ão grave) — *ão* (ão agudo) — *em* (êi) — *õe*, *õem* (ôi) —, como em, *mãe*, *sotam*, *pão*, *bem*, *põe*, *põem* (*).

Si bem se não use com o signal da nasalidade, é *ui* verdadeiro diphthongo nasal em, *mui* e *muito*, porque se pronuncia, *ũi*.

Não são diphthongos as vozes, *ea*, *eo*, *ia*, *ie*, *io*, *ôa*, *ôo*, *ua*, *ue*, *uo*, *óem*, *uan*, *uen*, *uim*, *uin*, em, *lactea*, *arboreo*, *ria*, *glória*, *fie*, *especie*, *tio*, *vício*, *toa*, *míngoa*, *voo*, *lua*, *igual*, *equestre*, *equoreo*, *doem*, *quando*, *eloquencia*, *ruím*, *ruindade*; porque, em cada uma dellas, ha duas syllabas bem distinctas. Na poesia, porém, fazem de algumas das vozes oraes,

(*) Com quanto sustente Constançio que, *õe* e *õem*, teem pronúncia diversa, parece-nos serem um só diphthongo que se escreve por dous modos, com o fim de differencar-se a terceira pessoa do singular da terceira do plural, no presente do indicativo dos verbos acabados em, *or*.

nesta regra mencionadas, uma só syllaba, paraque o verso não fique frouxo ou languido.

Tambem não são diphthongos as vozes, *ua, ue, ui, uo, uu, uem, uen, uim, uin*, em, *quatorze, quesito, guerra, inquirir segui, liquor, equuleo, figuem, quente, manequim, requinte*; porque, achando-se a letra, *u*, dellas; depois de, *g* e de *q*, e quando não se pronuncia, percebe-se só um som, que é o segundo som vogal de cada uma.

Na lingua portugueza, não ha *triphthongos*. Paraque os houvesse, era preciso que fossem compostos de tres sons vogaes, pronunciados todos, por um impulso de voz; ora as vozes que alguns grammaticos dão como o sendo, *êia, êie, êio, êam, iam*, segundo se vê em, *meia, odeie, veio, leam, viam*, teem duas syllabas que se pronunciam em dous tempos, com dous impulsos de voz; e, portanto, não são *triphthongos*.

§ 4.^o

Syllabas.

Syllaba é, ou um som vogal tão somente, ou um som composto de sons simples, pronunciado de uma só emissão de voz, como se vê em, *e, eu, pau, sol, gral*.

No verso são as syllabas contadas, por modo differente daquelle por que o são na prosa; um trecho qualquer de poesia, segundo a grammática, tem quantidade muito maior de syllabas que de conformidade com a arte poetica.

Conta o grammático como sýllabas todos os sons distinctos em que qualquer palavra se pode rigorosamente dividir, os quaes constam, ou só de um som vogal; ou só de um diphthongo; ou de uma voz com uma ou mais consonancias, quer se lhe antepõemham, quer se lhe posponham, quer a tenham intercalada, como, *pé, ir, cré, brins*; ou, finalmente, de um diphthongo com consonancias, como, *vae, frei, tues, grãos*.

Entretanto que o poeta não tem na conta de sýllabas as elisões imperceptíveis ou pouco sensíveis, que se dão, quando falamos ou lemos, por meio das quaes, omitta a voz sons que são representados pela penna.

A razão disto está em governar-se o grammático, por uma especie de philosophia especulativa, que o força a estudar os sons pelo que são rigorosamente, e não pelo que soam; ao passo que tem o poeta de observar a toada da prática, que o adstringe a encarar os sons pelo effeito harmonico que produzem aos ouvidos, e não pelo que rigorosamente são.

Verificam-se estas elisões, ou por meio da *synerese* que consiste na absorpção de vogaes dentro de um só vocabulo, como se vê em, *pi-e-da-de, mar-ty-ri-o*, que, por esta figura, se pronunciarão, *pie-da-de, mar-ty-ri-o*; ou por meio da *synalepha* e da *ecthlipse*, que consistem, aquella na suppressão de vogaes, e esta na da consoante, *m*, no fim de vocabulos, quando se lhes seguem outros que começam por vogal, como

se vê no seguinte verso de Camões, o qual tem para o poeta onze syllabas, e quinze para o grammático :

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

« Qual co'os pen-na-chos do el-mo a-çou-ta as an-cas. »

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

« Qual eos pen-na-chos del-ma çou-tas an-cas. »

As letras de cada syllaba devem soletrar-se junctas, por exemplo, *mais*, não se soletrará, *m-a — ma, i-s — is, mais*, porque as letras e os sons das syllabas não se devem separar ; e, por isso, quando quizermos dividir qualquer vocabulo de mais de uma syllaba, o dividiremos pelo fim de cada uma, como se vê em, *ab-so-lu-to, cons-tan-te*.

Os sons formados pelas vogaes antepostas ás letras líquidas, como, *al, el, il, yl, ol, ul*, etc., estando unidos a sons consoantes, devem fazer corpo com elles, e pronunciar-se junctos ; pelo que, *aquillo, canna, damno, ferro, massa*, não se soletrarão assim : *a-qui-llo — aquillo, ca-nna, — canna, da-mno — damno, fer-ro — ferro, ma-ssa — massa* ; mas deste modo : *aquil-lo — aquillo, can-na — canna, dam-no — damno, fer-ro — ferro, mas-sa — massa*.

CAPÍTULO 3.º

VOCABULOS.

Vocabulo é, ou uma *sýllaba* de som forte e predominante, ou um composto de *sýllabas* graves subordinadas todas a uma de som forte e predominante. Daqui se vê que ha vocabulos de uma *sýllaba* só, como, *Deus*; e de mais de uma, como, *justo, pureza, caridade*.

Os vocabulos que constam de uma só *sýllaba*, como, *dó, cru*, chamam-se — monosyllabos; os que constam de duas, como, *lasso, posse*, — dissyllabos; os que constam de tres, como, *centelha, virtude*, — trissyllabos; os que constam de mais de tres, como, *amplitude, constituição, curiosidade*, — polysyllabos.

Na pronunciação dos vocabulos, ha que considerar, não só as modificações conhecidas pelas denominações de *quantidade e accento*, que nelles se dão, por serem suas *sýllabas* pronunciadas, ou com maior ou menor duração, ou com maior ou menor elevação da voz; mas ainda as alterações chamadas *figuras da dicção*, que nelles tambem se verificam, quando se lhes accrescentam, diminuem ou transformam *sýllabas* ou letras.

§ 1.º

Quantidade das Sýllabas.

Quantidade da sýllaba, ou sua qualidade de ser *breve* ou *longa*, é a medida da duração ou do espaço

de tempo, que gasta a voz em pronunciar qualquer syllaba.

São *breves*, isto é, *rapidas*, aquellas syllabas cuja pronunção dura pouco tempo ; e *longas*, isto é, *extensas*, aquellas cuja pronunção leva o tempo de duas breves.

As syllabas são breves ou longas por *natureza* e por *uso*.

Syllabas breves por natureza são aquellas cujos sons só se podem produzir com rapidez. São breves de sua natureza as vozes, *a*, *e*, *o*, como se vê na primeira e na última syllaba de *semana*, e na última de *ovo*.

Syllabas longas por natureza são aquellas cujos sons só se podem produzir com vagar. São longas de sua natureza as vozes, *á*, *é*, *ê*, *ó*, *ô* ; todas as vozes nasaes ; todos os diphthongos ; e toda a syllaba feita por contracção de duas, como, *dá*, *sé*, *vê*, *avó*, *avô*, *ortelan*, *meu*, *pão*, *á* por *a a*, *ás* por *a as*, *áquelle* por *a aquelle*.

Syllabas breves ou longas por uso, isto é, *communis*, são aquellas cujos sons se produzem, ora com rapidez, ora com vagar, conforme a posição do accento prosodico. São communis as vozes, *i*, *u* ; e, por isso, serão longas, quando sobre ellas cair o accento prosodico, e, breves, quando não cair, como se vê em, *vício*, que tem o primeiro, *i*, longo e o sagundo breve, e em, *tumulo*, que tem o primriro *u* longo e o segundo breve.

No Grego e no Latim, linguas evidentemente musicas, cuja verdadeira e exacta pronúncia hoje se ignora, era de summa importancia o perfeito conhecimento da quantidade de cada syllaba; mas, nas linguas modernas, cuja pronúncia é rapida, e passa como a correr pelas syllabas subordinadas para accentuar fortemente a predominante, segundo se verifica no Portuguez, e nos outros idiomas derivados do Latim, é isso cousa de pouco momento.

O que importa saber, é que as syllabas que precedem o accento prosodico, tornam-se breves em relação a elle, embora em certos vocabulos se possa sentir a prolação de algumas dellas, como em, *prégar*, de, *prédica*, a de, *pré*, em, *sacristia*, a de, *sa*; e que as que se seguem ao referido accento, tornam-se, não só breves, mas quasi surdas, como, *esplendido*, *habilissimo*, em que as syllabas finaes são brevissimas.

§ 2.^o

Accento.

Accento ou *tom* é a maior ou menor elevação da voz, na pronunciação das syllabas de que se compõem os vocabulos.

Com quanto tenha cada syllaba de qualquer vocabulo sua accentuação propria, tractaremos apenas do *accento prosodico* ou *tonico*, por ser o principio regulador da correcta pronúncia que se não pode dar sem elle.

Chama-se *accento prosodico* ou *tonico* a síllaba predominante do vocabulo; ou aquella síllaba a que ficam subordinadas todas as outras, quer antecedentes, quer subsequentes, como se vê em, *amizade*, cuja penultima síllaba é a predominante.

Os vocabulos portuguezes só admittem *accento prosodico* na última, na penultima e na ante-penultima síllaba, como, *rubor*, *sancto*, *purpura*.

Quando o *accento prosodico* recae na última síllaba, chamam-se as palavras *agudas*; quando na penultima, *graves*; quando na ante-penultima, *esdruxulas* ou *dactílicas*.

Na síllaba sobre que recae o *accento prosodico*, carrega-se fortemente, alçando-se a voz; as outras pronunciam-se com rapidez, mas as subsequentes mais surdamente que as antecedentes.

Nos monosyllabos o *accento prosodico* recae na sua síllaba unica. Exceptuam-se os pronomes, *me*, *te*, *se*, *lhe*, *nos*, *vos*, *lhes*, e o adjectivo demonstrativo puro, *o*, *a*, *o*, quando são *palavras enclíticas*, isto é, quando, postos depois de verbos, formam com elles um só vocabulo, porque, em tal caso, não teem *accento prosodico*, como se vê em, *dá-me*, *chama-o*.

Teem o *accento prosodico*, na última síllaba, os vocabulos acabados :

1.º Nas vozes oraes, *á*, *é*, *ê*, *ó*, *ô*, *i*, *u*, como, *maná*, *jacare*, *você*, *cipo*, *avô*, *javali*, *bahu*. Exceptuam-se as palavras graves, *quasi*, *tribu*.

2.º Nas vozes nasaes, *an*, *im*, *um*, como, **manhan**, **marfim**, **vaccum**. Exceptuam-se, **iman**, **orphan**, que teem o accento prosodico na penultima syllaba.

3.º Nas consoantes, *l*, *r*, *z*, como, **lengol**, **colhér**, **ananaz**. Exceptuam-se, **consul**, **ambar**, **assucar**, **aljo****far**, **martyr**, **nectar**, que são graves, e **senior** e **junior**, que são esdruxulas.

4.º Em diphthongos oraes e nos nasaes—ão (ão agudo)—*em* (êi)—*õe*, *õem* (ôi)—, como, **chamae**, **andei**, **condoe**, **chapen**, **receben**, **ouvin**, **andou**, **condição**, **refem**, **dispõe**, **compõem**. Exceptuam-se, **ordem**, **homem**, **nuvem**, que são graves.

Teem o accento prosodico na penultima syllaba :

1.º Os vocabulos acabados nas vozes oraes, *a*, *e*, *o*, como, **thaneza**, **bondade**, **glorioso**. Exceptuam-se muitas palavras esdruxulas ou dactilicas, como, **cupula**, **célebre**, **dyscolo**.

2.º Os que teem por terminação, *en*, *gem*, *èl*, *il*, como, **tentamen**, **imagem**, **amavel**, **docil**.

3.º Os que acabam nas consoantes, *s*, *x*, como, **alferes**, **amamos**, **thorax**, **calix**. Exceptuam-se, **cocegas**, **pareas**, **férias**, **viveres**, **alviçaras**, que são esdruxulas.

4.º Os que findam no diphthongo, *am* (ão grave), como, **orgam**, **louvam**.

5.º Os que teem som nasal na penultima syllaba, como, **encantos**, **duzentos**, **ouvintes**, **descontos**, **asumpto**.

J. 618, 237 A4 27/06/2022

6.º As linguagens que teem por desinencia, *em*, como, **fazem**, *fizessem*, *fizerem*, *fazerem*.

7.º Muitas fórmās verbaes homographas de substantivos, como, *duvida*, *analyse*, *equivoco*, *replica*, *treplica*.

Teem o accento prosodico na ante-penultima sýlaba:

1.º A primeira pessoa do plural do imperfeito e mais que perfeito do indicativo, do imperfeito do conjunctivo e do futuro do condicional, de todos os verbos, como, *amavamos*, *moviamos*, *uniamos*; *amaramos*, *moveramos*, *uniramos*; *amassemos*, *movessemos*, *unissemos*; *amariamos*, *moveriamos*, *uniriamos*.

2.º Os superlativos proprios, como, *optimo*, *pessimmo*, *maximo*, *minimo*, *riquissimo*, *miserrimo*, *facilimo*.

3.º Muitos substantivos homographos de verbos, como, *dúvida*, *anályse*, *equivoco*, *réplica*, *tréplica*.

4.º Grande número de vocabulos que terminam em, *ea*, *eo*, *ia*, *ie*, *io*, *oa*, como, *lactea*, *arboreo*, *aria*, *especie*, *hospicio*, *mágoa*.

§ 3.º

Figuras da Dicção.

Chamam-se *figuras da dicção* certas alterações ou mudanças, feitas no material dos vocabulos, sem influencia na significação delles, por se attender só á maior brevidade e facilidade da pronunciação.

Os vocabulos podem ser alterados por accrescentamento, diminuição ou transformação de syllabas ou letras.

POR ACCRESCENTAMENTO.

A *prothese* accrescenta uma syllaba ou letra no principio do vocabulo, como, **a**levantar, por, levantar; **louvam-n-o**, por, **louvam-o**.

A *epenthese* accrescenta uma syllaba no meio do vocabulo, como, **Mavorte**, por, **Marte**; **pagano**, por, **pagão**.

A *paragoge* accrescenta uma syllaba no fim do vocabulo, como, **pertinace**, por, **pertinaz**; **martyre**, por, **martyr**.

POR DIMINUIÇÃO.

A *apherese* supprime a syllaba ou letra inicial do vocabulo, como, **ora**, por, **agora**; **té**, por, **até**.

A *syncope* supprime uma syllaba ou letra no meio do vocabulo, como, **imigo**, por, **inimigo**; **per'la**, por, **perola**.

A *apocope* supprime a syllaba ou letra final do vocabulo, como, **guar'te**, por, **guarda-te**; **deixemo-nos**, por, **deixemos-nos**.

A *synalepha* supprime a vogal final de um vocabulo, por se lhe seguir outro que principia por vogal, como, **do**, **da**, **deste**, **desse**, **to**, **lho**, em lugar de, **de o**, **de a**, **de este**, **de esse**, **te o**, **lhe o**.

A *ecthlipse* supprime no verso o, m, final de um vocabulo, quando se lhe segue outro que começa por vogal, como, *co'o somno*, por, **com** o somno; *co'os filhos*, por, **com** os filhos.

POR TRANSFORMAÇÃO.

A *antithese* transforma as letras ou sýllabas de que se compõem os vocabulos, pondo-as em ordem differente daquella em que se acham no vocabulo primitivo, como, **no**, **na**, **nos**, **nas**, em lugar de, **em** o, **em** a, **em** os, **em** as; *di-lo*, *ama-lo*, por, *diz-o*, *amar-o*; onde se vê nos primeiros a preposição, *em*, transformada em, *n*, e nos segundos o, *z* e *r*, em, *l*.

A *crase* contrahe duas vogaes da mesma natureza em uma só, como, **á**, por, **a a**; *áquelle*, por, **a** *aquelle*.

A *synerese* absorve duas vogaes dentro de um mesmo vocabulo, formando uma só sýllaba, como, *glória*, por, *gló-ri-a*; *se-rie-da-de*, por, *se-ri-e-da-de*.

A *systole* abrevia a penultima sýllaba do vocabulo, convertendo-o de grave em esdruxulo, como, *metéoro*, por, *meteóro*; *murmúrio*, por, *murmurio*.

A *diastole* alonga a penultima sýllaba do vocabulo, convertendo-o de esdruxulo em grave, como, *impia*, por, **impia**; *idolátra*, por, **idólatra**.

A *tmese* desloca a enclitica do seu lugar proprio para o meio do vocabulo de que é dependencia, como,

amar-me-ia, por, **me** *amaria*; *dar-te-ei*, por, **te** *darei*; *chama-lo-á*, por, **o** *chamará*.

As alterações de que temos falado, são auctorizadas pelo uso, e nasceram do desejo de fazer a linguagem facil, agradável e harmoniosa.



CAPÍTULO 4.º

SIGNAES.

Os signaes de que imos tractar, ou ensinam a boa pronunciação e leitura dos vocabulos em separado, ou regulam a boa leitura de um discurso, dando-lhe clareza, elegancia e facilidade.

§ 1.º

Signaes que ensinam a boa pronunciação e leitura dos vocabulos em separado.

Chamam-se *accentos* os signaes com que, para evitar equívocos ou má pronúncia, se representa o accento prosodico dos vocabulos homographos (*), ou daquelles cuja pronunciação anda viciada, é duvidosa ou pouco conhecida. Exs :

Está (verbo), tem accento agudo na última syllaba, para não se confundir com *esta* (adjectivo demonstrativo), que por uso não leva accento.

Pántano, tem accento agudo na ante-penultima syllaba, porque ha quem viciosamente o pronuncie, como palavra grave.

Pantheón, tem accento agudo na última syllaba, porque alguns lexicons mandam pronuncia-lo tambem como palavra esdruxula, tornando assim sua pronúncia duvidosa.

(*) Vede o Capítulo 6.º da Orthographia.

A'tona (letra vogal não accentuada), tem accênto agudo na ante-penultima sýllaba, porque é de pronúncia pouco conhecida, em razão de ser um neologismo que ainda não vem nos dictionarios.

Os accents são tres: o *agudo* (´), o *grave* (`) e o *circumflexo* (^).

O *accento agudo* recae sobre as vozes abertas e communs, quando se tem de representar o *accento prosodico*, em que se alça fortemente a voz, como se vê em, *pára* (verbo), *séde*, *vício*, *avô*, *último*.

O *accento grave* recae sobre as vozes graves ou levemente fechadas, quando se tem de representar o *accento prosodico*, em que se abaixa a voz, como se vê em, *pàra* (preposição). Este *accento* não está em uso, porque, quando se faz preciso firmar a correctã pronúncia dos vocabulos, só se costumam a notar as predominantes que pedem *accento agudo* ou *circumflexo*, como se vê em, *se* (pronome), *sê* (verbo), *sé* (substantivo).

O *accento circumflexo* recae sobre as vozes médias ou fortemente fechadas, quando se tem de representar o *accento prosodico*, em que se alça e abaixa a voz, como se vê em, *provê*, *avô*.

Além dos accents mencionados, ha ainda os seguintes signaes: o *til* (˜), o *apostropho* (’), o *trema* (¨), o *h* (agá), a *cedilha* (¸) e o *hyphen* (-), que, ou mais ou menos, influem na pronúncia dos vocabulos.

O *til* representa a nasalidade da prepositiva dos diphthongos — *ãe* — *ão* — *õe*, *õem* —, e não o *accento*

prosodico propriamente dicto ; tambem é signal de que na palavra faltam letras que se omittiram por brevidade, como, *Frz*, por, *Fernandes* ; *Glz*, por, *Gonçalves* ; *Snr*, por, *Senhor*.

O *apostropho* indica suppressão de vogal, como se vê em, *esp'rança*, em lugar de, *esperança* ; e ás vezes só de consoante e de consoante e vogal, como, *co'este*, por, *com este* ; *co'andar*, por, *com o andar* (*).

Ordinariamente a maior suavidade da pronunciação pede que, na concurrencia de vogaes identicas ou semelhantes no fim de um vocabulo e no principio do seguinte, ambos se pronunciem, como si fossem um só, ainda que na escriptura não venha o signal do apostropho, como, *de Oliveira*, *minha alma*, *onde iremos*, que devemos pronunciar, *doliveira*, *minhalma*, *ondiremos*.

O *trema* que tambem se chama *dierese*, *apices* ou *cimalhas*, indica que a vogal sobre a qual se acha, não fórma diphthongo com a que lhe está juncta, como se vê em, *ruína*, *saúde* (**) ; serve tambem para mostrar quando se pronuncia a letra, *u*, depois de,

(*) Notaveis escriptores contemporaneos não usam deste signal nas palavras que se escrevem sempre com o seu material alterado pela antithese e synalepha, como, *nesto*, *mo*, *dahi*, *dantes*, *num*, etc.

(**) Sendo a vogal em que deve recair o trema, a syllaba predominante, está em uso substitui-lo pelo accento agudo ; o que se praticará, como ensina a doutrina sobre o uso dos accentos.

q, e de, *g*, como em, *seqüestro*, *güarda*; mas não está em uso entre nós (*).

O *h* (agá) só é accento indicativo de aspiração, isto é, de que a vogal se deve pronunciar com grande affluencia de ar, nas interjeições, *Ah! Oh! Hui! Hum! Ha, ha, ha!*

A *cedilha* é uma especie de vírgula, que se põe debaixo do, *c* (que), para mostrar que soa como, *s* (se), antes das vogaes, *a*, *o*, *u*, como se vê em, *caça*, *paço*, *açude*.

A *linha* ou *risca de união*, também chamada *hyphen*, posta no fim da regra da escripta, mostra que o fragmento do vocabulo que a leva, liga-se ao fragmento que está no principio da regra seguinte; posta entre o verbo e a palavra enclitica que se lhe juncta immediatamente por complemento, mostra que se pronunciam, como si fossem uma só, segundo se vê em, *dizer-nos*, *louvamo-vos*, *façamo-lo*, *quizeram-n-o*; posta entre vocabulos componentes, mostra que ligam-se na pronúncia, formando uma só palavra, como se vê em, *cholera-morbus*, *guarda-portão*.

§ 2.^o

Signaes que regulam a boa leitura de um discurso.

Estes signaes são: a *vírgula* (,), o *poncto e vírgula* (;), os *dous ponctos* (:), o *poncto final* (.), o *poncto de*

(*) Recommendamos, entretanto, que se use do trema nos vocabulos em que a vogal que o pede, não é a syllaba

interrogação (?), o *poncto de admiração* (!), os *ponctos de reticencia* (...), o *parenthesis* (()).

A *vírgula* marca uma pausa, com breve inflexão de voz.

O *poncto e vírgula* marca uma pausa, com inflexão de voz maior que a da vírgula.

Os *dous ponctos* marcam uma pausa, com inflexão de voz ainda maior que a do *poncto e vírgula*.

O *poncto final* marca uma pausa absoluta, com inflexão de voz, que a denota.

Nestas pausas, alça-se a voz, menos ou mais, segundo a pausa é menor ou maior.

O *poncto de interrogação* marca uma pausa, com inflexão de voz especial, propria de quem pergunta, e espera pela resposta, ou a dá a si mesmo.

Ex: « Que é feito dessa phalange ardente, ambiciosa de uma glória pura, que principiava a exercitar-se nas lides do entendimento? De tudo isso, de toda essa mocidade brilhante e esperançosa, que resta? Algum crente solitario que deplora em silêncio a quédia de tantos archanjos. »

A. HERCULANO.—*Futuro Literario de Portugal e do Brazil.*

O *poncto de admiração* marca uma pausa, com inflexão de voz, tambem especial, propria de quem se admira, ou mostra surprehendido e estupefacto.

predominante, e cuja pronúncia, por andar viciada, ou por outro qualquer motivo, precisar ser bem firmada, como, *rusndade*, que o vulgo pronuncia reunindo os dous primeiros sons vogaes, como si formassem dipthongo.

Ex: « Ah! lhe tornei: « Es a morte,
Tão formosa e tão cruel! »

G. DIAS.—*A Morte.*

Os *Ponctos de reticencia* marcam uma pausa, com inflexão de voz, que denota suspensão do que se ia dizer, feita, ou de caso pensado, ou em virtude de estado anormal, que, embargando a voz, torna a enunciação do pensamento incompleta ou demorada.

Exs: « Honra-me, não me peja a offerta amiga,
Uma só cousa... Nada. Eu ja vos sigo. »

GARRETT.—*Camões.*

« Velho, além... sob a extrema do horisonte...
La onde mais negreja... é la o Inferno. »

A. F. DE CASTILHO.—*Os Ciumes do Bardo.*

O *parenthesis* marca uma pausa, com inflexão de voz, que denota interrupção.

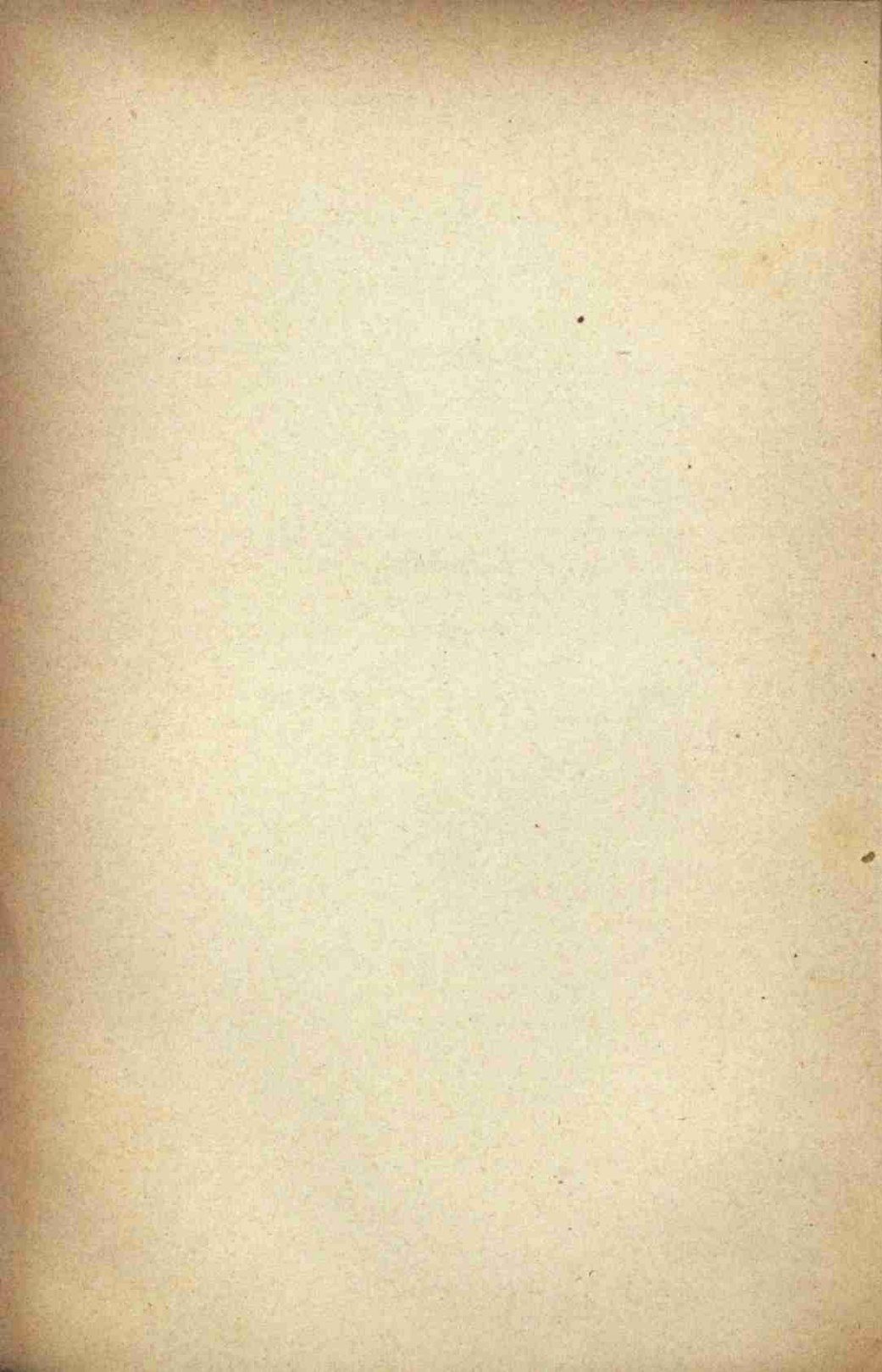
Ex: « Eu só, com meus vassallos e com esta,
(*E dizendo isto, arranca meia espada*)
Defenderei da força dura e infesta
A terra nunca de outrem subjugada. »

CAMÕES.—*Os Lusíadas.*

PARTE SEGUNDA.



ETYMOLOGIA.



ETYMOLOGIA.



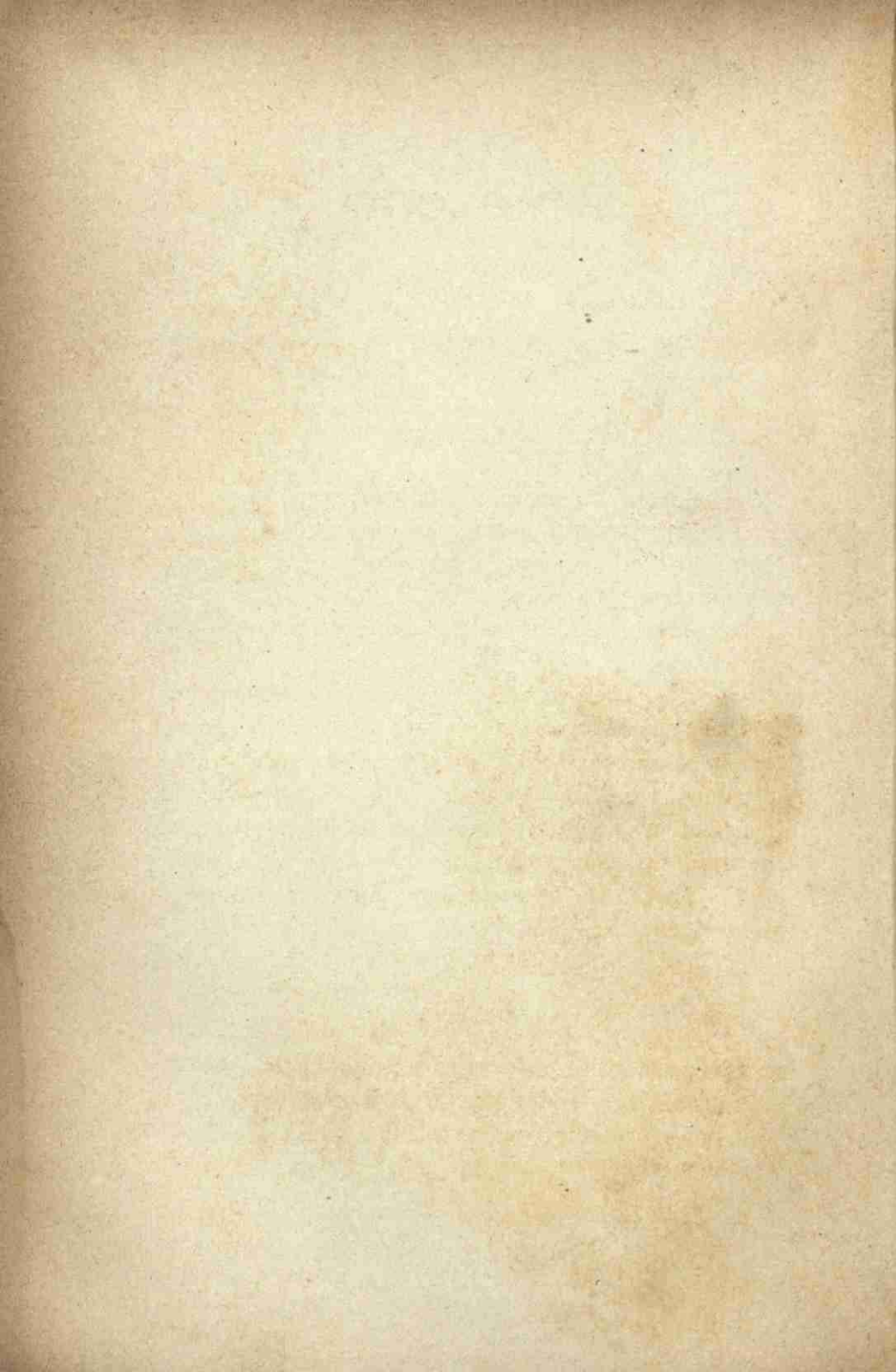
As palavras são signaes com que, quando destacados, representamos as simples noções das cousas ; e, quando combinados em enunciados ou proposições, as mais operações do espirito.

As palavras são de duas especies : *variaveis* e *invariaveis*.

São palavras variaveis : o *substantivo*, o *pronome*, o *adjectivo*, o *verbo*.

São palavras invariaveis : a *preposição*, o *adverbio*, a *conjunção*, a *interjeição*.

Assim as partes da oração, ou as diversas especies de palavras, que nella occorrem, são oito : *substantivo*, *pronome*, *adjectivo*, *verbo*, *preposição*, *adverbio*, *conjunção*, *interjeição*.



CAPÍTULO 1.º

NOME SUBSTANTIVO.

Nome substantivo é o que designa a substância que se nomeia, pessoa ou cousa, como, *Deus, natureza* : é o sujeito por excellencia.

Divide-se o nome substantivo em *proprio* ou *particular* e *appellativo* ou *commun*.

Nome proprio ou *particular* é o que designa a pessoa ou cousa individualmente, como, *Colombo, America*.

Nome appellativo ou *commun* é o que designa a pessoa ou cousa genericamente, como, *homem, árvore*.

§ UNICO.

Accidentes do nome substantivo.

Chamam-se *accidentes do nome* as várias fórmulas que toma o substantivo, para indicar o sexo dos individuos, significar, ou uma só pessoa ou cousa, ou mais de uma pessoa ou cousa, e designar objectos de grandeza exaggerada ou attenuada.

Tres, pois, são os accidentes do nome, *genero, número, graus*.

SECÇÃO 1.ª

GENERO.

Chama-se *genero do nome* a propriedade que tem o substantivo de designar o individuo, com a sua differença específica ou sexual.

Considerado o substantivo quanto ao genero, divide-se em *nome do genero masculino* e *nome do genero feminino*.

Nome do genero masculino é o que designa individuo do reino animal do sexo masculino, racional ou irracional, como, *Antonio, leão*.

Nome do genero feminino é o que designa individuo do reino animal do sexo feminino, racional ou irracional, como, *Antonia, leoa*.

Ha alguns nomes de animaes, chamados *epicenos* ou *promiscuos*, que não teem terminação generica, isto é, que, sendo masculinos ou femininos, significam individuos tanto do sexo masculino como do feminino, como se vê em, *sabiá, jacare*, os quaes sempre são masculinos, e em, *aguia, cobra*, sempre femininos.

Temos ainda alguns nomes chamados *communis de dous*, que, com uma só terminação, são masculinos ou femininos, conforme o sexo do individuo que significam, como, *espia, guarda, intérprete*, etc.

Nesta especie de nomes, devemos classificar os appellidos de familia, que, sem mudar de terminação, denotam individuos de ambos os sexos, como, *Peixoto, Cardoso*; pois dizemos igualmente, *o Senhor* ou *a Senhora Peixoto, o Senhor* ou *a Senhora Cardoso*.

Possue a lingua portugueza, para representar a differença do sexo, pequeno número de palavras diversas. Taes são : *bode, cabra*; *boi, vacca*; *cão, cadella*; *carneiro, ovelha*; *cavallo, egua*; *compadre, comadre*;

gamo, corça ; genro, nora ; homem, mulher ; javali, javalina ; macho, mula ; padrasto, madраста ; pae, mãe ; padrinho, madrinha ; rei, rainha ; veado, cerva.

Para supprir esta falta, emprega-se a mesma palavra a qual, si for substantivo variavel, designará o sexo, mudando de terminação ; e, si invariavel, o designará, ou pelo sentido da phrase, ou junctando-se-lhe um pronome ou adjectivo biforme, ou por meio dos adjectivos, *macho* e *femea*.

Mostram a differença do sexo, mudando de terminação :

1.º Os nomes acabados em, *o*, que mudam-n-o em, *a*, como, *Julio, Julia ; pombo, pomba.*

Exceptuam-se, *avô*, que faz, *avó ; diacono, diaconiza ; gallo, gallinha.*

2.º Os acabados em, *am* (ão grave) e *ão* (ão agudo), cujo plural se fórma em, *ams, ães* ou *ãos*, os quaes mudam sua desinencia em, *an*, como, *orphan, orphan ; charlatão, charlatan ; irmão, irman.*

3.º Os acabados em, *ão* (ão agudo), cujo plural se fórma em, *ões*, os quaes mudam sua terminação em, *ôa* ou *ana*, como, *leão, leoa ; Sebastião, Sebastiana.*

Exceptuam-se, *ladrão*, que faz, *ladra ; barão, baroneza.*

4.º Os augmentativos acabados em, *ão*, que mudam este diphthongo em, *ona*, como, *mocetão, mocetona.*

5.º Os acabados nos diphthongos, *êu* ou *êu*, que mudam a letra, *u*, em, *a*, como, *tabareu, tabarea ; atheu, athea.*

6.º Os acabados em, *u accentuado*, aos quaes se accrescenta, *a*, como, *peru*, *perua*.

7.º Os acabados em, *l*, *r*, *z*, a que se juncta, *a*, como, *Raphael*, *Raphaela*; *zagal*, *zagala*; *senhor*, *senhora*; *marquez*, *marqueza*.

Exceptuam-se, *cantor*, que faz, *cantora*, *cantatriz* ou *cantarina*; *imperador*, *imperatriz*; *embaixador*, *embaixatriz*; *actor*, *actriz*; *prior*, *prioreza* ou *piora*; e *martyr*, que é commum de dous.

Ha, tambem, na lingua portugueza, varios nomes que, não denotando sexo, teem, comtudo, duas terminações, uma masculina, outra correspondente feminina, como, *jarro*, *jarra*; *cesto*, *cesta*; *sacco*, *sacca*; *barco*, *barca*; etc. Estes nomes na terminação feminina exprimem o mesmo objecto que na masculina, porém com menos altura ou profundidade, e com mais ambito e largura.

Os invariaveis que apresentam a differença do sexo, pelo sentido da phrase, ou por meio da junção de um pronome ou adjectivo biforme, são os communs de dous. Exemplos:

« *S. Sebastião* (ou *S. Barbara*), **martyr** da fé, soffreu atrozes tormentos. »

« *Elle* (ou *ella*) serve de **guia**. »

« *Que bom* (ou *boa*) **intérprete** es tu! »

São nomes *communs de dous*:

1.º Os que terminam em, *a*, como, *o capellista*, *a capellista*.

Exceptuam-se, *propheta*, que faz no feminino, *prophetiza*; *poeta*, *poetiza*.

2.º Os que terminam em, *e*, como, *o artifice*, *a artifice*.

Exceptuam-se, *alcaide*, que faz no feminino, *alcaidessa*; *alfaiate*, *alfaiata*; *abbade*, *abbadessa*; *conde*, *condessa*; *duque*, *duqueza*; *gigante*, *giganta*; *hóspede*, *hóspeda*; *infante*, *infanta* (na accepção de título); *mestre*, *mestra*; *monge*, *monja*; *parente*, *parenta*; *príncipe*, *princeza*; *sacerdote*, *sacerdotiza*; etc.

3.º Os que terminam em, *s*, como, *o ourives*, *a ourives*.

Os que denotam a differença do sexo com o auxílio dos adjectivos, *macho* e *femea*, são os *epícenos* ou *promiscuos*; o que se verifica, por este modo: **o sabiá macho**, **o sabiá femea**; **o macho da cobra**, etc.

Quando o substantivo significa cousa inanimada, é masculino ou feminino, ou porque tem analogia sexual, ou porque segue o genero da etymologia latina, ou porque tem desinencia analogá a de nome derivado do Latim, ou por uso proprio da lingua.

Por analogia são masculinos os nomes proprios de anjos, deuses falsos, heroes, ventos, montes, mares, rios, mezes, que a poesia, a pintura e a esculptura costumam a representar em figura de homem, como, *Gabriel*, *Jupiter*, *Eneas*, *A'quilo*, *Etna*, *Atlantico*, *Amazonas*, *Janeiro*.

São, tambem, por analogia, femininos os nomes proprios de deusas falsas, *nymphas*, *sereas*, *parcas*,

furias, harpias e outras figuras allegoricas, das virtudes e vicios, das sciencias, das artes liberaes e das cinco partes da terra, a que, na poesia, pintura e esculptura, dão a fôrma de mulher, como, *Venus, Daphne, Caridade, Soberba, Jurisprudencia, Grammatica, America*.

São masculinos, porque o são em Latim os nomes de que se derivam :

1.º Os que acabam em, *o* (breve), vindos do ablativo de nomes masculinos da segunda declinação, que formam o nominativo em, *us*, como, *mundo* (de *mundus*, i), *anno* (de *annus*, i) ; ou do mesmo caso de nomes da quarta declinação, que tambem formam o nominativo em, *us*, como, *fructo* (de *fructus*, us), *riso* (de *risus*, us).

2.º Os que acabam na voz nasal, *en*, derivados de nomes masculinos que teem no nominativo esta mesma terminação, como, *licken* (de *licken*, inis), *hymen* (de *hymen*, inis).

3.º Os que acabam em, *am* (ão grave), que teem por etymologia substantivos masculinos da segunda declinação em, *anus*, como, *rabam* (de *raphanus*, i).

4.º Os que acabam em, *ão* (ão agudo), que adveem de nomes masculinos da terceira declinação, que findam no nominativo em, *o*, como, *carvão* (de *carbo*, onis), *sermão* (de *sermo*, onis).

5.º Os que acabam em, *l* ou *r*, que se derivam de nomes masculinos que teem eguaes desinencias, como, *sol* (de *sol*, is), *pavor* (de *pavor*, oris).

Os nomes portuguezes que veem de nomes latinos do genero neutro, foram classificados, por via de regra, no genero masculino ; pelo que são masculinos :

1.º Os terminados em, *a* (breve), procedentes de nomes neutros da terceira declinação, que teem no nominativo esta mesma terminação, como, *enigma* (de ænigma, atis), *poema* (de poema, atis).

2.º Os terminados em, *e*, provenientes de outros nomes neutros da terceira declinação, como, *exame* (de examen, inis), *leite* (de lac, actis).

3.º Os terminados em, *o* (breve), derivados do ablativo de nomes neutros da segunda declinação, que formam o nominativo em, *um*, como, *reino* (de regnum, i), *segredo* (de secretum, i).

4.º Os terminados na voz nasal, *en*, vindos de nomes neutros da terceira declinação, que acabam no nominativo nesta mesma desinencia, como, *certamen* (de certamen, inis), *regimen* (de regimen, inis).

5.º Os terminados em, *l* ou *r*, que se derivam de nomes neutros que teem eguaes desinencias, como, *fel* (de fel, fellis), *nectar* (de nectar, aris).

6.º Os terminados em, *am* (ão grave), que teem por etymologia substantivos neutros da segunda declinação em, *anum*, como, *organ* (de organum, i).

7.º Os terminados em, *ão* (ão agudo), resultantes de nomes neutros de qualquer declinação, como, *trovão* (de tonitrum, i), *verão* (de ver, eris e annus, i).

São femininos, porque o são em Latim os nomes de que se derivam :

1.º Os que teem por desinencia, *a* (breve), que derivam-se geralmente dos nomes da primeira declinação, que tambem terminam em, *a*, como, *patria* (de patria, æ), *vida* (de vita, æ).

Exceptuam-se, *cometa*, *dia*, *mappa*, *planeta*.

2.º Os que teem por desinencia, *ie*, que passaram para a nossa lingua do ablativo do singular dos nomes da quinta declinação, cujo nominativo finda em, *es*, como, *effigie* (de effigies, ei), *progenie* (de progenies, ei).

3.º Os que teem por desinencia, *ão* (ão agudo), que procedem de nomes do genero feminino da terceira declinação, cujo nominativo acaba em, *io* ou *do*, como, *licção* (de lectio, onis), *ocasião* (de occasio, onis); *multidão* (de multitudo, inis), *solidão* (de solidudo, inis).

4.º Os que teem por desinencia, *z*, que veem de nomes do genero feminino da terceira declinação, que formam o nominativo em, *x*, como, *paz* (de pax, acis), *raiz* (de radix, icis); ou de nomes do mesmo genero e da mesma declinação, que formam o nominativo em, *as*, como, *rigidez* (de rigiditas, atis), *solidez* (de soliditas, atis).

5.º Os que teem por desinencia, *ade*, tomados do ablativo do singular dos nomes do genero feminino da terceira declinação, cuja terminação do nominativo é, *as*, como, *bondade* (de bonitas, atis), *piedade* (de pietas, atis).

6.º Os que teem por desinencia, *gem*, que são oriundos dos casos obliquos de nomes do genero

feminino da terceira declinação, com o nominativo terminado em, *go*, como, *imagem* (de *imago*, inis), *origem* (de *origo*, inis).

7.º Os que teem por desinencia, *an*, e que resultam de nomes da primeira declinação em, *ana*, como, *lan* (de *lana*, æ), *avellan* (de *avellana*, æ).

Ha muitos nomes acabados em, *e*, que proveem geralmente do ablativo do singular de nomes da terceira declinação, que são, como em Latim, parte do genero masculino, como, *cespede* (de *cespes* ou *cæspes*, itis), *folle* (de *follis*, is); e parte do genero feminino, como, *base* (de *basis*, is), *torre* (de *turris*, is).

São masculinos, porque teem desinencia analogá á de nomes masculinos procedentes do Latim, os que terminam em, *o* (breve), *am* (ão grave), *ão* (ão agudo), *l*, *r*, *z*, e que não teem origem latina, como, *tacho*, *coco*; *bordão*, *padrão*; *matagal*, *paiol*; *elixir*, *talher*; *gaz*, *giz*.

Dá-se o mesmo com os augmentativos em, *ão*, ainda que os positivos sejam femininos, como, *barracão*, *casarão*.

São femininos, porque teem desinencia analogá á de nomes femininos procedentes do Latim, os que terminam em, *an*, *ez*, *gem*, e que não teem origem latina, como, *galan*, *maçan*; *sensatez*, *pallidez*; *aragem*, *ferrugem*.

Exceptua-se, *iman*.

São masculinos, por uso proprio da lingua:

1.º Os acabados em, *á* (aberto), como, *alvara*, *tafeta*.

Exceptua-se, *pa*.

2.º Os acabados em, *e*, que não teem derivação latina, como, *aleive*, *achaque*.

3.º Os acabados em, *i*, como, *abacaxi*, *bistori*.

4.º Os acabados em, *ó* (aberto), como, *fricando*, *mo-coto*.

Exceptuam-se, *enxo*, *filhó*, *ilho*, *mó*, *teiro*.

5.º Os acabados em, *u*, como, *bahu*, *sagu*.

Exceptua-se, *tribu*.

6.º Os acabados nas vozes, *im*, *om*, *um*, como, *brim*, *som*, *jejum*.

7.º Os acabados em diphthongo oral, como, *pau*, *breu*.

Exceptuam-se, *lei*, *grei*, *nau*.

8.º Os acabados no diphthongo nasal, *em* (ëi), como, *vintem*.

Exceptuam-se, *nuvem*, *ordem*.

9.º Os acabados em, *s*, como, *herpes*, *pires*.

Exceptuam-se, *andas*, *arras*, *cocegas*, *pareas*, *preces*.

São femininos, por uso proprio da lingua, os que teem por terminação, *ôr*, de uma só sýllaba, como, *dor*.

Alguns nomes numa accepção são masculinos; noutra, femininos. Taes são :

Cabeça significando a *parte do corpo* assim denominada, é feminino; na accepção de *chefe*, é masculino.

Capital exprimindo a *cidade principal* de um paiz, é feminino ; empregado para *significar fundos monetarios* ou *valores*, é masculino.

Cura, com a significação de *paroch*, é masculino ; designando o *acto de curar*, é feminino.

Espia, na accepção de *corda*, é feminino ; significando *vigia*, é commum de dous.

Guarda-roupa, quando exprime *guarda-fato*, é feminino ; representando o individuo que exerce o cargo de *guarda-roupa*, é masculino.

Lente denotando *vidro de augmento*, é feminino ; equivalendo a *professor*, é commum de dous.

Recruta tomado em *sentido colectivo*, é feminino ; usado para designar os *individuos que constituem a recruta*, é masculino.

Schisma, si significa *dissidencia na unidade da egreja*, é masculino ; si, *apprehensão de espirito*, é feminino.

Sota é feminino, quando significa *dama*, nas char-
tas de jogar ; e masculino, empregado na signifi-
cação de *individuo que boleia nas carruagens*.

Trombeta, *corneta*, *rabeca*, *flauta*, etc., servindo para nomear *instrumentos*, são femininos ; nomeando, porém, os *individuos que os tocam*, são communs de dous.

Vogal, como *nome de letras*, é feminino ; como designativo da *pessoa que tem voto em algum conselho*, é commum de dous.

SECÇÃO 2.^a

NÚMERO.

Chama-se *número do nome* a propriedade que tem o appellativo de designar, ja um só individuo ou cousa, ja mais de um individuo ou cousa; ou o singular e o plural.

Considerado o nome appellativo ou commum quanto ao número, subdivide-se em *nome do singular* e *nome do plural*.

E' *nome do singular*, quando significa uma só pessoa ou cousa, como, *mãe, livro*.

E' *nome do plural*, quando significa mais de uma pessoa ou cousa, como, *mães, livros*.

I.

Formação do plural dos nomes.

Verifica-se a formação do plural dos nomes, junctando-se-lhes um, *s*, ou só, ou precedido da vogal, *e*, ou com a conversão da última letra em outra; e transformando-se o, *l*, final na referida consoante.

Fórma-se o plural do appellativo, junctando-se-lhe só um, *s*, quando termina em vogal, na consoante, *n*, em diphthongo oral, e nos nasaes, *ãe, am* (ão grave), *ão* (ão agudo), como, *livro, livros; regimen, regimens; lei, leis; mãe, mães; orpham, orphams; cidadão, cidadãos*.

Exceptuam-se, *canon*, *ademan*, que fazem, *canones*, *ademanes*; e muitos dos nomes acabados em, *ão* (ão agudo), dos quaes parte muda no plural este di-phthongo em, *ães*, como, *escrivão*, *escrivães*; e parte em, *ões*, como, *sermão*, *sermões*.

Fórma-se o plural do appellativo, junctando-se-lhe um, *s*, precedido da vogal, *e*, quando termina em, *r* ou *z*, como, *logar*, *logares*; *noz*, *nozes*.

Tambem segue esta regra o substantivo, *Deus*, que faz, *deuses*; todos os mais nomes acabados em, *s*, são invariaveis, como, *ourives*, *alferes*, *caes* (caminho á borda do mar ou rios), *pires*, etc.

Fórma-se o plural do appellativo, junctando-se-lhe um, *s*, com a conversão da sua última letra em outra :

1.º Quando acaba por, *al*, *ol*, *ul*, cujo, *l*, muda-se em, *e*, como, *animal*, *animaes*; *caracol*, *caracoes*; *paul*, *paues*.

Exceptuam-se, *mal*, *cal* (cano de telhado ou rua de jardim), *real* (unidade monetaria do paiz), *consul*, que fazem no plural, *males*, *cales*, *réis*, *consules*.

2.º Quando acaba por, *él* (agudo) ou *èl* (grave), cujo, *l*, muda-se em, *i*, como, *capitel*, *capiteis*; *arratel*, *arrateis*.

3.º Quando acaba por, *em* (êi), *im*, *om*, *um*, cujo, *m*, muda-se em, *n*, como, *nuvem*, *nuvens*; *marfim*, *marfins*; *som*, *sons*; *jejum*, *jejuns*.

Fórma-se o plural do appellativo, transformando-se o, *l*, final em, *s*, quando termina em, *il* (agudo), como, *funil*, *funis*.

Conta a lingua portugueza grande número de substantivos acabados em, *o*, que no plural mudam o, *ô fortemente fechado* da penultima syllaba em, *ô aberto*, como, *coro*, *coros* ; *forro*, *forros*.

II.

Formação do plural dos nomes compostos.

O plural dos nomes compostos não se fórma sempre da mesma maneira.

Os nomes compostos de palavras que se ligam, alteradas em sua fórma, tomam o signal do plural só no fim, como, *fidalgo*, formado de, *filho de algo*, que faz no plural, *fidalgos*.

Os nomes compostos de duas palavras que se ligam, sem se alterar a sua fórma, ou são invariaveis, ou formam o plural, junctando-se a ambos os termos componentes, ou somente ao último, a consoante, *s*, segundo a natureza e o sentido particular delles.

São invariaveis os nomes compostos, em cuja formação entram substantivos do plural, como, *papa-jantares*, *aguas-furtadas*, que só se usam no plural ; e os que se compõem de um verbo e de um adverbio, ou de verbos differentes, como, *pisa-mansinho*, *ganha-perde*, que se usam só no singular.

Formam o plural, junctando-se a ambos os termos componentes a consoante, *s*, os nomes compostos, ou de dous substantivos, ou de um substantivo e de um adjectivo, ou de um adjectivo e de um substan-

tivo, ou de um mesmo verbo repetido, como, *couve-flor*, *couves-flores*; *amor-perfeito*, *amores-perfeitos*; *salvo-conducto*, *salvos-conductos*; *ruge-ruge*, *ruges-ruges*.

Formam o plural, junctando-se somente ao último termo componente a consoante, *s*, os nomes compostos, ou de um adverbio e de um adjectivo, ou de um substantivo juncto a um verbo, preposição, adverbio, ou a certos prefixos derivados do Grego e do Latim, como, *sempre-viva*, *sempre-vivas*; *guarda-portão*, *guarda-portões*; *ante-sala*, *ante-salas*; *bemaventurança*, *bemaventuranças*; *ex-director*, *ex-directores*; *pseudo-propheta*, *pseudo-prophetas*.

Os nomes que se compõem de tres palavras, sem se alterar o material dellas, ou são invariaveis, como, *bem-me-queres* (nome de uma flor), ou formam o plural, junctando-se a letra, *s*, ao último termo componente, como, *bemtevi*, *bemtevis*; *malmequer*, *malmeque-res*.

III.

Appellativos collectivos.

Ha appellativos que são na fôrma *nomes do singular*, e no sentido *nomes do plural*. Taes são os *appellativos collectivos*.

Chama-se *appellativo colectivo* o appellativo que envolve no singular idea de plural, significando reunião de individuos e collecção de cousas, como, *povo*, *livraria*. Mas ao mesmo nome colectivo da-se egual-

mente plural numerico, como, *povo, povos; livraria, livrarias*; isto porque a reunião ou collecção pode ser uma, como, *povo romano, livraria classica*, ou muitas, como, *povos americanos, livrarias de S. Paulo*.

O appellativo colectivo divide-se em *geral e partitivo*.

Collectivo geral é o que exprime a idea geral de um todo completo, como, *exército, assemblea*.

Collectivo partitivo é o que exprime a idea de parte de um todo completo, como, *esquadrão de cavallaria, maioria ou minoria de assemblea*.

SECÇÃO 3.^a

GRAUS.

Grau do nome é a propriedade que tem o substantivo de designar pessoa ou cousa de tammanho maior ou menor que o regular.

Considerado o substantivo quanto ao grau, divide-se em *augmentativo e diminutivo*.

Augmentativo é o que significa pessoa ou cousa maior que a que é designada pelo substantivo de significação positiva, de que se fórma, como, *Gonçalo*, formado de *Gonçalo*; *homemzarrão*, de *homem*; *portão*, de *porta*.

Diminutivo é o que significa pessoa ou cousa menor que a que é designada pelo substantivo de significação positiva, de que se fórma, como, *Gonçalinho*, formado de *Gonçalo*; *homemzinho*, *homunculo*, *homemzito*, de *homem*; *portinha*, de *porta*.

A significação dos augmentativos é mais ou menos exaggerada, e a dos diminutivos mais ou menos attenuada, conforme a terminação.

Os augmentativos de significação mais exaggerada formam-se accrescentando-se ao positivo a desinencia, *ão*, como, de *casaca*, *casacão*; de *rapaz*, *rapagão*; de *casa*, *casarão*; de *moço*, *mocetão*; de *cão*, *canzarrão*.

Os augmentativos de significação menos exaggerada formam-se accrescentando-se ao positivo masculino a terminação, *az* ou *aço*, como, de *ladrão*, *ladravaz*; de *ministro*, *ministraço*: e ao positivo feminino a terminação, *ona* ou *tona*, como, de *mulher*, *mulherona*; de *moça*, *mocetona*.

Os diminutivos de significação menos attenuada formam-se junctando-se ao positivo masculino as terminações, *ête*, *ôte*, *ôto* ou *ilho*, como, de *moço*, *mocete*; de *rapaz*, *rapazote*; de *perdiz*, *perdigoto*; de *po*, *polvilho*: e ao positivo feminino alguma das terminações, *agem*, *êta*, *ôta*, *ilha*, *oila*, como, de *villa*, *villagem* ou *villota*; de *ilha*, *ilheta* ou *ilhota*; de *manta*, *mantilha*; de *moça*, *moçoila*.

Os diminutivos de significação mais attenuada formam-se junctando-se ao positivo que acaba em vogal ou consoante, as terminações, *inha* ou *ito*, *inha* ou *ita*, como, de *filho*, *filhinho* ou *filhito*; de *rapariga*, *rapariguinha* ou *rapariguita*: e ao positivo que acaba em voz nasal ou diphthongo, as terminações, *zinho* ou *zito*, *zinha* ou *zita*, como, de *joven*, *jovenzinho* ou *jovenzito*; de *irman*, *irmanzinha* ou *irmanzita*; de *leão*, *leãozinho* ou *leãozito*; de *mãe*, *mãezinha* ou *mãezita*.

Os nomes terminados em, *ca* ou *co*, mudam estas desinencias em, *qu*, na formação do diminutivo, para conservar-se o som guttural do, *c*, como, de *casca*, *casquinha*; de *bico*, *biquinho*.

Tambem para conservar-se o som guttural do, *g*, mudam em, *u*, a vogal final os nomes acabados em, *ga* ou *go*, como, de *prega*, *preguinha*; de *figo*, *figuinho*.

A's terminações mencionadas accrescentaremos, *ula*, *ulo*, tomadas directamente do Latim, como se vê em, *celula*, *particula*, *globulo*, *versiculo*.

Tambem formam-se augmentativos de verbos e de adjectivos qualificativos, como, de *beber*, *beberrão*, *beberraz*; de *valente*, *valentão*: e diminutivos, de adjectivos qualificativos, como, de *rico*, *riquinho*.

Nem todo o augmentativo ou diminutivo significa sempre objectos maiores ou menores que os de tamanho regular.

Empregam-se ás vezes os augmentativos para vituperar o vício ou a grandeza descommunal do corpo, como, *suberbaço*, *mulherão*; ou para louvar, como, *mocetona*.

E os diminutivos, ou para ridicularizar, como,

« Agora vemos *capinhas*,

Muito curtos *pellotinhos*, etc. »

GARCIA DE REZENDE.

Ou para acarinhar, amimar ou denotar agrado,
como,

« Alli no bico traz ao caro ninho
O mantimento o leve *passarinho*. »

CAMÕES.

Ou para exprimir ternura e compaixão, como,

« E as mães que o som terrivel escutaram
Aos peitos os *filhinhos* apertaram. »

CAMÕES.

Ha ainda diminutivos em, *êjo*, que exprimem um
certo desprezo pelo objecto designado pelo positivo,
como, *logarejo*, *animalejo*.

Toda q

CAPÍTULO 2.º

PRONOME PESSOAL.

Pronome pessoal é o que se põe em logar do nome ou do sujeito, indicando ao mesmo tempo a pessoa grammatical deste.

São as pessoas grammaticaes unicamente tres :— a primeira ou aquella que fala ; a segunda ou aquella a quem se fala ; a terceira ou aquella de quem se fala.

Tres são também os pronomes que as indicam : *eu, tu, elle* ou *ella*, os quaes estão, além disso, representando sempre alguém ou alguma cousa.

Ha ainda um quarto pronome pessoal, o *reflexivo* *se*, assim chamado, porque faz reflectir a acção sobre o mesmo sujeito que a exercita.

§ UNICO.

Casos do pronome.

Chama-se *caso do pronome* a differente terminação do pronome pessoal em cada número.

Divide-se o caso em *recto* ou *directo*, e em *obliquo* ou *indirecto*.

O *caso recto* dos pronomes pessoaes é o primeiro de cada número, e representa o sujeito ; todos os mais são *obliquos*, e servem de complementos.

O pronome pessoal é sempre do genero do subjeito que representa, e declina-se por este modo :

PRIMEIRA PESSOA.

Número singular : Eu, me, mim, migo.

Número plural : Nós, nos, nosco.

SEGUNDA PESSOA.

Número singular : Tu, te, ti, tigo.

Número plural : Vós, vos, vosco.

TERCEIRA PESSOA.

Número singular : Elle, ella, lhe.

Número plural : Elles, ellas, lhes.

O reflexivo, *se*, serve para ambos os numeros ; não tem caso recto, pelo que não representa o subjeito, e só a elle se refere ; e declina-se assim :

Número singular e plural : — Se, si, sigo.

A variação, *se*, toma a denominação de *pronome indefinido*, quando, juncta a verbos transitivos, os apassiva, ou quando converte verbos pessoaes em unipessoaes com fórmula passiva, porque se refere a alguém de um modo indeterminado.

CAPÍTULO 3.º

ADJECTIVO.

Adjectivo é um nome que se juncta ao nome appellativo, para o qualificar ou determinar.

Dahi a divisão do adjectivo em *qualificativo* e *determinativo*.

§ 1.º

Adjectivo qualificativo.

Adjectivo qualificativo é o que exprime a qualidade ou maneira de existir da pessoa ou cousa significada pelo appellativo a que se juncta: é o attributo por excellencia. Dahi lhe vem o nome de *attributivo*.

Divide-se o adjectivo qualificativo em *explicativo* e *restrictivo*.

Explicativo é o que exprime uma qualidade inherente á pessoa ou cousa designada pelo appellativo. Ex: « O **homem** mortal vive sobre a terra vida transitoria. »

Restrictivo é o que exprime uma qualidade accidental á pessoa ou cousa designada pelo appellativo. Ex: « O **homem** prudente sabe regular bem a sua vida. »

Conhece-se si a qualidade expressa pelo adjectivo é inherente ou meramente accidental á pessoa ou cousa designada pelo appellativo, supprimindo-se o

adjectivo; porque, no primeiro caso, não ha offensa do sentido, no segundo, ha.

O adjectivo qualificativo pode estar antes ou depois do substantivo. Casos ha, porém, em que os restrictivos collocados antes, teem uma significação; e, collocados depois, outra, como se vê nos seguintes exemplos: *homem bom*, que vive honradamente; *bom homem*, de boa indole: *homem pobre*, sem fortuna; *pobre homem*, de pouca ponderação, insignificante: *homem puro*, que tem costumes puros; *puro homem*, que tem a natureza de homem, sem mistura: *homem rico*, o que tem fortuna; *rico homem*, nobre, distincto: *homem sancto*, canonizado; *sancto homem*, de costumes muito puros: *homem verdadeiro*, o que fala verdade; *verdadeiro homem*, o que tem os characteres do genero humano: *certo amigo*, indeterminado; *amigo certo*, verdadeiro, fiel: etc.

SECÇÃO 1.^a

FÓRMAS DO ADJECTIVO QUALIFICATIVO.

Tem o qualificativo, ou duas terminações genericas no singular e no plural, como, *bello* (m.), *bella* (f.), *bellos* (m.), *bellas* (f.); ou uma só em cada número, como, *sagaz* (m. e f.), *sagazes* (m. e f.).

Os adjectivos portuguezes de duas fórmas ou *biformes* terminam regularmente em, *o*, no genero masculino; e em, *a*, no feminino, como, *justo*, *justa*.

Ha, comtudo, adjectivos biformes terminados em, *eu, u, or, ez, ão*.

Os que acabam em, *eu*, formam o feminino em, *ea*, como, *europeu, europea*.

Os que acabam em, *u, or, ez*, tomam um, *a*, no feminino, como, *cru, crua; vencedor, vencedora; holandez, hollandeza*.

Os que acabam em, *ã**o*, mudam-n-o em, *an*, como, *vão, van*.

São irregulares, *motor, bom, mau, judeu, sandeu, ilheu*, que fazem no feminino, *motriz* ou *motora, boa, má, judia, sandia, ilhoa*.

Os adjectivos portuguezes de uma só fôrma ou uni-formes terminam em, *e, l, r, z, im*, como, *grave, amavel, familiar, fugaz, affim*.

Commum, que antigamente tinha terminação feminina, emprega-se hoje com uma só fôrma.

Tambem são uni-formes, *anterior, citerior, exterior, inferior, interior, posterior, superior, ulterior*, e os comparativos, *maior* ou *mor, menor, melhor, peior*.

Facil é conhecer quando o qualificativo tem duas terminações genericas, ou uma só, junctando-o, em qualquer dos numeros, a um substantivo masculino e a outro feminino, e com especialidade a estes, *homem, mulher, objecto, cousa*, como, *homem perspicaz, mulher perspicaz; objecto bonito, cousa bonita*.

SECÇÃO 2.^a

GRAUS DO ADJECTIVO QUALIFICATIVO.

Admitte o qualificativo dous graus de significação, que lhe alteram a significação positiva. Dahi a sua divisão em *positivo*, *comparativo*, *superlativo*.

O *positivo* exprime a qualidade simplesmente, como, *homem sabio*.

O *comparativo* exprime a qualidade, comparando-a vantajosa, desvantajosa ou igualmente com outra.

Divide-se em *comparativo de superioridade*, *inferioridade* e *egualdade*.

Fórma-se o *comparativo de superioridade*, junctando-se ao positivo o adverbio, *mais*. Ex: « *João é **mais sabio** que Paulo.* »

Fórma-se o *comparativo de inferioridade*, junctando-se ao positivo o adverbio, *menos*. Ex: « *Paulo é **menos sabio** que João.* »

Fórma-se o *comparativo de egualdade*, junctando-se ao positivo o adverbio, *tão*. Ex: « *Era **tão sabio** como discreto.* »

Somente os adjectivos qualificativos, *grande*, *pequeno*, *bom*, *mau*, teem comparativos proprios, que são, *maior* ou *mor*, *menor*, *melhor*, *peior*.

O *superlativo* exprime a qualidade levada ao último grau de encarecimento para mais ou para menos.

Divide-se em *absoluto* e *relativo*.

O *superlativo absoluto* exprime o encarecimento da qualidade absolutamente, isto é, considerando-a isoladamente num ou mais individuos certos, sem relação á mesma qualidade de outros individuos da classe.

Fórma-se o *superlativo absoluto* de dous modos :

1.º Junctando-se ao positivo os adverbios, *muito* e *pouco*. Ex : « *Este soldado é **muito bravo**, e *aquelle, pouco forte.* »*

2.º Junctando-se ao positivo, com ou sem o incremento (*), *is*, a terminação, *imo*.

Formam o superlativo, accrescentando-se-lhes a terminação, *imo*, sem incremento, os adjectivos que veem de adjectivos latinos, cuja desinencia masculina e feminina do singular é em, *ilis*, como, *facil* (de *facilis*), **facilimo**.

Exceptuam-se, *fertil* (de *fertilis*), *util* (de *utilis*), *nobre* (de *nobilis*), que fazem, **fertilissimo**, **utilissimo**, **nobilissimo**.

Tambem formam o superlativo, accrescentando-se-lhes a terminação, *imo*, sem incremento, os adjectivos que veem de adjectivos latinos, cuja desinencia masculina do singular é em, *er*, como, *miser* (de *miser*), **miserrimo**; ou de adjectivos latinos, cuja desinencia masculina e feminina do singular é em, *bris*, como, *célebre* (de *celebris*), **celeberrimo**.

(*) *Incremento dos nomes* são as letras ou syllabas, que, nos casos obliquos do Latim, excedem á radical do nominativo do singular, sem incluir-se nellas a terminação propriamente dicta.

Neste caso, porém, adiciona-se á consoante, *r*, outra igual, não só para lhe dar o som forte, mas também para tornar longa a vogal antecedente.

Formam o superlativo, accrescentando-se-lhes a terminação, *imo*, com o incremento, *is*, os adjectivos terminados em, *u*, *l*, *r*, *e*, *o*, *ão*, *m*, *s*, *z*, *vel*, *co*, *go*.

Si os adjectivos terminam em, *u*, *l*, *r*, não se dá nelles alteração alguma, como, *cru*, **cruissimo**; *liberal*, **liberalissimo**; *singular*, **singularissimo**.

Exceptua-se, *fiel*, que faz, **fidelissimo**.

Si em, *e* ou *o*, supprimem-se estas vogaes, como, *grave*, **gravissimo**; *bello*, **bellissimo**.

Exceptuam-se, *frio*, que faz, **frigidissimo**; *magnífico*, **magnificentissimo**; *sabio*, **sapientissimo**; *sagrado*, **sacratissimo**; *doce*, **dulcissimo**.

Si em, *ão* (*ão* agudo) ou *m*, mudam-se estas desinencias em, *n*, como, *são*, **sanissimo**; *commun*, **communissimo**.

Exceptua-se, *christão*, que faz, **christianissimo**.

Si em, *s* ou *z*, convertem-se estas letras em, *c*, como, *simples*, **simplicissimo**; *capaz*, **capacissimo**.

Si em, *vel*, transforma-se esta terminação em, *bil*, como, *amavel*, **amabilissimo**.

Si em, *co*, faz-se a mudança desta desinencia em, *qu*, como, *rouco*, **rouquissimo**.

Exceptua-se, *parco*, que faz, **parcissimo**.

Si em, *go*, é esta terminação mudada em, *gu*, como, *largo*, **larguissimo**.

Exceptuam-se, *amigo*, *antigo*, que fazem, **amicissimo**, **antiquissimo**.

Em todos estes casos, tambem se addiciona á consoante, *s*, do incremento outra igual, para dar-lhe o som de, *s* (*se*), e para tornar longa a vogal que a antecede.

Ha adjectivos que teem dous superlativos proprios, um, com incremento, e outro, sem elle ; taes são, entre outros :

<i>Agil</i>	que faz,	agilissimo	ou agilimo ;
<i>Aspero</i>	» »	asperissimo	» asperrimo ;
<i>Humilde</i>	» »	humilissimo	» humilimo ;
<i>Integro</i>	» »	integrisimo	» integerrimo ;
<i>Similhante</i>	» »	similhantissimo	» similimo .

Além dos superlativos regulares que teem ou podem ter, tambem teem-n-os irregulares os seguintes adjectivos :

<i>Alto</i>	que, além de,	altissimo ,	tem, supremo ;
<i>Baixo</i>	» » »	baixissimo	» infimo ;
<i>Bom</i>	» » »	bonissimo	» optimo ;
<i>Grande</i>	» » »	grandissimo	» maximo ;
<i>Mau</i>	» » »	malissimo	» pessimo ;
<i>Pequeno</i>	» » »	pequenissimo	» minimo .

O *superlativo relativo* exprime o encarecimento da qualidade relativamente, isto é, considerando-a num ou mais individuos certos com relação á mesma qualidade dos outros individuos da classe.

Fórma-se o superlativo relativo, antepondo-se o artigo definido aos comparativos de superioridade e de inferioridade. Exs:

« *Este capitão é o mais bravo de todos os do exército.* »

« *Este estudante é o menos applicado entre os outros estudantes da classe.* »

Formam-se ainda phrases comparativas e superlativas por outros modos. Sirvam de exemplo as seguintes :

« *São tantas as cabeças quantas as sentenças.* »

« *Arguia com tanta subtileza, ardor e vivacidade que era o pasmo de quantos o viam e ouviam.* »

Vida do Padre Vieira. — J. F. LISBOA.

« *Taes são os bens da fortuna que carecer delles é miseria, e possui-los perigo.* »

« *No adquirir e perder amigos, nos devemos portar com o mesmo ou maior sentido que, no adquirir ou perder fazenda.* »

Nova Floresta. — BERNARDES.

« *Esta última addição merecia igual ou melhor logar que as outras.* »

Idem.

« *Antes queira mediocridade propria que demasia alheia.* »

« *Na educação intellectual, muitas mais e muito mais variadas são as differenças que o sexo, a po-*

sição social, a indole, as propensões do educando estabelecem. »

Da Educação. — A. GARRETT.

« *Terribilissimos* foram os sonhos que Deus mandou ao Presbytero ; mas por ventura *mais terrivel* é a sua significação. »

Eurico. — A. HERCULANO.

SECÇÃO 3.^a

FORMAÇÃO DO PLURAL DOS ADJECTIVOS QUALIFICATIVOS.

O plural dos adjectivos qualificativos fórma-se da mesma maneira que o dos substantivos ; quando, porém, acabam em, *il* (grave), mudam esta terminação em, *éis*, como, *futil*, *futeis* ; e quando em, *ôso*, mudam o, *ô*, em, *ó*, como, *virtuoso*, *virtuosos*.

SECÇÃO 4.^a

OUTRAS ESPECIES DE ADJECTIVOS QUALIFICATIVOS.

O qualificativo divide-se ainda em *verbal*, *participio*, *patrio*, *gentilico*, *possessivo*.

Adjectivo verbal é o que vem de verbo, como, *amante*, *vindouro*.

Adjectivo participio é o que participa dos tempos do verbo, e faz as funcções de nome adjectivo, como, *amando*, *amado*, *a*.

Adjectivo patrio é o que exprime a qualidade de ser alguém natural de provincia, cidade, villa ou qualquer povoação, como, **paraense**, natural do *Pará*; **lisbonense**, de *Lisboa*; **bethlemita**, de *Bethlem*.

Adjectivo gentilico é o que exprime nacionalidade, isto é, a qualidade de ser alguém natural de paiz ou nação, como, **brazileiro**, natural do *Brazil*; **portuguez**, de *Portugal*.

Adjectivo possessivo é o que exprime, proxima ou remotamente falando, a qualidade de ser alguém possuidor de algum objecto, como, *leis* **manoelinas**, isto é, *leis* **de El-rei D. Manoel**; *bandeira* **nacional**, isto é, *bandeira da nação*.

Podem egualmente considerar-se possessivos em relação aos paes ou avoengos os *adjectivos patronimicos*, como, **Lopes**, ou *filho de Lopo*; **Rodrigues**, ou *filho de Rodrigo*. Como se vê dos exemplos produzidos, indicavam estes adjectivos filiação em outro tempo; hoje, porém, são usados substantivamente, como appellidos hereditarios de certas familias.

§ 2.º

Adjectivo Determinativo.

Adjectivo determinativo é o que, juncto ao appellativo, torna sua significação extensiva a todos os individuos da classe, á parte delles, ou a um só.

Divide-se este adjectivo em *articular*, *conjunctivo*, *interrogativo*, *numeral*, *quantitativo*, *possessivo*.

Adjectivo articular é o que determina o appellativo, fazendo-o indicar o objecto, sob as relações de genero, de especie, de individuo, de lugar, de identidade, de distribuição. Comprehende esta definição o *artigo* propriamente dicto, e o *adjectivo demonstrativo* que, ou mais ou menos, faz as suas vezes.

O *artigo* divide-se em *definido* e *indefinido*.

Artigo definido é o que, posto antes do appellativo, fa-lo designar o genero, uma especie ou um individuo, de modo certo: é o determinativo por excellencia.

Exemplo do artigo definido extendendo a significação do nome ao genero: « **O** homem é mortal. »

Exemplo do artigo definido extendendo a significação do nome a uma especie: « **Os** meninos estudiosos são queridos de seus mestres. »

Exemplo do artigo definido extendendo a significação do nome a um individuo certo: « **O** mestre explica assim. »

Fórma do artigo definido: *o*, m. s., *a*, f. s.; *os*, m. pl., *as*, f. pl.

Artigo indefinido é o que, posto antes do appellativo, fa-lo designar um individuo de um modo vago.

Ex: « **Um** mestre aprende ensinando. »

Fórma do artigo indefinido: *um*, m. s., *uma*, f. s.; *uns*, m. pl., *umas*, f. pl.

Tambem se põe o artigo antes de outra qualquer parte da oração ou de orações inteiras, para substantiva-las. Exs:

« **O** *bello* é poncto essencial em bellas artes. »

« **Os** *porques* só tu os sabes. »

« **Um** *viver* assim é insupportavel. »

« **O** *dizeres que não faras*, não é razão paraque deixes de faze-lo. »

Adjectivo demonstrativo é o que determina o appellativo, demonstrando o logar, a identidade, a distribuição do objecto significado pelo mesmo appellativo. Dahi a sua divisão em *demonstrativo puro* e *distributivo*.

Os *demonstrativos puros*, ou demonstram o logar, ou a identidade do objecto significado pelo nome.

Eis os que demonstram o logar do objecto : *este, esta, isto; aquelle, aquella, aquillo; esse, essa, isso; o, a, o* (*).

Eis os que demonstram a identidade do objecto : *mesmo, mesma; proprio, propria; o mesmo, a mesma; o proprio, a propria*.

Os *demonstrativos distributivos* ou são *proprios* ou *partitivos*.

(*) Classificamos, *o, a, o*, como adjectivo demonstrativo puro, por derivar-se do adjectivo demonstrativo latino, *is, ea, id*, do qual deve tomar o nome, e por ser, em muitos casos, o equivalente dos outros demonstrativos puros que demonstram o objecto sob a relação de logar. Está elle sempre só na oração, porque tem a propriedade de referirse a um termo occulto, que pode ser membros de phrases, proposições, ou sentidos mais ou menos extensos e complicados, com referencia immediata ou remota ao que fica dicto, ou se tem na mente, e vae dizer (F. SOTERO DOS REIS, *Postillas Grammaticaes*, Parte 3.^a, Secção 2.^a).

Suppre-se com este adjectivo, á semillhança do Latim (*Burnouf, Méthode pour étudier la langue latine, § 35, troisième*

Os *distributivos proprios* demonstram a distribuição do objecto ou dos individuos da classe, separando-os, um a um.

Eis os *distributivos proprios* :

Simples e invariavel, *cada*.

Simples e variavel, *todo, toda*, quando anteposto a nomes do singular, sem artigo definido, e com a significação de *cada*.

Todo, toda, todos, todas, anteposto a nomes de qualquer número, e seguido do artigo definido, é *collectivo*. Ex : « **Todo o** homem é mortal », ou « **Todos os** homens são mortaes. » Posposto ao nome, é *qualificativo*, pois equivale a *inteiro*.

Tudo, terminação neutra, é sempre *collectivo*.

Composto, variavel quanto ao genero, *cada um, cada uma*, sem plural.

Composto, variavel só no número, *qualquer, quaesquer*.

Compostos, invariaveis, *cada qual, quem quer*.

Os *distributivos partitivos* demonstram a distribuição do objecto ou dos individuos da classe, separando-os, em partes.

Eis os *distributivos partitivos* : *outro, outra, al* (antiquado) ; *algum, alguma, algo* (antiquado) ; *nenhum, nenhuma, nada* ; *outrem, alguém, ninguém* ; *tal* ; *qual* ; *ambos, ambas* ; *certo, certa* (anteposto ao nome).

personne, I), a falta de variações, que tem o pronome, *elle, ella, elles, ellas*, para representar o objecto do verbo transitivo proprio.

Adjectivo conjunctivo é o que determina o appellativo conjunctando proposições incidentes. Ex : « O *homem* **que** ama a *Deus*, vive exempto do temor da morte. »

Fórmãs variaveis do adjectivo conjunctivo :

O qual, m. s., *a qual*, f. s. ; *os quaes*, m. pl., *as quaes*, f. pl.

Cujo, m. s., *cuja*, f. s. ; *cujos*, m. pl., *cujas*, f. pl. Vale o mesmo que, *do qual*, *da qual*, *de quem*, *de que*.

Fórmãs invariaveis do mesmo adjectivo para ambos os generos e numeros : *que*, *quem*.

Quem, é o mesmo *que*, *o qual* *homem*.

Adjectivo interrogativo é o que determina o appellativo, conjunctando proposições interrogativas. Ex : « Não diras **quem** es ? »

Fórmãs variaveis do adjectivo interrogativo :

Qual ?, m. e f. s. ; *quaes* ?, m. e f. pl.

Cujo ?, m. s., *cuja* ?, f. s. ; *cujos* ?, m. pl., *cujas* ?, f. pl. Vale o mesmo que, *de qual* ?, *de quem* ?, *de que* ?

Fórmãs invariaveis do mesmo adjectivo para ambos os generos e numeros : *que* ?, *quem* ?

Quem, é o mesmo *que*, *qual* ou *que* *homem* ?

Adjectivo numeral é o que determina o appellativo accrescentando-lhe a idea de número de um modo positivo. Exs : **um** *livro*, **dous** *navios* ; **primeiro** *tomo*, **segundo** *tomo*.

Divide-se em *cardinal* e *ordinal*.

Numeral cardinal é o que exprime simplesmente o número, como, *um, dous, tres*, etc.

Numeral ordinal é o que exprime o número por ordem, como, *primeiro, segundo*, etc.

Adjectivo quantitativo, que tambem se chama *numeral indefinido*, é o que determina o appellativo, junctando-lhe a idea de quantidade numerica indeterminada. Exs: **muitos** homens, **mais** soldados, **tantas** casas.

Temos ainda os adjectivos quantitativos, *pouco*, que é o opposto de, *muito*; *menos*, o de, *mais*; *quanto*, o de, *tanto*.

Adjectivo possessivo é o que determina o appellativo, trazendo á lembrança a idea do possuidor da pessoa ou cousa por elle designada. Ex: **meu** livro, isto é, **o livro que me pertence**.

Fórmãs deste adjectivo tanto do singular como do plural :

Meu, minha ; meus, minhas.

Teu, tua ; teus, tuas.

Nosso, nossa ; nossos, nossas.

Vosso, vossa ; vossos, vossas.

Seu, sua ; seus, suas.



CAPÍTULO 4.º

VERBO.

Verbo é a palavra que serve para afirmar a existência da qualidade na substância — pessoa ou cousa — ; e, por conseguinte, o nexó ou cópula que une o attributo ao sujeito da proposição, phrase, sentença ou enunciado do juízo.

E' propriedade essencial ao verbo, ou propriedade pela qual esta palavra se distingue de todas as outras, o exprimir a affirmação, isto, quer a proposição seja affirmativa, quer negativa, como se vê nos seguintes exemplos :

« *Deus é eterno.* »

« *Deus não é injusto.* »

No primeiro caso, o verbo, *é*, afirma que a qualidade de, *ser eterno*, existe no sujeito, *Deus*, ou lhe convem ; no segundo, o verbo, *é*, afirma igualmente que a qualidade de, *não ser injusto*, existe no sujeito, *Deus*, ou lhe convem.

Divide-se o *verbo* em *substantivo* e *attributivo* ou *adjectivo*, segundo se acha em sua fôrma primitiva, **ser**, ou unido ao attributo, como, **viver**, que quer dizer, **ser vivente**.

§ 1.º

Accidentes da conjugação do verbo.

Chama-se *conjugação* a propriedade que tem o verbo de mudar de terminação, para accommodar-se á

peessoa e ao *número* do sujeito a quem respeita a afirmação, exprimir o *tempo* a que ella se refere, e significar o *modo* por que a mesma se faz.

De quatro accidentes, pois, consta a conjugação do verbo, *peessoas*, *numeros*, *tempos* e *modos*.

Pessoas e *numeros* do verbo são as diversas inflexões que elle toma, para accommodar-se á *peessoa* e ao *número* do sujeito a quem respeita a afirmação.

Tempos do verbo são as inflexões que elle toma, para exprimir a afirmação em relação ao presente, ao passado ou preterito e ao futuro, ou ás tres epochas da duração do tempo.

Modos do verbo são as inflexões que elle toma, para significar os diversos modos por que se faz a afirmação.

A lingua portugueza tem inflexões verbaes, para significar unicamente cinco modos ou maneiras de afirmação, a saber :

O *modo indicativo* em que a afirmação se faz simplesmente, como, *amo*, *amei*, *amarei*.

O *modo condicional* em que a afirmação se faz conditionalmente, como, « *Fariam*os, si podessemos, ou ainda se poderamos fazer. »

O *modo imperativo* em que a afirmação se faz imperiosamente, como, *faze tu*, *fazei vós*.

Usa-se destas fórmulas só nas phrases affirmativas.

O *modo conjunctivo* ou *subjunctivo* em que a afirmação se faz modificadamente ou com dependencia de outra, como, « *Convem* que *estudes*. »

Com o presente deste modo, supprem-se as fórmulas que faltam ao imperativo na primeira pessoa do plural, e na terceira tanto do singular como do plural, e constroem-se todas as phrases imperativo-negativas.

O *modo infinito* ou *infinitivo* em que a affirmação se faz indeterminadamente, como, « *Morrer* o homem, ou *morrermos* » é inevitavel. »

§ 2.º

Auxiliares do Verbo.

Chamam-se *auxiliares* os verbos que, perdendo o character que lhes é proprio, servem para formar os tempos compostos de todos os verbos. Taes são, *haver* e *ter*.

Haver.

Ter.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Hei,

Has,

Ha.

N. P. Havemos,

Haveis,

Hão.

N. S. Tenho,

Tens,

Tem.

N. P. Temos,

Tendes,

Teem.

Preterito imperfeito.

N. S. Havia,

Havias,

Havia.

N. S. Tinha,

Tinhas,

Tinha.

N. P. Haviamos,
Havieis,
Haviam.

N. P. Tinhamos,
Tinheis,
Tinham.

Outro.

N. S. Houvera,
Houveras,
Houvera.

N. S. Tivera,
Tiveras,
Tivera.

N. P. Houveramos,
Houvereis,
Houveram.

N. P. Tiveramos,
Tivereis,
Tiveram.

Preterito perfeito.

N. S. Houve,
Houveste,
Houve.

N. S. Tive,
Tiveste,
Teve.

N. P. Houvemos,
Houvestes,
Houveram.

N. P. Tivemos,
Tivestes,
Tiveram.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Houvera,
Houveras,
Houvera.

N. S. Tivera,
Tiveras,
Tivera.

N. P. Houveramos,
Houvereis,
Houveram.

N. P. Tiveramos,
Tivereis,
Tiveram.

Futuro absoluto.

N. S. Haverêi,	N. S. Terei,
Haverás,	Teras,
Haverá.	Tera.
N. P. Haveremos,	N. P. Teremos,
Havereis,	Tereis,
Haverão.	Terão.

Futuro imperfeito composto.

	N. S. Hei	} de ter.
	Has	
	Ha	
(O verbo, <i>haver</i> , como au-	N. P. Havemos	
xiliar, não tem este tempo).	Haveis	
	Hão	

Futuro mais que perfeito composto.

	N. S. Havia	} de ter.
	Havias	
	Havia	
(Idem).	N. P. Havíamos	
	Havieis	
	Haviam	

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Haveria,	N. S. Teria,
Haverias,	Terias,
Haveria.	Teria.

N. P. Haveríamos,
Haverieis,
Haveriam.

N. P. Teríamos,
Terieis,
Teriam.

Outro.

N. S. Houvera,
Houveras,
Houvera.

N. S. Tivera,
Tiveras,
Tivera.

N. P. Houveramos,
Houvereis,
Houveram.

N. P. Tiveramos,
Tivereis,
Tiveram.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Ha tu.

N. S. Tem tu.

N. P. Havei vós.

N. P. Tende vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Haja,
Hajas,
Haja.

N. S. Tenha,
Tenhas,
Tenha.

N. P. Hajamos,
Hajaes,
Hajam.

N. P. Tenhamos,
Tenhaes,
Tenham.

Preterito imperfecto.

N. S. Houvesse,
Houvesses,
Houvesse.

N. S. Tivesse,
Tivesses,
Tivesse.

N. P. Houvesseamos,	N. P. Tivesseamos,
Houvesseis,	Tivesseis,
Houvessem.	Tivessem.

Outro.

N. S. Houvera,	N. S. Tivera,
Houveras,	Tiveras,
Houvera.	Tivera.
N. P. Houveramos,	N. P. Tiveramos,
Houvereis,	Tivereis,
Houveram.	Tiveram.

Futuro.

N. S. Houver,	N. S. Tiver,
Houveres,	Tiveres,
Houver.	Tiver.
N. P. Houvermos,	N. P. Tivermos,
Houverdes,	Tiverdes,
Houverem.	Tiverem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Haver.	Ter.
--------	------

Participio presente.

Havendo.	Tendo.
----------	--------

Gerundio.

Em havendo.	Em tendo.
-------------	-----------

Participio preterito.

Havido, havida. Tido, tida.

Supino.

Havido. Tido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Haver eu,	N. S. Ter eu,
Haveres tu,	Teres tu,
Haver elle.	Ter elle.
N. P. Havermos nós,	N. P. Termos nós,
Haverdes vós,	Terdes vós,
Haverem elles.	Terem elles.

Estes verbos, quando attributivos, auxiliam-se, ou a si mesmos, ou um ao outro; e, como auxiliares, não teem participio preterito nem supino. Conser-vam-se nelles estas fórmãs, paraque, quando os con-jugar como attributivos, possa o alumno formar a sua voz passiva, e os tempos do preterito e do fu-turo, que, na voz activa, se compõem, junctando-se-lhes o supino.

§ 3.^o

Verbo substantivo.

Verbo substantivo é o verbo que, separado do attri-buto, ou subsistindo por si mesmo, exprime a affir-mação. Só ha um que é o verbo, *ser*.

Ser.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Sou,	N. P. Somos,
Es,	Sois,
E'.	São.

Preterito imperfeito.

N. S. Era,	N. P. Eramos,
Eras,	Ereis,
Era.	Eram.

Preterito perfeito.

N. S. Fui,	N. P. Fomos,
Foste,	Fostes,
Foi.	Foram.

Preterito perfeito composto.

N. S. Hei ou tenho	}	sido.
Has ou tens		
Ha ou tem		
N. P. Havemos ou temos	}	sido.
Haveis ou tendes		
Hão ou teem		

Preterito anterior.

N. S. Houve ou tive	}	sido.
Houveste ou tiveste		
Houve ou teve		

N. P. Houvemos ou tivemos	}	sido.
Houvestes ou tivestes		
Houveram ou tiveram		

Preterito mais que perfeito.

N. S. Fora,	N. P. Foramos,
Foras,	Foreis,
Fora.	Foram.

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. Havia ou tinha	}	sido.
Havias ou tinhas		
Havia ou tinha		
N. P. Havíamos ou tínhamos		
Havíeis ou tínheis		
Haviam ou tinham		

Outro.

N. S. Houvera ou tivera	}	sido.
Houveras ou tiveras		
Houvera ou tivera		
N. P. Houveramos ou tiveramos		
Houvereis ou tiveréis		
Houveram ou tiveram		

Futuro absoluto.

N. S. Serei,	N. P. Seremos,
Seras,	Sereis,
Sera.	Serão.

Futuro imperfeito composto.

N. S.	Hei ou tenho	}	de ser.
	Has ou tens		
	Ha ou tem		
N. P.	Havemos ou temos		
	Haveis ou tendes		
	Hão ou teem		

Futuro perfeito composto.

Primeira fôrma.

N. S.	Haverei ou terei	}	tido.
	Haverás ou teras		
	Haverá ou tera		
N. P.	Haveremos ou teremos		
	Havereis ou tereis		
	Haverão ou terão		

Segunda fôrma.

N. S.	Haverei ou terei	}	de ser.
	Haverás ou teras		
	Haverá ou tera		
N. P.	Haveremos ou teremos		
	Havereis ou tereis		
	Haverão ou terão		

Futuro anterior composto.

N. S.	Houve ou tive	}	de ser.
	Houveste ou tiveste		
	Houve ou teve		

N. P. Houvemos ou tivemos	}	de ser.
Houvestes ou tivestes		
Houveram ou tiveram		

Futuro anterior perfeito composto.

N. S. Hei de ter	}	sido (*).
Has de ter		
Ha de ter		
N. P. Havemos de ter	}	
Haveis de ter		
Hão de ter		

Futuro mais que perfeito composto.

N. S. Havia ou tinha	}	de ser.
Havias ou tinhas		
Havia ou tinha		
N. P. Havíamos ou tínhamos	}	
Havieis ou tinheis		
Haviam ou tinham		

Outro.

N. S. Houvera ou tivera	}	de ser.
Houveras ou tiveras		
Houvera ou tivera		

(*) Ex : « *Ha de ter sido* discreto, depois dos conselhos que lhe dei. »

N. P. Houveramos ou tiveramos	}	de ser.
Houvereis ou tivereis		
Houveram ou tiveram		

Futuro anterior mais que perfeito composto.

N. S. Havia de ter	}	sido (*).
Havias de ter		
Havia de ter		
N. P. Haviamos de ter		
Havieis de ter		
Haviam de ter		

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Seria,	N. P. Seriamos,
Series,	Serieis,
Seria.	Seriam.

*Outro (**).*

N. S. Fora,	N. P. Foramos,
Foras,	Foreis,
Fora.	Foram.

(*) Ex: « *Havia de ter sido* feliz, si frequentasse os bons. »

(**) Ex: « Melhor *fora* (seria) que quem tinha de sua mão a chave da natureza, desprezasse por indigna a chave de corteção (LATINO COELHO, *Elogio do Barão de Humboldt*, pag. 290). »

Futuro perfeito composto.

Primeira fôrma.

N. S.	Haveria ou teria	}	sido.
	Haverias ou terias		
	Haveria ou teria		
N. P.	Haveríamos ou teríamos		
	Haverieis ou terieis		
	Haveriam ou teriam		

Segunda fôrma.

N. S.	Haveria ou teria	}	de ser.
	Haverias ou terias		
	Haveria ou teria		
N. P.	Haveríamos ou teríamos		
	Haverieis ou terieis		
	Haveriam ou teriam		

Outro (*).

Primeira fôrma.

N. S.	Houvera ou tivera	}	sido.
	Houveras ou tiveras		
	Houvera ou tivera		
N. P.	Houveramos ou tiveramos		
	Houvereis ou tiveréis		
	Houveram ou tiveram		

(*) Ex: « Melhor *houvera sido* (haveria sido), todavia, que a rainha tivesse esperado a demissão do ministerio, ... (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz*, *Nota 13.^a*). »

Segunda forma.

N. S. Houvera ou tivera	} de ser.
Houveras ou tiveras	
Houvera ou tivera	
N. P. Houveramos ou tiveramos	
Houvereis ou tivereis	
Houveram ou tiveram	

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Sê tu.	N. P. Sede vós.
--------------	-----------------

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Seja,	N. P. Sejamos,
Sejas,	Sejaes,
Seja.	Sejam.

Preterito imperfeito.

N. S. Fosse,	N. P. Fossemos,
Fosses,	Fosseis,
Fosse.	Fossem.

Outro ().*

N. S. Fora,	N. P. Foramos,
Foras,	Foreis,
Fora.	Foram.

(*) Ex: « Si, pois, a lingua patria não existiria, si não fora (fosse) a degeneração da lingua mãe, onde está o pa-

Preterito composto.

N. S.	Haja ou tenha	}	sido.
	Hajas ou tenhas		
	Haja ou tenha		
N. P.	Hajamos ou tenhamos		
	Hajaes ou tenhaes		
	Hajam ou tenham		

Preterito mais que perfeito composto.

N. S.	Houvesse ou tivesse	}	sido.
	Houvesses ou tivesses		
	Houvesse ou tivesse		
N. P.	Houvessemos ou tivéssemos		
	Houvesseis ou tivésseis		
	Houvessem ou tivessem		

Outro.

N. S.	Houvera ou tivera	}	sido.
	Houveras ou tiveras		
	Houvera ou tivera		
N. P.	Houveramos ou tiveramos		
	Houvereis ou tivereis		
	Houveram ou tiveram		

drão por que havemos de afferir esta suprema e inexcédível perfeição, em que uma linguagem se diz fixada, e em que é urgente circumda-la de muros e barreiras, paraque não a venham elementos forasteiros macular e corromper? (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz*, Nota 4.^a).»

Futuro.

N. S. For,	N. P. Formos,
Fores,	Fordes,
For.	Forem.

Futuro imperfecto composto.

N. S. Haja ou tenha	} de ser.
Hajas ou tenhas	
Haja ou tenha	
N. P. Hajamos ou tenhamos	
Hajaes ou tenhaes	
Hajam ou tenham	

Futuro perfeito composto.

Primeira fórma.

N. S. Houver ou tiver	} sido.
Houveres ou tiveres	
Houver ou tiver	
N. P. Houvermos ou tivermos	
Houverdes ou tiverdes	
Houverem ou tiverem	

Segunda fórma.

N. S. Houver ou tiver	} de ser.
Houveres ou tiveres	
Houver ou tiver	
N. P. Houvermos ou tivermos	
Houverdes ou tiverdes	
Houverem ou tiverem	

Futuro mais que perfeito composto.

N. S.	Houvesse ou tivesse	} de ser.
	Houvêsses ou tivesses	
	Houvesse ou tivesse	
N. P.	Houvessemos ou tivéssemos	
	Houvesseis ou tivésseis	
	Houvessem ou tivessem	

Outro.

N. S.	Houvera ou tivera	} de ser.
	Houveras ou tiveras	
	Houvera ou tivera	
N. P.	Houveramos ou tiveramos	
	Houvereis ou tivereis	
	Houveram ou tiveram	

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Ser.

Preterito.

Haver ou ter sido.

Participio presente.

Sendo.

Gerundio.

Em sendo.

Participio preterito composto.

Havendo ou tendo sido.

Futuro.

Haver ou ter de ser.

Participio futuro composto.

Havendo ou tendo de ser.

Supino.

Sido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Ser eu,	N. P. Sermos nós,
Seres tu,	Serdes vós,
Ser elle.	Serem elles.

Preterito.

N. S. Haver ou ter eu	} sido.
Haveres ou teres tu	
Haver ou ter elle	
N. P. Havermos ou termos nós	
Haverdes ou terdes vós	
Haverem ou terem elles	

Futuro.

N. S. Haver ou ter eu	} de ser.
Haveres ou teres tu	
Haver ou ter elle	
N. P. Havermos ou termos nós	
Haverdes ou terdes vós	
Haverem ou terem elles	

§ 4.^o

Verbo Attributivo ou Adjectivo.

Verbo attributivo ou *adjectivo* é o verbo substantivo formando uma só palavra com o attributo grammatical, como por exemplo, **amar**, que é o mesmo que, *ser* **amante**; **mover**, *ser* **movente**; **pedir**, *ser* **pedinte**.

Todo o verbo *attributivo* ou *adjectivo*, pois, consta de duas partes: a *radical* e a *terminação*, que são fórmulas mutiladas, aquella do attributo, e esta do verbo substantivo, como se vê em, **temer**, que é o equivalente de, **temente** *ser*.

Este attributo é, ou um adjectivo com força de *participio latino*, ou do nosso *participio presente transitivo antiquado* em, *ante*, *ente*, *inte*; ou um adjectivo de significação *absoluta*; ou um adjectivo *relativo*. Dahi a divisão do verbo attributivo em *transitivo*, *intransitivo*, *relativo*.

Verbo transitivo é o verbo adjectivo que, em razão do attributo nelle incluído, exprime a acção do sub-

jeito, passando-a para um objecto, ou pedindo um complemento directo ou objectivo.

O objecto do verbo transitivo, ou é um sujeito diverso, ou o mesmo sujeito: dahi sua subdivisão em *proprio*, *reflexivo*, *pronominal reflexo*.

Verbo transitivo proprio, tambem chamado *activo*, é o que tem, por complemento directo ou objectivo, um nome, pronome, parte da oração substantivada ou oração, que representa sujeito diverso. Exs :

« Pedro **estuda** a grammática. »

« **Visita-me** sempre. »

« Elle **dava** uns ais de cortar o coração. »

« **Desejo** apprender as artes e sciencias, para ser instruido. »

Verbo reflexivo é o que tem accidentalmente, por complemento directo ou objectivo, um pronome pessoal que representa o mesmo sujeito. Ex : « Pedro **feriu-se**. »

Verbo pronominal reflexo é o que tem habitualmente, por complemento directo ou objectivo, um pronome pessoal que representa o mesmo sujeito. Ex : « Eu não **me queixo**. »

Verbo intransitivo, tambem chamado *neutro*, é o verbo adjectivo que, em razão do attributo nelle incluido, exprime a acção do sujeito de um modo absoluto, isto é, sem passa-la para um objecto, ou sem pedir complemento algum. Ex : « O sol **brilha**. »

Verbo relativo é o verbo adjectivo que, em razão do attributo nelle incluido, exprime a acção do

subjecto de um modo relativo, ou pedindo um complemento terminativo ou indirecto, isto é, um termo de relação da acção exercida pelo subjecto. Ex : « O sacerdote **usa** de vestes talaes. »

Nem sempre é o verbo adjectivo de uma só especie ; conforme a accepção em que for tomado, pode o verbo transitivo ser ao mesmo tempo relativo e tornar-se intransitivo, bem como converter-se o intransitivo em transitivo, e até em relativo.

O verbo transitivo é ao mesmo tempo relativo, quando, além do complemento directo ou objectivo, pede um termo de relação, ou um complemento indirecto ou terminativo. Exs :

« Dei **um livro** a Pedro. »

« Inclino-**me** a seguir a profissão das armas. »

« Condoo-**me** de ti. »

O verbo transitivo proprio converte-se em intransitivo, quando, tomado absolutamente, não pede complemento directo ou objectivo. Ex : « Pedro ama, isto é, tem ou experimenta amor. »

O verbo intransitivo passa a ser transitivo, quando se lhe dá por complemento directo ou objectivo o substantivo cognato do verbo, acompanhado de um adjectivo qualificativo. Ex : « Antonio **vive** vida feliz. »

O verbo intransitivo torna-se relativo, quando se dá um termo de relação á acção exercida pelo subjecto. Ex : « Tu **morreste** para o mundo. »

Accessorios do Verbo Attributivo.

Chamam-se *accessorios do verbo* certas flexões por elle tomadas, que, servindo de attributos, subattributos (*) ou complementos, formam linguagens compostas, com os verbos a que se junctam. Taes são : o *participio*, o *gerundio* e o *supino*. Exs :

« Sou *amado*. »

« Estou *cansado*. »

« Ia *descendo*. »

« Tenho *vivido*. »

O *participio*, ja definido em outro logar, divide-se em *participio presente*, *preterito*, *preterito composto* e *futuro*.

Participio presente ou *activo* é um adjectivo invariavel, terminado em, *ando*, *endo*, *indo*, que exprime a acção na actualidade, quer esteja formando proposição participio, quer seja mera dependencia do sujeito. Exs :

(*) Chama-se *subattributo* o adjectivo ou substantivo adjectivado, que pede o verbo, e que, como o attributo propriamente dicto, tambem attribue ao sujeito uma maneira de existir. Exs: « *Estou cansado*. » « A primeira habitação de Adão foi chamada *paraíso*. » No primeiro exemplo, pede o verbo, por subattributo, o participio passado, *cansado*, que, como o attributo, *estante*, incluído no verbo, tambem attribue uma qualidade ao sujeito; no segundo, pede o verbo, por subattributo, o substantivo adjectivado, *paraíso*, que, como o attributo, *chamada*, separado do verbo, tambem attribue uma qualidade ao sujeito.

« **Reinando** *Tullo*, os albanos foram vencidos pelos romanos. »

« Os **soldados trazendo** os despojos, clamavam :
« Ai dos vencidos ! » (*)

Participio preterito ou *passivo* é um adjectivo variavel que exprime a acção recebida, como, *amado*, *a*, *os*, *as*, de *amar*; *movido*, *a*, *os*, *as*, de *mover*; *unido*, *a*, *os*, *as*, de *unir*.

Participio preterito composto é uma fôrma verbal composta do participio presente dos auxiliares, *haver* e *ter*, e do supino do verbo attributivo, que exprime simplesmente a acção na anterioridade, sem envolver idea de passividade, como, **havendo** ou **tendo** *amado*, *movido*, *unido*.

Participio futuro é uma fôrma verbal composta do participio presente dos auxiliares, *haver* e *ter*, e do infinito do verbo attributivo, que exprime simplesmente a acção por fazer, como, **havendo** ou **tendo** *de amar*, *mover*, *unir*.

Gerundio é uma especie de nome verbo invariavel com o character de substantivo, tambem terminado em, *ando*, *endo*, *indo*, que exprime a acção actual de uma certa maneira, ou accrescentando uma circumstância ao verbo a que se juncta.

(*) Salta aos olhos a procedencia desta doutrina, attendendo-se á traducção latina dos exemplos supra mencionados : « *Albani, regnante Tullo, a Romanis victi sunt.* » « *Milites, spolia gerentes, clamabant : « Væ victis ! »* »

Exemplo do gerundio exprimindo uma circumstância de causa : « Algumas feridas fazem-se maiores, *curando*. » (*).

Supino é uma especie de nome substantivo invariavel, que exprime a acção anterior na voz activa.

Formam-se, com elle e os auxiliares, *haver* e *ter*, os tempos compostos do preterito e alguns do futuro, como se vê em, *hei* ou *tenho falado*, etc.; *haverei* ou *terei escripto*, etc.

§ 6.^o

Mechanismo do verbo attributivo.

O verbo attributivo ou adjectivo considerado mechanicamente, ou quanto á conjugação, pode ser *regular*, *irregular*, *defectivo*, *unipessoal*.

SECÇÃO 1.^a

VERBOS REGULARES.

E' *regular* o verbo que, em todos os seus modos, tempos, numeros e pessoas, se conforma com o paradigma ou modelo da conjugação a que pertence, ou outro verbo que delle não discrepe em cousa alguma, como, *cantar*, que se conjuga exactamente por, *amar*.

(*) Tambem é palmar a existencia do gerundio, vertendo-se este exemplo para Latim : « Vulnera quædam fiunt majora, *curando*. »

A lingua portugueza tem só tres conjugações regulares de verbos attributivos: a primeira que faz o infinito em, *ar*, como, *amar*; a segunda, em, *er*, como, *mover*; a terceira, em, *ir*, como, *unir*.

Amar.

Mover.

Unir.

MODO INDICATIVO.

Presente.

S. Amo,	Movo,	Uno,
Amas,	Moves,	Unes,
Ama.	Move.	Une.
P. Amamos,	Movemos,	Unimos,
Amaes,	Movéis,	Unis,
Amam.	Movem.	Unem.

Preterito imperfeito.

S. Amava,	Movia,	Unia,
Amavas,	Movias,	Unias,
Amava.	Movia.	Unia.
P. Amavamos,	Moviamos,	Uniamos,
Amaveis,	Movieis,	Unieis,
Amavam.	Moviam.	Uniam.

Preterito perfeito.

S. Amei,	Movi,	Uni,
Amaste,	Moveste,	Uniste,
Amou.	Moveu.	Uniu.

P. Amamos,	Movemos,	Unimos,
Amastes,	Movestes,	Unistes,
Amaram.	Moveram.	Uniram.

Preterito perfeito composto.

S. Hei ou tenho	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Has ou tens		
Ha ou tem		
P. Havemos ou temos		
Haveis ou tendes		
Hão ou teem		

Preterito anterior ().*

S. Houve ou tive	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Houveste ou tiveste		
Houve ou teve		
P. Houvemos ou tivemos		
Houvestes ou tivestes		
Houveram ou tiveram		

Preterito mais que perfeito.

S. Amara,	Movera,	Unira,
Amaras,	Moveras,	Uniras,
Amara.	Movera.	Unira.

(*) Este tempo tem sido usado por alguns auctores, como se vê numa Serranilha do Cancioneirinho, n.º XXVII, em que Pero Garcia Burgalez exprime-se assim: « Do que me *houve jurado.* »; e na Decada 1.^a, Livro 10.^o, Capítulo 2.^o,

P. Amaramos,	Moveramos,	Uniramos,
Amareis,	Movereis,	Unireis,
Amaram.	Moveram.	Uniram.

Preterito mais que perfeito composto.

S. Havia ou tinha	} <i>amado, movido, unido.</i>
Havias ou tinhas	
Havia ou tinha	
P. Havíamos ou tínhamos	
Havieis ou tinheis	
Haviam ou tinham	

Outro ().*

S. Houvera ou tivera	} <i>amado, movido, unido.</i>
Houveras ou tiveras	
Houvera ou tivera	
P. Houveramos ou tiveramos	
Houvereis ou tiveréis	
Houveram ou tiveram	

onde João de Barros diz: « Como *teve elegido* o logar para a fortaleza, andou buscando alguma pedra. » Hoje, porém, é raro entre nós o seu emprego.

(*) Exs: « Depois que, passando sob o dominio de varios emphyteutas, o *tivera adquirido* (tinha adquirido) o major Humboldt, o gosto elegante do novo proprietario havia se empenhado em tornar mais formosa aquella mansão senhorial, ... (LATINO COELHO, *Elogio do Barão de Humboldt*, pag. 47). » « No trajecto de Puerto Cabello para os deliciosos valles de Araguay verificou Humboldt, pelos seus proprios olhos, a existencia e as propriedades da celebrada árvore

Futuro absoluto.

S. Amarei,	Moverei,	Unirei,
Amarás,	Moverás,	Unirás,
Amará.	Moverá.	Unirá.
P. Amaremos,	Moveremos,	Uniremos,
Amarêis,	Moverêis,	Unirêis,
Amarão.	Moverão.	Unirão.

Futuro imperfeito composto ().*

S. Hei ou tenho	} de amar, mover, unir.
Has ou tens	
Ha ou tem	
P. Havemos ou temos	
Haveis ou tendes	
Hão ou teem.	

Futuro perfeito.

Primeira forma.

S. Haverêi ou terei	} amado, movido, unido.
Haverás ou teras	
Haverá ou tera	
P. Haveremos ou teremos	
Haverêis ou tereis	
Haverão ou terão	

da vacca, de que até então *houvera duvidado* (havia duvidado), apesar do que das suas maravilhas tinha ouvido referir (*Obra cit., pag., 180*). *

(*) Não são synonymos os verbos auxiliares, *haver* e *ter*,

S. Haverêi ou terei	}	de amar, mover, unir.
Haverás ou teras		
Haverá ou tera		
P. Haveremos ou teremos		
Havereis ou tereis		
Haverão ou terão		

Futuro mais que perfeito composto.

S. Havia ou tinha	}	de amar, mover, unir.
Havias ou tinhas		
Havia ou tinha		
P. Havíamos ou tínhamos		
Havieis ou tinheis		
Haviam ou tinham		

Outro ()*.

S. Houvera ou tivera	}	de amar, mover, unir.
Houveras ou tiveras		
Houvera ou tivera		

nos tempos do futuro, que se formam do presente do infinito impessoal a elles ligado pela preposição, *de*, e que exprimem uma acção começada na tenção, e por fazer na execução: *haver*, designa, *vontade, tenção, resolução espontanea*, como, **hei** de estudar; *ter*, denota, *necessidade, dever, obrigação*, como, **tenho** de estudar.

(*) Ex: « O pobre moço (Christiano Kunth), deserdado por esta ruim madrasta, que tem o nome de fortuna, *tivera de interromper* (tinha de interromper) os seus

P. Houveramos ou tiveramos	}	de <i>amar, mover, unir.</i>
Houvereis ou tivereis		
Houveram ou tiveram		

Futuro anterior composto ()*.

S. Houve ou tive	}	de <i>amar, mover, unir.</i>
Houveste ou tiveste		
Houve ou teve		
P. Houvemos ou tivemos		
Houvestes ou tivestes		
Houveram ou tiveram		

*Futuro anterior perfeito composto (**)*.

S. Hei de ter	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Has de ter		
Ha de ter		
P. Havemos de ter		
Haveis de ter		
Hão de ter		

estudos academicos, para ir ganhar em tão verdes annos os honorarios de mentor, no seio de uma familia illustre (LATINO COELHO, *Elogio do Barão de Humboldt*, pag. 54). »

(*) Ex: « Não contava bem Antonio Vieira oito annos de idade, quando em 1615 *teve de acompanhar* sua familia para a metropole do Brazil. (JOÃO FRANCISCO LISBOA, *Vida do Padre A. Vieira*). »

(**) Ex: « *Hei de ter jantado*, quando chegares. (PAULINO DE SOUZA, *Grammaire Portugaise*). »

Futuro anterior mais que perfeito composto (*).

S. Havia de ter	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Havias de ter		
Havia de ter		
P. Havíamos de ter		
Havieis de ter		
Haviam de ter		

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

S. Amaria,	Moveria,	Uniria,
Amarias,	Moverias,	Unirias,
Amaria.	Moveria.	Uniria.
P. Amariamós,	Moveriamos,	Uniriamos,
Amarieis,	Moverieis,	Unirieis,
Amariam.	Moveriam.	Uniriam.

Outro (**).

S. Amara,	Movera,	Unira,
Amaras,	Moveras,	Uniras,
Amara.	Movera.	Unira.

(*) Ex: « O orador *havia de ter falado*, quando entras-tes no recinto da assemblea. »

(**) Ex: « De si *podera* (poderia) dizer, como o heroe da India: « Mal com el-rei, por causa dos homens, e mal com os homens, por causa de el-rei. (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz*, Nota 11.^a) »

P. Amaramos,	Moveramos,	Uniramos,
Amareis,	Movereis,	Unireis,
Amaram.	Moveram.	Uniram.

Futuro perfeito composto.

Primeira fôrma.

S. Haveria ou teria	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Haverias ou terias,		
Haveria ou teria		
P. Haveríamos ou teríamos		
Haverieis ou terieis		
Haveriam ou teriam		

Segunda fôrma.

S. Haveria ou teria	}	<i>de amar, mover, unir.</i>
Haverias ou terias		
Haveria ou teria		
P. Haveríamos ou teríamos		
Haverieis ou terieis		
Haveriam ou teriam		

Outro (*).

Primeira fôrma.

S. Houvera ou tivera	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Houveras ou tiveras		
Houvera ou tivera		

(*) Exs: « O padre Vieira que discorrera por tantas peregrinas regiões, enriqueceu a língua com palavras e modismos, que João de Barros *houvera taxado* (haveria taxado)

P. Houveramos ou tiveramos	} <i>amado, movido, unido.</i>
Houvereis ou tivereis	
Houveram ou tiveram	

Segunda fôrma.

S. Houvera ou tivera	} <i>de amar, mover, unir.</i>
Houveras ou tiveras	
Houvera ou tivera	
P. Houveramos ou tiveramos	
Houvereis ou tivereis	
Houveram ou tiveram	

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

S. Ama tu.	Move tu.	Une tu.
P. Amae vós.	Movei vós.	Uni vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

S. Ame,	Mova,	Una,
Ames,	Movas,	Unas,
Ame.	Mova.	Una.

de contrarios á vernaculidade, como a elle entendia e practicava. (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz, Nota 4.^{ta}*). » « A sua immaculada austeridade nos *houvera de persuadir* (haveria de persuadir) que bem presidiria ao fomento da instrucção e á reforma dos abusos academicos, quem tanto prezava a illustração e a pureza dos costumes. (*Obra cit., Nota 8.^{ta}*). »

P. Amemos,	Movamos,	Unamos,
Ameis,	Movaes,	Unaes,
Amem.	Movam.	Unam.

Preterito imperfeito.

S. Amasse,	Movesse,	Unisse,
Amasses,	Movesse,	Unisses,
Amasse.	Movesse.	Unisse.
P. Amassemos,	Movessemos,	Unissemos,
Amasseis,	Movesseis,	Unisseis,
Amassem.	Movessem.	Unissem.

Outro ().*

S. Amara,	Movera,	Unira,
Amaras,	Moveras,	Uniras,
Amara.	Movera.	Unira.
P. Amaramos,	Moveramos,	Uniramos,
Amareis,	Movereis,	Unireis,
Amaram.	Moveram.	Uniram.

Preterito composto.

S. Haja ou tenha	} amado, movido, unido.
Hajas ou tenhas	
Haja ou tenha	

(*) Ex: « Salvo o respeito ao immortal cantor (Camões), preterindo as observações sobre o estylo, a linguagem, os episodios, em que algo se depara que censurar, é lícito colligir que não seria em Macedo temeraria a analyse do poema, si o fizera (fizesse) com imparcialidade, etc. (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz, Nota 6.^a*). »

P. Hajamos ou tenhamos	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Hajaes ou tenhaes		
Hajam ou tenham		

Preterito mais que perfeito composto.

S. Houvesse ou tivesse	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Houvesse ou tivesse		
Houvesse ou tivesse		
P. Houvessemos ou tivessemos		
Houvesseis ou tivesseis		
Houvessem ou tivessem		

Outro ()*.

S. Houvera ou tivera	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Houveras ou tiveras		
Houvera ou tivera		
P. Houveramos ou tiveramos		
Houvereis ou tivereis		
Houveram ou tiveram		

Futuro.

S. Amar,	Mover,	Unir,
Amares,	Moveres,	Unires,
Amar.	Mover.	Unir.

(*) Exs: « Si não *tivera trajado* (tivesse trajado) a purpura romana, teria tido por distincção a honra mais singular de a ter merecido pelos seus dotes evangelicos. Si não *houvera subido* (houvesse subido) nunca ás prelaturas, o

P. Amarmos,	Movermos,	Unirmos,
Amardes,	Moverdes,	Unirdes,
Amarem.	Moverem.	Unirem.

Futuro imperfeito composto.

S. Haja ou tenha	}	<i>de amar, mover, unir.</i>
Hajas ou tenhas		
Haja ou tenha		
P. Hajamos ou tenhamos		
Hajaes ou tenhaes		
Hajam ou tenham		

Futuro perfeito composto.

Primeira fórma.

S. Houver ou tiver	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Houveres ou tiveres		
Houver ou tiver		
P. Houvermos ou tivermos		
Houverdes ou tiverdes		
Houverem ou tiverem.		

Segunda fórma.

S. Houver ou tiver	}	<i>de amar, mover, unir.</i>
Houveres ou tiveres		
Houver ou tiver		

seu aspecto venerando, e os seus costumes verdadeiramente pastoraes teriam feito lembrar nelle a auctoridade e a doutrina dos prelados (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz*, pag. 6.^a).

P. Houvermos ou tivermos	}	de amar, mover, unir.
Houverdes ou tiverdes		
Houverem ou tiverem		

Futuro mais que perfeito composto.

S. Houvesse ou tivesse	}	de amar, mover, unir.
Houvesse ou tivesse		
Houvesse ou tivesse		
P. Houvessemos ou tivessemos	}	de amar, mover, unir.
Houvesseis ou tivesseis		
Houvessem ou tivessem		

Outro. ()*

S. Houvera ou tivera	}	de amar, mover, unir.
Houveras ou tiveras		
Houvera ou tivera		
P. Houveramos ou tiveramos	}	de amar, mover, unir.
Houvereis ou tivereis		
Houveram ou tiveram		

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Amar.

Mover.

Unir.

(*) Ex: « Descendo ao particular, infinita materia fora, si houvera de discorrer (houvesse de discorrer) pelas virtudes de que o auctor da natureza a dotou, e fez admiravel em cada um de vós (VIEIRA, *Sermões*). »

Preterito.

Haver ou ter amado.	Haver ou ter movido.	Haver ou ter unido.
------------------------	-------------------------	------------------------

Participio presente.

Amando.	Movendo.	Unindo.
---------	----------	---------

Gerundio.

Em amando.	Em movendo.	Em unindo.
------------	-------------	------------

Participio preterito.

Amado, a, os, as. Movido, a, os, as. Unido, a, os, as.

Participio preterito composto.

Havendo ou ten- do amado.	Havendo ou ten- do movido.	Havendo ou ten- do unido.
------------------------------	-------------------------------	------------------------------

Futuro.

Haver ou ter de amar.	Haver ou ter de mover.	Haver ou ter de unir.
--------------------------	---------------------------	--------------------------

Participio futuro composto.

Havendo ou ten- do de amar.	Havendo ou ten- do de mover.	Havendo ou ten- do de unir.
--------------------------------	---------------------------------	--------------------------------

Supino.

Amado.	Movido.	Unido.
--------	---------	--------

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

S. Amar eu,	Mover eu,	Unir eu,
Amares tu,	Moveres tu,	Unires tu,
Amar elle.	Mover elle.	Unir elle.
P. Amarmos nós,	Movermos nós,	Unirmos nós,
Amardes vós,	Moverdes vós,	Unirdes vós,
Amarem elles.	Moverem elles.	Unirem elles.

Preterito.

S. Haver ou ter eu	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Haveres ou teres tu		
Haver ou ter elle		
P. Havermos ou termos nós		
Haverdes ou terdes vós		
Haverem ou terem elles		

Futuro.

S. Haver ou ter eu	}	<i>de amar, mover, unir.</i>
Haveres ou teres tu		
Haver ou ter elle		
P. Havermos ou termos nós		
Haverdes ou terdes vós		
Haverem ou terem elles		

Conjuga-se, pois, qualquer verbo regular, nos tempos simples, junctando-se á radical, ou á parte que precede ás terminações, *ar*, *er*, *ir*, do presente do

infinito impessoal, as inflexões respectivas, que se acham griphadas nos modelos das tres conjugações; nos tempos compostos do preterito, combinando-se as linguagens dos auxiliares com o supino; e, nos tempos compostos do futuro, combinando-se as linguagens dos auxiliares, ora com o supino, ora com o presente do infinito impessoal.

SECÇÃO 2.^a

VERBOS IRREGULARES.

E' *irregular* o verbo que, em todos os seus modos, tempos e pessoas, se aparta do paradigma da conjugação a que pertence, como, *pôr*, e seus compostos; ou somente em alguns de seus tempos ou pessoas, como, *julgar*, *perder*.

Os *verbos irregulares*, ou são *accidentalmente irregulares*, ou *essencialmente irregulares*.

I.

Verbos accidentalmente irregulares.

Verbos accidentalmente irregulares são aquelles cuja pronúncia não é alterada pelas modificações que sofrem em sua fôrma, como, *eleger*, que, sem se dar alteração de som, soffre em, *elejo*; *eleja*, *elejas*, etc. a mudança do, *g*, em, *j*.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

São *accidentalmente irregulares*, nas fôrmas que teem a radical seguida de, *e*:

1.º Os verbos em, *car* ou *ccar*, que mudam o, *c* ou *cc*, em, *qu*, como, *fique*, *fiquei*, de, *ficar*; *peque*, *pequei*, de, *peccar*:

2.º Os verbos em, *çar*, que perdem a cedilha, como, *ice*, *icei*, de, *igar*:

3.º Os verbos em, *gar*, que exigem a vogal, *u*, entre a radical e a inflexão, como, *rogue*, *roguei*, de, *rogar*.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

São accidentalmente irregulares, nas fórmulas que teem a radical seguida de, *a* ou *o*:

1.º Os verbos em, *cer*, que pedem uma cedilha, como, *conheço*, *conheça*, de, *conhecer*:

2.º Os verbos em, *ger*, que mudam o, *g*, em, *j*, como, *abranjo*, *abranja*, de, *abranjer*:

3.º Os verbos em, *guer*, que perdem a letra, *u*, como, *ergo*, *erga*, de, *erguer*.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

São accidentalmente irregulares, nas fórmulas que também teem a radical seguida de, *a* ou *o*:

1.º Os verbos em, *gir*, que mudam o, *g* em *j*, como, *finjo*, *finja*, de, *finjir*:

2.º Os verbos em, *guir*, que perdem a vogal, *u*, como, *distingo*, *distinga*, de, *distinguir*. Exceptua-se, *arguir*, que sempre a conserva.

II.

Verbos essencialmente irregulares.

Verbos essencialmente irregulares são aquelles cuja pronúncia é alterada pelas modificações que soffrem em sua fórma.

Nos verbos essencialmente irregulares, dão-se as seguintes particularidades, que cumpre conhecer, porque facilitam sua conjugação :

1.^a Quando um verbo é irregular na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, communica essa irregularidade a todas as linguagens do presente do subjunctivo, como se vê em, *ouvir*, que faz na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, *ouço*, e no presente do subjunctivo, *ouça*, *ouças*, *ouça*, *ouçamos*, *ouçaes*, *ouçam*. Exceptuam-se os verbos, *dar*, *estar*, *haver*, *ir*, *querer*, *saber*, que, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, fazem, *dou*, *estou*, *hei*, *vou*, *quero*, *sei*, e, no presente do subjunctivo, *dê*, *esteja*, *haja*, *va*, *queira*, *saiba*.

2.^a Quando um verbo é irregular nas segundas pessoas do presente do indicativo, communica essa irregularidade ao imperativo, como se vê em, *crer*, que faz, nas segundas pessoas do presente do indicativo, *crês*, *credes*, e no imperativo, *crê*, *crede*.

3.^a Quando um verbo é irregular na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo, communica essa irregularidade ao preterito mais que

perfeito do indicativo, e ao preterito imperfeito e futuro do subjunctivo, como se vê nas seguintes linguagens do verbo, *fazer* :

Indicativo, terceira pessoa do plural do preterito perfeito, *fizeram*; preterito mais que perfeito, *fizera*, *fizeras*, *fizera*, *fizeramos*, *fizereis*, *fizeram*.

Subjunctivo, preterito imperfeito, *fizesse*, *fizesseis*, *fizesse*, *fizessemos*, *fizesseis*, *fizessem*; futuro, *fizer*, *fizeres*, *fizer*, *fizermos*, *fizerdes*, *fizerem*.

4.^a Quando um verbo é irregular no presente do infinito impessoal, communica essa irregularidade ao futuro absoluto do indicativo, ao futuro simples do condicional e ao presente do infinito impessoal. Dá-se isto apenas com os verbos, *pôr* e *ir*, cujos tempos mencionados são : *porei*, *irei*; *poria*, *iria*; *pôr eu*, *ir eu*.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

Dar.

Indic. *pres.* Dou, dás, dá, damos, daes, dão.

perf. Dei, déste, deu, demos, déstes, deram.

Subj. *pres.* Dê, dês, dê, demos, deis, deem.

Estar.

Indic. *pres.* Estou, estás, está, estamos, estaes, estão.

perf. Estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram.

Subj. pres. Esteja, estejam, esteja, estejamos, estejam, estejam.

Particularidades communs a certos verbos da primeira conjugação.

Os verbos em, *ear*, tomam um, *i*, euphonico na primeira, segunda e terceira pessoa do singular, e na terceira do plural do presente do indicativo, e communica esta irregularidade ás mesmas pessoas do presente do subjunctivo, e á segunda do singular do imperativo, como se vê nas seguintes fórmulas do verbo, *cear*:

Indic. pres. Ceio, ceias, ceia, ceiam.

Imper. fut. Ceia.

Subj. pres. Ceie, ceies, ceie, ceiem.

Cear, entretanto, conjuga-se nos mesmos tempos, por este modo :

Indic. pres. Crio, crias, cria, criamos, criaes, criam.

Imper. fut. Cria, criae.

Subj. pres. Crie, crie, crie, criemos, crieis, criem.

Ha alguns verbos em, *iar*, que exigem um, *ê*, antes do, *i*, que precede á inflexão, nos mesmos tempos e pessoas, em que os verbos em, *ear*, pedem um, *i*, como se vê em, *negociar*, que faz :

Indic. pres. Negoceio, negoceias, negoceia, negoceiam.

Imper. fut. Negoceia.

Subj. pres. Negoceie, negoceies, negoceie, negoceiem.

Taes verbos são, além de, *negociar, anciar, cadenciar, commerciar, mediar, odiar, premiar, remediar.*

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Caber.

Indic. pres. Caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.

Indic. perf. Coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

Por este conjuga-se, *saber*, que differe só na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, que é, *sei*.

Crer.

Indic. pres. Creio, crês, crê, cremos, credes, creem.
Tambem se conjuga assim o verbo, *ler*.

Dizer.

Indic. pres. Digo, dizes, *diz*, dizemos, dizeis, dizem.

» **perf.** Disse, disseste, disse, dissemos, dissetes, disseram.

Indic. fut. Direi, diras, *dira*, diremos, direis, *dirão*.

Condic. fut. Diria, dirias, *diria*, diríamos, dirieis, *diriam*.

Inf. imp. p. p. Dicto, dicta, dictos, dictas.

» » *sup.* Dicto.

Fazer.

Indic. pres. Faço, fazes, *faz*, fazemos, fazeis, fazem.
» *perf.* Fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.

Indic. fut. Farei, faras, *fara*, faremos, fareis, farão.

Condic. fut. Faria, farias, *faria*, fariamos, farieis, fariam.

Inf. imp. p. p. Feito, feita, feitos, feitas.

» » *sup.* Feito.

Haver.

Vede as páginas 89 a 94, onde foi este verbo conjugado, como auxiliar.

Jazer.

Este verbo só é irregular na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, que é, *jaz*.

Perder.

Indic. pres. Perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

Poder.

Indic. pres. Posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.

Indic. perf. Pude, podeste, *poude*, podemos, podestes, poderam.

Imper. fut. Empregam-se em logar das fórmas do imperativo, que carecem, as segundas pessoas do presente do conjunctivo.

Inf. imp. Não tem participio preterito.

Pôr (contracção de, *poer*, antiquado).

Indic. pres. Ponho, pões, põe, pomos, *pondes*, põem.

» *imp.* Punha, *punhas*, *punha*, *punhamos*, *punheis*, *punham*.

Indic. perf. Pus, *poseste*, *pos*, *posemos*, *posestes*, *poseram*.

Inf. imp. pres. *Pôr*.

» » *p. pres.* Pondo.

» » *ger.* Em pondo.

» » *p. pret.* *Posto*, *posta*, *postos*, *postas*.

» » *sup.* *Posto*.

Prazer (unipessoal e defectivo).

Ind. pres. *Praz*.

» *perf.* *Prouve*.

Querer.

Indic. pres. Quero, *queres*, *quer*, *queremos*, *quereis*, *querem*.

Indic. perf. *Quis*, *quiseste*, *quis*, *quisemos*, *quisestes*, *quiseram*.

Imper. fut. Não tem.

Subj. pres. Queira, queiras, queira, queiramos, queiraes, queiram.

Ter.

Vede este verbo nas páginas 89 a 94, onde se acha elle conjugado, como auxiliar.

Trazer.

Indic. pres. Trago, trazes, *traz*, trazemos, trazeis, trazem.

Indic. perf. Trouxe, trouxeste, trouxe, trouxeamos, trouxestes, trouxeram.

Indic. fut. Trarei, traras, *trara*, traremos, trareis, trarão.

Condic. fut. Traria, trarias, *traria*, trariamos, trarieis, trariam.

Valer.

Indic. pres. Valho, vales, vale, valem, valem, valem.

Inf. imp. Não tem participio preterito.

Ver.

Indic. pres. Vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem.

» **perf.** Vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.

Inf. imp. p. p. Visto, vista, vistos, vistas.

» **sup.** Visto.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

Cair.

Indic. *pres.* Caio, caes, cae, caímos, cais, caem.

A' conjugação deste verbo accommodam-se os verbos, *sair* e *trair*.

Cortir.

Indic. *pres.* Curto, curtes, curte, cortimos, cortis, curtem.

Conjugam-se do mesmo modo, *ordir*, *polir*, *sortir*.

Ir.

Indic. *pres.* Vou, vaes, vae, vamos ou imos, ides, vão.

» *imp.* Ia, ias, ia, iamos, ieis, iam.

» *perf.* Fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

Subj. *pres.* Va, vas, va, vamos, vades, vão.

Inf. imp. *pres.* Ir.

» *p. pres.* Indo.

» *ger.* Em indo.

» *p. pret.* Ido, ida, idos, idas.

» *sup.* Ido.

Pedir.

Indic. *pres.* Peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem.

Conjugam-se da mesma maneira, *medir*, *ouvir*.

Prevenir.

Indic. pres. Previno, prevines, previne, prevenimos, prevenis, previnem.

Tambem se conjugam assim os verbos, *aggre*dir, *prog*redir, *rem*ir, *trang*redir.

Rir.

Indic. pres. Rio, ris, ri, rimos, rides, riem.

Inf. imp. Não tem participio preterito.

Este verbo só é empregado sob a fórma de pronominal reflexo.

Vir (*).

Indic. pres. Venho, vens, vem, vimos, vindes, veem.

» **imp.** Vinha, vinhas, vinha, vinhamos, vinheis, vinham.

Indic. perf. Vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.

Imper. fut. Vem, vinde.

Inf. imp. p. pret. Vindo, vinda, vindos, vindas.

» **sup.** Vindo.

(*) *Desavir*, composto de, *vir*, e que tem as mesmas irregularidades deste, é, no preterito perfeito do indicativo, conjugado por individuos menos cultos, como si fosse composto de, *haver*; pois dizem, *deshouve*, *deshouveste*, *deshouve*, *deshouvemos*, *deshouvestes*, *deshouveram*, devendo dizer, *desavim*, *desavieste*, *desaveio*, *desaviemos*, *desaviestes*, *desavieram*.

Particularidades communs a certos verbos da terceira conjugação.

Os verbos em, *hir*, derivados de verbos latinos compostos de, *trahere*, como, *abstrahir*, *attrahir*, *contrahir*, etc., mudam o, *h*, em, *i*, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e no presente do conjunctivo, como, *abstraio*, *abstraia*; etc.

Os verbos que teem, *e*, na penultima syllaba, mudam-n-o em, *i*, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, e no presente do conjunctivo. Taes verbos são: *adherir*, *advertir*, *comedir*, *compellir*, *competir*, *convergir*, *despir*, *discernir*, *divertir*, *emergir*, *enxerir*, *expellir*, *ferir*, *fregir*, *gerir*, *impellir*, *inherir*, *inserir*, *mentir*, *preterir*, *reflectir*, *repellir*, *repetir*, *seguir*, *sentir*, *servir*, *submergir*, *vestir*.

Os verbos que teem, *u*, na penultima syllaba, mudam-n-o em, *o*, na segunda e terceira pessoa do singular e na terceira do plural do presente do indicativo, e, por consequinte, na segunda do singular do imperativo, como se vê em, *sobes*, *sobe*, *sobem*; *sobe*, de, *subir*.

Estes verbos são, além de, *subir*, *acudir*, *bulir*, *construir*, *cuspir*, *destruir*, *engulir*, *fugir*, *sacudir*, *sumir*, *tussir*.

Cobrir e *dormir*, que alguns grammaticos, sem attender á sua derivação, dizem conjugarem-se por, *subir*, escrevendo-os assim, *cubrir*, *durmir*, mudam o, *o*,

em, *u*, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e no presente do subjunctivo: *cu*bro; *cu*bra, etc.: *du*rmo; *du*rma, etc. Também teem estas mesmas irregularidades os verbos, *abolir* e *demolir*.

Os verbos em, *uzir*, perdem o, *e*, final ou a terminação, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, como se vê em, *produzir*, que faz, *produz*.

Regra Geral.

Conjugam-se geralmente os compostos de verbos irregulares pelo seu simples. Exceptuam-se :

1.º *Aprazer*, que tem mais algumas fórmas que, *prazer*, seu modelo.

2.º *Comprazer*, que só é irregular, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, que é, *compraz*.

3.º *Prover*, que, afastando-se de, *ver*, faz, no preterito perfeito do indicativo, *provi*, *proveste*, *proveu*, *provemos*, *provestes*, *proveram*; no mais que perfeito do mesmo modo, *provera*; no imperfeito e futuro do subjunctivo, *provesse*; *prover*; no participio passado, *provido*, *a*, *os*, *as*; e, no supino, *provido*.

4.º *Requerer*, que, afastando-se de, *querer*, faz, na primeira pessoa do presente do indicativo, *requeiro*; no preterito perfeito, *requeri*, *requereste*, *requereu*, *requeremos*, *requerestes*, *requereram*; no mais que perfeito, *requerera*; no imperfeito e futuro do subjunctivo, *re-*

queresse ; requerer ; e, no imperativo, requiere tu, requerei vós.

Participios Passados Irregulares.

Ha verbos cujos participios passados teem fôrma irregular e diversa da do supino. Taes são :

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Partic. passados.</i>
Acceitar,	acceitado,	acceito ;
Annexar,	annexado,	annexo ;
Apromptar,	apromptado,	prompto ;
Bemquistar,	bemquistado,	bemquistado ;
Cegar,	cegado,	cego ;
Completar,	completado,	completo ;
Densar,	densado,	denso ;
Entregar,	entregado,	entregue ;
Enxugar,	enxugado,	enxuto ;
Exemptar,	exemptado,	exempto ;
Expressar,	expressado,	expresso ;
Expulsar,	expulsado,	expulso ;
Faltar,	faltado,	falto ;
Fartar,	fartado,	farto ;
Findar,	findado,	findo ;
Ganhar,	ganhado,	ganho ;
Gastar,	gastado,	gasto ;
Inquietar,	inquietado,	inquieto ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Partic. passados.</i>
Junctar,	junctado,	juncto ;
Limpar,	limpado,	limpo ;
Livrar,	livrado,	livre ;
Malquistar,	malquistado,	malquisto ;
Manifestar,	manifestado,	manifesto ;
Mactar,	mactado,	morto ;
Murchar,	murchado,	murchado ;
Occultar,	occultado,	occulto ;
Quietar,	quietado,	quieto ;
Safar, <i>tirar fóra ou</i> <i>desembaraçar,</i>	safado,	safo ;
Salvar,	salvado,	salvo ;
Seccar,	seccado,	secco ;
Segurar,	segurado,	seguro ;
Soltar,	soltado,	solto ;
Subjeitar,	subjeitado,	subjeito ;
Suspeitar,	suspeitado,	suspeito ;
Vagar,	vagado,	vago.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Accender,	accendido,	acceso ;
Benzer,	benzido,	bento ;
Eleger,	elegido,	eleito ;
Encher,	enchido,	cheio ;
Incorrer,	incorrido,	incurso ;
Nascer,	nascido,	nado ou nato ;
Prender,	prendido,	preso ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Partic. passados.</i>
Propender,	propendido,	propenso ;
Romper,	rompido,	ropto ;
Suspender,	suspendido,	suspenso ;
Tender,	tendido,	tenso ou teso.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

Distinguir,	distinguido,	distinto ;
Exprimir,	exprimido,	expresso ;
Extinguir,	extinguido,	extincto ;
Frigir,	frigido,	fricto ;
Inserir,	inserido,	inserto ;
Recluir,	recluido,	recluso ;
Surgir,	surgido,	surto ;
Tingir,	tingido,	tincto.

São supinos as fórmulas regulares destes verbos, e participios passados as irregulares, porque aquellas só se conjugam com, *haver* e *ter*, e estas com, *ser* e *estar*, como se vê em, *tem* ou *ha gastado* ; *foi gasto*, *está gasto*. Dá-se, comtudo, o caso de serem algumas das fórmulas irregulares conjugadas também com os verbos, *haver* e *ter* ; procede isso da confusão que teem feito do participio preterito com o supino, não admittindo este, que, entretanto, differe daquelle, tanto na fórmula como na significação.

Outros verbos ha que, além do participio preterito regular, teem outro irregular. Taes são :

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Afeiçãoar,	afeiçãoado,	afeiçãoado, a,	affecto ;
Arrebatár,	arreatado,	arreatado, a,	ratto, <i>ant.</i> ;
Botar, <i>embotar</i> ,	botado,	botado, a,	boto ;
Captivar,	captivado,	captivado, a,	captivo ou capto ;
Cicumcidar,	circumcidado,	circumcidado, a,	circumciso ;
Compaginar,	compaginado,	compaginado, a,	compacto ;
Concretar,	concretado,	concretado, a,	concreto ;
Condensar,	condensado,	condensado, a,	condenso ;
Confessar,	confessado,	confessado, a,	confesso ;
Cultivar,	cultivado,	cultivado, a,	culto ;
Curvar,	curvado,	curvado, a,	curvo ;
Descalçar,	descalçado,	descalçado, a,	descalço ;
Despertar,	despertado,	despertado, a,	desperto ;
Dispersar,	dispersado,	dispersado, a,	disperso ;
Estreitar,	estreitado,	estreitado, a,	estrito ;
Exceptuar,	exceptuado,	exceptuado, a,	excepto, <i>usado</i> <i>hoje como prep.</i> ;
Excusar,	excusado,	excusado, a,	excuso, <i>ant.</i> ;
Extremar,	extremado,	extremado, a,	extreme, <i>ant.</i> ;
Fixar,	fixado,	fixado, a,	fixo ;
Ignorar,	ignorado,	ignorado, a,	ignoto ;
Infectar,	infectado,	infectado, a,	infecto ;
Infestar,	infestado,	infestado, a,	infesto ;
Inficionar,	inficionado,	inficionado, a,	infecto ;
Lesar,	lesado,	lesado, a,	leso ;
Libertar,	libertado,	libertado, a,	liberto ;
Misturar,	misturado,	misturado, a,	misto ;
Molestar,	molestado,	molestado, a,	molesto ;
Professar,	professado,	professado, a,	professo ;
Rejeitar,	rejeitado,	rejeitado, a,	rejeito, <i>ant.</i> ;
Requisitar,	requisitado,	requisitado, a,	requisito ;
Sepultar,	sepultado,	sepultado, a,	sepulto, <i>ant.</i> ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Situar,	situado,	situado, a,	sito ;
Suxar,	suxado,	suxado, a,	suxo ;
Voltar,	voltado,	voltado, a,	volto, <i>ant.</i>

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Absolver,	absolvido,	absolvido, a,	absolto ou abso- luto ;
Absorver,	absorvido,	absorvido, a,	absorto ;
Agradecer,	agradecido,	agradecido, a,	grato ;
Arrependar,	arrepellido,	arrepellido, a,	arrepeso, <i>ant.</i> ;
Attender,	attendido,	attendido, a,	attento ;
Bemquerer,	bemquerido,	bemquerido, a,	bemquisto ;
Colher,	colhido,	colhido, a,	colheito, <i>ant.</i> ;
Comer,	comido,	comido, a,	comesto, <i>ant.</i> ;
Conceder,	concedido,	concedido, a,	concesso, <i>ant.</i> ;
Conhecer,	conhecido,	conhecido, a,	cognito ;
Conter,	contido,	contido, a,	contendo, <i>ant.</i> ;
Convencer,	convencido,	convencido, a,	convicto ;
Converter,	convertido,	convertido, a,	converso ;
Corromper,	corrompido,	corrompido, a,	corrupto ;
Coser,	cosido,	cosido, a,	coseite, <i>ant.</i> ;
Defender,	defendido,	defendido, a,	defeso ;
Desenvolver,	desenvolvido,	desenvolvido, a,	desenvolto ;
Despender,	despendido,	despendido, a,	despeso, <i>ant.</i> ;
Deter,	detido,	detido, a,	detendo, <i>ant.</i> ;
Dissolver,	dissolvido,	dissolvido, a,	dissoluto ;
Devolver,	devolvido,	devolvido, a,	devolto ;
Envolver,	envolvido,	envolvido, a,	envolto ;
Escolher,	escolhido,	escolhido, a,	escolheito, <i>ant.</i> ;
Esconder,	escondido,	escondido, a,	escuso ;
Escurecer,	escurecido,	escurecido, a,	escuro ;
Extender,	extendido,	extendido, a,	extenso ;
Immerger,	immergido,	immergido, a,	immerso ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Interromper,	interrompido,	interrompido, a,	interrupto, <i>pouco usado</i> ;
Manter,	mantido,	mantido, a,	mantendo, <i>ant.</i> ;
Perverter,	pervertido,	pervertido, a,	perverso ;
Querer, <i>querer bem,</i>	querido,	querido, a,	quistó ;
Reconhecer,	reconhecido,	reconhecido, a,	recognito ;
Recoser,	recosido,	recosido, a,	reconto, <i>ant.</i> ;
Refranger,	refrangido,	refrangido, a,	refracto ;
Remover,	removido,	removido, a,	remoto ;
Reprehender,	reprehendido,	reprehendido, a,	reprehenso ;
Resolver,	resolvido,	resolvido, a,	resoluto ;
Reter,	retido,	retido, a,	reteudo, <i>ant.</i> ;
Retorcer,	retorcido,	retorcido, a,	retorto ;
Revolver,	revolvido,	revolvido, a,	revolto ;
Sobreprehender,	sobreprehen- do,	sobreprehen- do, a,	sobreprehenso ;
Solver,	solvido,	solvido, a,	solutó ;
Submetter,	submettido,	submettido, a,	submisso ;
Tanger,	tangido,	tangido, a,	tacto ;
Ter,	tido,	tido, a,	teudo, <i>ant.</i> ;
Tolher,	tolhido,	tolhido, a,	tolheito, <i>ant.</i> ;
Torcer,	torcido,	torcido, a,	torto ;
Volver,	volvido,	volvido, a,	volto, <i>ant.</i>

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

Abstrahir,	abstrahido,	abstrahido, a,	abstracto ;
Acquirir,	acquirido,	acquirido, a,	acquisito ;
Affligir,	affligido,	affligido, a,	afflicto ;
Aspergir,	aspergido,	aspergido, a,	asperso ;
Assumir,	assumido,	assumido, a,	assumpto ;
Cingir,	cingido,	cingido, a,	cincto ;
Circumduzir,	circumduzido,	circumduzido, a,	circumducto ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Coagir,	coagido,	coagido, a,	coacto ;
Compellir,	compellido,	compellido, a,	compulso ;
Comprimir,	comprimido,	comprimido, a,	compresso ;
Concluir,	concluido,	concluido, a,	concluso ;
Confundir,	confundido,	confundido, a,	confuso ;
Contrahir,	contrahido,	contrahido, a,	contracto ;
Contundir,	contundido,	contundido, a,	contuso ;
Convellir,	convellido,	convellido, a,	convulso ;
Corrigir,	corrigido,	corrigido, a,	correcto ;
Diffundir,	diffundido,	diffundido, a,	diffuso ;
Diluir,	diluido,	diluido, a,	diluto ;
Digerir,	digerido,	digerido, a,	digesto ;
Dirigir,	dirigido,	dirigido, a,	directo ;
Distrahir,	distrahido,	distrahido, a,	distracto ;
Dividir,	dividido,	dividido, a,	diviso, <i>pouco usado</i> ;
Erigir,	erigido,	erigido, a,	erecto ;
Excluir,	excluido,	excluido, a,	excluso ;
Exhaurir,	exhaurido,	exhaurido, a,	exhausto ;
Eximir,	eximido,	eximido, a,	exempto ;
Expellir,	expellido,	expellido, a,	expulso ;
Extorquir,	extorquido,	extorquido, a,	extorto ;
Extrahir,	extrahido,	extrahido, a,	extracto ;
Fingir,	fingido,	fingido, a,	ficto ;
Haurir,	haurido,	haurido, a,	hausto ;
Illudir,	illudido,	illudido, a,	illuso ;
Incluir,	incluido,	incluido, a,	incluso ;
Induzir,	induzido,	induzido, a,	inducto ;
Infundir,	infundido,	infundido, a,	infuso ;
Instruir,	instruido,	instruido, a,	instructo, <i>pouco usado</i> ;
Introduzir,	introduzido,	introduzido, a,	introducto ;
Obtundir,	obtundido,	obtundido, a,	obtuso ;
Omittir,	omittido,	omittido, a,	omisso ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Opprimir,	opprimido,	opprimido, a,	oppresso ;
Possuir,	possuido,	possuido, a,	possesso ;
Remittir,	remittido,	remittido, a,	remisso ;
Repellir,	repellido,	repellido, a,	repulso ;
Reprimir,	reprimido,	reprimido, a,	represso, <i>pouco usado</i> ;
Restringir,	restringido,	restringido, a,	restricto ;
Submergir,	submergido,	submergido, a,	submerso ;
Supprimir,	supprimido,	supprimido, a,	suppresso, <i>pouco usado</i> .

Muitos dos participios passados irregulares destes verbos são usados actualmente, ou substantivamente, ou como meros adjectivos qualificativos.

Participios Passados e Supinos Irregulares.

Outros verbos ha, finalmente, que, por se terem antiquado as fórmas regulares, teem tanto o participio passado como o supino irregulares. Taes são :

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

<i>Infinitos.</i>	<i>Fórmas antiq.</i>	<i>Part. pass. e sup. irr.</i>
Pagar,	pagado,	pago.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Escrever,	escrevido,	escripto ;
Descrever,	descrevido,	descripto ;
Prescrever,	prescrevido,	prescripto.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

<i>Infinitos.</i>	<i>Fôrmas antiq.</i>	<i>Part. pass. e sup. irr.</i>
Abrir,	abrido,	aberto ;
Cobrir,	cobrido,	coberto ;
Descobrir,	descobrido,	descoberto ;
Encobrir,	encobrido,	encoberto ;
Imprimir,	imprimido,	impresso.

SECÇÃO 3.^a

VERBOS DEFECTIVOS.

Chama-se *defectivo* o verbo a que faltam alguns tempos ou pessoas, como por exemplo, *feder*, que não se emprega nas pessoas em que ao, *d*, devera seguir-se, *a* ou *o* (*). Em lugar deste verbo costumam a empregar o gerundio, *fedendo*, precedido de, *estar* ; é, porém, mais conveniente usar-se do verbo, *cheirar mal*, unico admittido na linguagem da gente culta.

São tambem considerados defectivos os verbos, *adir*, *brandir*, *carpir*, *colorir*, *delinquir*, *delir*, *dilir*, *emollir*, *empedernir*, *extorquir*, *fallir*, *florir*, *precaver* (**), *renhir*, *retorquir*, porque se usam só nas fôrmas em que a radical é seguida de, *i*. *Brandir* e *carpir*, tambem se empregam nas linguagens que teem, *e*, após a raiz.

(*) O povo baixo suppre as pessoas que faltam ao verbo, *feder*, dizendo, *feço* ; *feça*, *feças*, etc.

(**) Os indoutos dizem, *precavejo*, *precavês*, *precavê*, etc. ; *precaveja*, *precavejas*, etc., como si fosse composto de, *ver*.

Todo o verbo, ou propriamente unipessoal, ou tomado como tal em casos especiaes, é, por sua natureza, defectivo, assim como todo o verbo irregular que carecer de algum tempo ou pessoa.

SECÇÃO 4.^a

VERBOS UNIPESOAES.

Chama-se *unipessoal* o verbo que só tem a terceira pessoa do singular em cada tempo.

O verbo attributivo pode ser unipessoal de duas maneiras, ou na fôrma activa, como, *chove, troveja*; ou na fôrma apassivada, como, *vive-se, fala-se*. O primeiro é o verbo unipessoal propriamente dicto; o segundo, o verbo pessoal convertido em unipessoal.

E' propriedade do verbo unipessoal conter em si o sujeito e o attributo; porquanto, *chove*, é o mesmo que, *cae chuva*; *troveja*, o mesmo que, *reboa trovão*: *vive-se*, vale tanto como, *existe o viver* ou *a vida para algum ente animado*; *fala-se*, tanto como, *existe o falar* ou *a fala para alguém* ou *alguma pessoa*.

O verbo, *peza-me*, que se conjuga só na terceira pessoa do singular, e sempre com o pronome pessoal, é igualmente um verdadeiro verbo unipessoal, porque tem o sujeito e o attributo incluídos em si, como se vê neste exemplo: « *Peza-me* de haver peccado. », que vale tanto como, « *O pezar de haver peccado* me *possue* ou *se apodera* de mim. »

O mesmo verbo pessoal na forma activa se unipersonaliza algumas vezes, como se vê em,

« *Convem* que estudes. »

« *Importa* partir cedo. »

Neste caso, porém, toma simplesmente a forma, e não o character de verbo unipessoal, porque não traz o sujeito incluído em si, como, *chove*, *troveja*, mas tem ordinariamente por sujeito alguma proposição.

Muitos grammaticos chamam o verbo, *haver*, de unipessoal, quando empregado, como nas phrases seguintes :

« *Ha* homens extraordinarios. »

« *Havia* iguarias. »

« Si *houver* tempo, irei visita-lo. »

E' elle, ao contrário, o mesmo verbo, *haver*, pessoal e transitivo, com a significação de, *ter* ou *possuir*, derivado de, *habere*, que, em tal caso, é elegantemente usado no singular com o sujeito occulto, o qual facilmente se subentende pelo sentido, como se vê das mesmas phrases que em seguida se acham repetidas com os sujeitos claros :

« *Ha* homens extraordinarios, isto é, **O mundo** *ha* ou *tem* homens extraordinarios. »

« *Havia* iguarias, isto é, **A mesa** *havia* ou *tinha* iguarias. »

« Si *houver* tempo, irei visita-lo, isto é, Si **eu** *houver* ou *tiver* tempo, irei visita-lo. »

§ 7.º

Vozes do Verbo.

Voz do verbo é a differente maneira pela qual o verbo exprime a acção do sujeito.

Ha tres vozes em portuguez: *activa*, *passiva*, *média* ou *reflexa*.

Diz-se que o verbo está na *voz activa*, quando é transitivo proprio, porque passa a acção do sujeito a outro sujeito, em que ella se emprega. Ex:

« *Estimo a Pedro.* »

Diz-se que o verbo está na *voz passiva*, quando exprime a acção do sujeito, fazendo-a recair sobre o mesmo sujeito. Ex: « *Pedro é estimado por mim.* »

O verbo attributivo está sempre na fôrma de verbo activo, porque a lingua portugueza não tem verbo passivo. Suppre-se, porém, esta falta de cinco maneiras:

1.ª Junctando-se ao verbo substantivo o participio preterito do verbo transitivo, ou o attributo sob esta fôrma, quando a qualidade por este expressa é habitual ou permanente no sujeito. Ex: « Este livro me **foi** *dado* por Paulo. »

2.ª Junctando-se ao verbo, *estar*, o participio preterito do verbo adjectivo.

Neste caso, a qualidade attribuida ao sujeito é actual ou temporaria, e habitual ou permanente.

E' actual ou temporaria, si o particípio procede de verbo intransitivo, ou como tal accidentalmente tomado. Exs :

« **Estou** cansado. »

« **Estou** aborrecido. »

E' habitual ou permanente, si o particípio procede de verbo transitivo. Exs :

« **Está** escripto na lei e nos prophetas. »

« A casa **está** acabada. »

3.^a Junctando-se ás terceiras pessoas do singular e plural do verbo transitivo, como complemento directo apparente, o pronome indefinido, *se*, quando o sujeito da proposição é cousa e não pessoa propriamente dicta. Exs :

« A obra **fez-se**. »

« **Citem-se** as testemunhas. »

4.^a Junctando-se tambem, como complemento directo apparente, o mesmo pronome indefinido, *se*, ás terceiras pessoas do singular de verbos essencial ou accidentalmente intransitivos, quando se converte o verbo pessoal em unipessoal, com sujeito indeterminado ou incluído em si. Exs : « **Vive-se**, **ama-se**. »

5.^a Formando-se uma especie de verbo composto com os verbos, *estar*, *ficar*, *andar*, *ir*, *vir*, etc., o gerundio do verbo, *ser*, e o particípio do verbo transitivo, que se quer apassivar, quando se tem de exprimir a paixão em movimento. Exs :

« **Estar** sendo felicitado. »

« **Ficar** sendo castigado. »

« **Andar** sendo perseguido. »

« **Ir** sendo impellido. »

« **Vir** sendo contrariado. »

A voz *média* ou *reflexa* é uma especie de voz entre a activa e a passiva, porque nella pede o verbo, por complemento directo ou objectivo, um pronome pessoal que se converte em simples intermediario da acção do sujeito, para faze-la reflectir sobre elle proprio.

Diz-se que o verbo está na voz *média* ou *reflexa*, quando é, ou simplesmente reflexo, ou pronominal reflexo. Exs :

« Eu *me* **feri**, tu *te* **feriste**, etc. »

« Eu *me* **queixo**, tu *te* **queixas**, etc. »

No primeiro caso, o verbo não dá logar á conjugação alguma especial, porque é accidentalmente reflexo ; no segundo, sim, porque o é sempre, ou se conjuga habitualmente com o mesmo pronome que representa o sujeito.

Conjugação do verbo pronominal reflexo.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Eu me condoo,
Tu te condoes,
Elle se condoe.

N. P. Nós nos condoemos,
Vós vos condoeis,
Elles se condoem.

Assim se conjugam com os pronomes todos os mais tempos deste e dos outros modos. Quando, porém, se supprime o pronome sujeito, antepõe-se ou pospõe-se o pronome que a elle se refere, conforme o effeito harmonico que produzir uma ou outra collocação, menos no princípio do periodo, em que sempre se pospõe.

§ 8.^o

Outras especies do verbo adjectivo considerado quanto á sua derivação.

O verbo adjectivo, quando derivado, pode chamar-se ainda, *denominativo, imitativo, frequentativo, inchoativo, augmentativo, diminutivo, negativo.*

Verbo denominativo é aquelle cuja acção exprime um certo uso da cousa indicada pelo nome de que é derivado, como, **aguilhoar**, ferir com *aguilhão*.

Verbo imitativo é aquelle cuja acção imita um estado inherente ao objecto designado pelo nome de que vem, como, **abespinhar-se**, assanhar-se como a *bespa*.

Verbo frequentativo é aquelle cuja acção se repete muitas vezes, como, **bracejar**, mover, dar com os *braços*.

Os verbos frequentativos que temos, não satisfazem a todas as necessidades da lingua. Suppre-se a sua falta, formando-se uma especie de verbo composto com os verbos, *estar, ficar, andar, ir, vir*, etc., e o gerundio dos outros verbos, como, **estar orando**,

ficar *esperando*, **andar** *viajando*, **ir** *subindo*, **vir** *descendo*; ou ainda com o gerundio proprio, quando o verbo que com elle se combina, exprime movimento, como, **andar** *andando*, **ir** *indo*, **vir** *vindo*.

Esta especie de verbo composto pode ser *transitivo proprio*, *reflexivo*, *pronominal reflexo*, *intransitivo* ou *relativo*, segundo a natureza da significação do gerundio com que se compõe. Exs:

« *Estou* **escrevendo** chartas. »

« *Vou* me **exercitando**. »

« *Veio* se **queixando**. »

« *Ficou* **expirando**. »

« *Andou* **usando** de banhos. »

Verbo inchoativo é aquelle cuja acção designa que começa a existir a cousa significada pela palavra primitiva que lhe serve de origem, como, **alvorecer**, começar a apparecer o *alvor* ou a *alva* da manhan; **adormecer**, começar a *dormir*.

Verbo augmentativo é aquelle que, com augmento ou repetição, indica a mesma acção do verbo, seu primitivo, como, **batocar**, *bater muito*; **recontar**, *contar de novo*.

A particula, *re*, que dá aos verbos o sentido reduplicativo, não é de uso muito frequente em Portuguez. Exprime-se, ás mais das vezes, o sentido reduplicativo pela circumlocução, *tornar a*. Assim, em lugar de dizer-se, *redar*, que não está em uso, diz-se, *tornar a dar*.

Verbo diminutivo é aquelle que exprime, com diminuição, a mesma acção do seu primitivo, como, **beberriçar**, *beber a miudo e pouco de cada vez*.

Verbo negativo é o que denota uma acção opposta á que é expressa pelo verbo que, juncto á preposição, *des*, dá logar á sua formação, como, **desdizer**, *dizer o contrário do que se havia dicto*.

CAPÍTULO 3.º

PREPOSIÇÃO.

Preposição é uma parte invariavel da oração que tem por fim ligar complementos ao sujeito ou ao attributo. Ex : « O filho **de** João, si bem seja *propenso á ira*, não gosta **de** contendás. »

Como se vê deste exemplo, o complemento restrictivo, **de** João, está ligado ao sujeito, *o filho*, pela preposição, *de* ; o complemento terminativo, *á ira*, ao attributo, *propenso*, pela preposição, *a* ; e o complemento, tambem terminativo, **de** contendás, ao attributo incluído no verbo, *gosta*, pela mesma preposição, *de*.

Eis as principaes preposições : *a, abaixo de, acerca de, adeante de, afora, acima de, além de, ante, antes de, após, a quem de, até, atrás de, com, conforme, contra, de, deante de, dentro de, des, desde, durante, em, em baixo de, em cima de, entre, excepto, fóra de, juncto de, para, para com, per, perante, perto de, por, por baixo de, por cima de, por deante de, por dentro de, por detras de, por entre, por fóra de, por juncto de, segundo, sem, sob, sobre.*

Quando a preposição é composta, como, *além de, por entre*, chama-se, *locução prepositiva*.

CAPÍTULO 6.º

ADVERBIO.

Adverbio é uma parte invariavel da oração, que modifica o nome adjectivo ou o attributo incluído ou não no verbo, accrescentando-lhe alguma circumstância, ou fazendo-o exprimir os diversos graus, variantes ou mutações da qualidade. Exs :

« Es **pouco** *eloquente*, isto é, Es *eloquente* **em pouca quantidade**. »

« *Temo* **muito** a Deus, isto é, Sou *temente* **em muita quantidade**, ou **muito** *temente* a Deus. »

Como se vê dos exemplos produzidos, tem o adverbio por equivalente um complemento circumstançial, ou uma preposição com o seu complemento, em que se pode sempre resolver ; pelo que exprime todas as circumstâncias expressas pelos complementos das preposições.

Exemplos de alguns adverbios :

De modo — *assim, como, quasi, bem, mal*, etc.

De tempo — *hoje, hontem, amanha, logo*, etc.

De ordem — *primeiramente, secundariamente*, etc.

De quantidade — *muito, pouco, assás, mais*, etc.

De affirmar — *sim, déveras, certamente, talvez*, etc.

De negar — *não, nunca, jamais*, etc.

De interrogar — *como?, porque?, quando?, onde?*, etc.

De logar — *aqui, ahi, alli, ca, la, acola*, etc.

Achando-se ligados por uma conjuncção dous ou mais adverbios compostos de um adjectivo e do substantivo, *mente*, é de rigor na lingua portugueza a ellipse desse substantivo na primeira ou primeiras locuções adverbias, como se vê neste exemplo :

« *Exprimiu-se **sábia e eloquentemente**, isto é, *Exprimiu-se **sabiamente e eloquentemente**.* »*

Quando o adverbio é composto, como, *ás pressas*, *por ventura*, chama-se *locução adverbial*.

CAPÍTULO 7.º

CONJUNÇÃO.

Conjunção é uma parte invariavel da oração, que, para formar um corpo de discurso, ou liga palavras, proposições ou periodos a outros termos da mesma especie, approximando-os simplesmente; ou liga só uma proposição á outra, subordinando a segunda á primeira.

Dahi duas classes de conjuncções: — *conjuncções de approximação e conjuncções de subordinação.*

PRIMEIRA CLASSE.

Conjuncções de Approximação.

Chama-se *conjuncção de approximação* a que liga uma palavra á outra, uma proposição á outra, um periodo a outro, sem fazer depender do termo antecedente o termo consequente, nem exercer neste influencia alguma. Exs:

« *Pedro e Paulo* são intelligentes. »

« *Chegou hontem e partiu hoje.* »

« A indulgencia e a affabilidade são virtudes que custam pouco, **mas** que produzem muito. »

« Todos sabemos que a morte é consequencia inevitavel á natureza humana. **Entretanto** não nos preparamos para a morte que quasi sempre nos apanha de-sapercebidos. »

Nestes exemplos, não faz a conjunção de aproximação termo algum dependente de outro, nem exerce nelles influência alguma ; pois no primeiro aproxima simplesmente a palavra « *Paulo* » á palavra « *Pedro* » ; no segundo a absoluta aproximada « *partiu hoje* » á principal « *chegou hontem* » ; no terceiro a subordinada « *que produzem muito* » á da mesma especie « *que custam pouco* » ; no quarto o periodo « *Não nos preparamos etc.* » ao periodo « *Todos sabemos etc.* »

A conjunção de aproximação subdivide-se em *copulativa*, *disjunctiva*, *continuativa*, *adversativa*, *conclusiva*, *explicativa*.

A *copulativa* une os termos, sem lhes accrescentar idea alguma particular, além da que resulta da simples ligação. Taes são : *e*, *e bem assim*, *nem*, *tambem*.

A *disjunctiva* ou *alternativa* ata os termos, e separa as ideas. Taes são : *ja... ja*, *nem... nem*, *ou* (repetida ou não), *ora... ora*, *quando... quando*, *quer... quer*, *seja... seja*.

A *continuativa* ou *transitiva* marca a passagem ou transição de um sentido para outro. Taes são : *além disso*, *além disto*, *além de que* ou *do que*, *com effeito*, *dahi*, *demais*, *demais a mais*, *depois*, *entretanto*, *na* ou *em verdade*, *neste comenos*, *neste interim*, *nestes entrementes*, *no emtanto*, *ora*, *outrosim*, *pois*.

A *adversativa* põe um termo em opposição com outro. Taes são : *comtudo*, *mas*, *não obstante*, *porém*, *todavia*.

A *conclusiva* serve para fazer tirar uma indução, conclusão ou consequencia do termo ou termos antecedentes. Taes são : *assim, conseguintemente, enfim, finalmente, logo, pelo que, pois* (pospositiva), *por conseguinte, porisso, poronde, portanto.*

A *explicativa* liga proposições que explicam, desenvolvem ou exemplificam aquella a que se approximam. Taes são : *a saber, isto é, assim como, como, por exemplo, verbi gratia, ou.*

Não ha conjuncções desta classe, que se devam chamar, *comparativas* e *correlativas*. As que assim denominam alguns grammaticos, são conjuncções de outra especie. Taes são : *assim como, como, em quanto, etc.*

SEGUNDA CLASSE.

Conjuncções de Subordinação.

Chama-se *conjuncção de subordinação* a que liga só proposições, subordinando-as a outras, e influindo-lhes ou não no modo do verbo. Exs :

« **Em quanto** fores feliz, contarás muitos amigos. »

« Partiu logo, **como** foi dia. »

No primeiro exemplo, a conjuncção, *em quanto*, não só subordina a proposição « *fores feliz* » á principal, mas influe-lhe ainda no modo do verbo, levando-o ao conjunctivo, como se vê em, *fores* ; no segundo, porém, a conjuncção, *como*, subordina uni-

camente a segunda proposição á primeira, sem influir-lhe no modo do verbo.

A conjuncção de subordinação subdivide-se em *circumstancial*, *condicional*, *causal* e *subjunctiva*.

As *circumstanciaes* ou *periodicas* são aquellas, por virtude das quaes a proposição modificante exprime uma circumstância de tempo, de que, como complemento, depende a verdade da proposição modificada. Taes são : *antes que*, *assim que*, *até que*, *como*, *depois que*, *em quanto*, *logo que*, *quando*, *sempre que*, *todas as vezes que*.

As *condicionaes* ou *hypotheticas* são aquellas que, ligando uma proposição á outra, fazem a segunda exprimir uma condição ou hypothese, sem a qual não se realiza o facto que é expresso pela primeira. Taes são : *ainda que*, *como quer que*, *como si*, *com quanto*, *com tanto que*, *dado que*, *dado o caso que*, *dando de barato que*, *embora*, *excepto si*, *pois*, *poisque*, *por mais que*, *por muito que*, *posto que*, *salvo si*, *si*, *si bem que*, *sinão*, *supposto que*, *uma vez que*.

As *causaes* são aquellas que ligam uma proposição que conteem a razão ou causa do facto enunciado por outra. Taes são : *ja que*, *paraque*, *pois*, *poisque*, *porquanto*, *porque*, *visto como*, *visto que*.

As *subjunctivas* são aquellas que ligam uma proposição á outra, como parte integrante della. Taes são : *que*, e suas compostas, *a que*, *de que*, etc., *como*, *quando*, *si*.

Não ha conjunções *concessivas*, nem *dubitativas*. Aquellas que por alguns grammaticos são assim chamadas, pertencem, ou á especie das *condicionaes* ou *hypotheticas*, como, *ainda que*, *com quanto*, etc., ou á das *subjunctivas*, como, *que*, *si*, etc.

Quando a conjunção é composta, como, *antes que*, *posto que*, etc., chama-se, *locução conjunctiva*.

CAPÍTULO 8.º

INTERJEIÇÃO.

Interjeição é uma parte invariavel da oração, curta e viva, com que se exprimem os sentimentos da alma, e que equivale a uma proposição implicita.

Eis as principaes interjeições :

De dor — *ai, ai de mim, ai Jesus.*

De prazer — *ah, oh, viva, bello.*

De admiração — *ah !, oh !, hui !, irra !*

De susto — *Jesus, ai.*

De animação — *eia, ora, sus, ánimo, bravo, avante, vamos.*

De chamar — *ó, olá, ptsio.*

De impor silêncio — *chiton, tá, silêncio.*

De exprimir desejo — *oxala, oh.*

De indignação — *apre, fôra, fôra daqui.*

Toda a interjeição se pode resolver em proposição, como se vê nos seguintes exemplos: *olá*, é o mesmo que, *vem cá* ou *estou te chamando*; *ai*, o mesmo que, *quanta* ou *que dor sinto*.

PARTE TERCEIRA.



SYNTAXE.

SYNTAXE.



Das palavras formam-se as proposições, e das proposições o discurso, sendo coordenadas, umas e outras, sob as relações que entre si se dão.

E, como tal coordenação, objecto da syntaxe, é dupla, porque é ao mesmo tempo de palavras e proposições, dahi a divisão desta parte da grammática em *syntaxe de palavras* e em *syntaxe de proposições*.

PARTE 1.^a

SYNTAXE DE PALAVRAS.

CAPÍTULO 1.^o

DAS PALAVRAS, COMO ELEMENTOS DA PROPOSIÇÃO.

Proposição que tambem se chama *oração*, *phrase*, *sentença*, é o enunciado do juizo, ou do acto do entendimento, pelo qual affirmamos uma cousa de outra.

Toda a reunião de palavras, a qual fórma sentido, é uma proposição, em que se conteem tres termos, *subjeito*, *verbo*, *attributo*.

Subjeito é a pessoa ou cousa a que se attribue alguma qualidade: é a idea principal, o objecto do juizo.

Attributo é a qualidade que se attribue ao subjeito: é a idea accessoria.

Verbo é o nexó que une o attributo ao subjeito da proposição: é a palavra por excellencia.

Exemplo de uma proposição com os seus tres termos: « Deus é omnisciente. » *Deus*, subjeito; *é*, verbo; *omnisciente*, attributo.

§ 1.^o

Do subjeito e attributo sob varios aspectos.

O subjeito e o attributo dividem-se em *grammaticaes* e *totaes*.

Subjeito grammatical é o sujeito representado por nome substantivo, pronome, parte da oração substantivada, oração. Exs :

« A *virtude* é adoravel ; *ella* brilha em qualquer estado da vida. »

« O *bello* das artes é certamente o mais admiravel depois do da natureza. »

« O *quando* só de Deus é sabido. »

« *Amar a Deus* é a maior das virtudes ; *ser amado de Deus*, a maior das felicidades. »

Attributo grammatical é o attributo representado por nome adjectivo ou cousa equivalente. Exs :

« O merito é *modesto*. »

« A ira é *furor*. »

« Este homem é *de bem*, isto é, *homem de bem*. »

Subjeito total ou *logico* é o que, acompanhado ou não de complementos, representa, com toda a inteireza, a pessoa ou cousa a que convem alguma qualidade.

Attributo total ou *logico* é o que, acompanhado ou não de complementos, exprime, com toda a inteireza, a qualidade que convem ao sujeito.

O *subjeito* e o *attributo totaes* ou *logicos* tambem podem ser *simples* e *compostos*, *incomplexos* e *complexos*.

Subjeito simples é o que representa um só objecto ou objectos da mesma natureza.

Attributo simples é o que exprime uma só maneira de existir do sujeito.

Exemplos do sujeito e attributo simples :

« O *sol* é *brilhante*. »

« *Os meninos são levianos.* »

Subjeito composto é o que representa objectos diferentes ou de natureza diversa. Ex: « *Pedro e João são irmãos.* »

Attributo composto é o que exprime diversas maneiras de existir do subjeito. Ex: « *Cicero foi orador e philosopho.* »

Subjeito e attributo incomplexos são o subjeito e o attributo, que não teem complementos. Ex: « *Deus é misericordioso.* »

Subjeito e attributo complexos são o subjeito e o attributo, que teem complementos.

Ex. do subjeito complexo: « **O homem** *que sabe regular a sua vida,* é prudente. »

Ex. do attributo complexo: « O mundo foi **creado** *por Deus.* »

Dá-se ainda o nome de *vocativo* ao subjeito de verbos na segunda pessoa, quando é destinado a chamar ou a excitar a attenção da pessoa com quem se fala. Exs:

« **O' tu,** guarda divina, *tem* cuidado
De quem sem ti não pode ser guardado. »

CAMÕES. — *Lus.* III, 71.

« Bem *poderas,* **ó Sol,** da vista destes
Teus raios apartar aquelle dia. »

CAMÕES. — *Lus.* III, 133.

Estando o verbo occulto, subentendem-se os imperativos, *ouve, ouvi; attende, attendei.*

§ 2.º

Da construcção ou collocação dos termos da proposição.

A proposição pode estar na *ordem directa* ou na *inversa*.

Está na *ordem directa*, quando os seus termos se acham naturalmente collocados, tendo o primeiro lugar o sujeito ou idea principal, o segundo o verbo ou idea de nexo, o terceiro o attributo ou idea accessoria. Ex: « Nenhum governo é bom para os homens maus. »

Está na *ordem inversa*, quando os seus termos se acham invertidos, transtornada a ordem natural da precedencia. Ex: « Era naquelle tempo clara a fama de D. Duarte de Menezes, governador de Tanger, cujo nome os africanos ouviam com temor, e nós com reverencia. »

Esta inversão, comtudo, não se faz arbitrariamente, mas, em certos e determinados casos, como no emprego da proposição participio, da de infinito pessoal, da de sujeito composto ou de sujeito complexo, e ainda das proposições interrogativas e exclamativas, sem que, entretanto, estes casos especiaes excluam a inversão de qualquer proposição de sujeito simples e incompleto do modo finito, quando o requer a harmonia da phrase (*).

(*) Postillas Grammaticaes de Francisco Sotero dos Reis, Parte 3.^a, Secção 1.^a

CAPÍTULO 2.º

DAS PALAVRAS CONSIDERADAS SEGUNDO AS RELAÇÕES QUE TEEM UMAS COM AS OUTRAS.

As relações entre as palavras de que se compõe a proposição, são de *nexo*, de *concordancia*, de *dependencia* ou *subordinação*.

§ 1.º

Das palavras sob as relações de nexo.

As *relações de nexo* entre as palavras são determinadas, ou pela conjunção de aproximação ligando uma palavra á outra, ou pela preposição ligando um termo consequente a outro antecedente, ou pelo verbo ligando os outros dous termos da proposição.

I.

Ligação das palavras pela conjunção.

A conjunção de aproximação liga sempre palavras da mesma especie. Exs :

« Honra e glória. »

« Vinte e um. »

II.

Ligação das palavras pela preposição.

A preposição liga a um termo antecedente outro consequente que exprime uma relação de dependen-

cia ou subordinação, isto é, liga ao sujeito ou ao attributo, como seu complemento, um nome, pronome, parte da oração substantivada ou oração.

Exemplos da preposição ligando um nome ao sujeito e ao attributo :

« **O instinto** da conservação é **innato** no homem. »

« Elle **está cheio** de vida. »

« **Falou** com ardor. »

Exemplos da preposição ligando um pronome ao sujeito e ao attributo :

« **A vida** delle está em perigo. »

« Sou **estimado** por elle. »

« Os nossos maiores inimigos **existem** dentro de nós mesmos : são nossos erros, vícios e paixões. »

Exemplos da preposição ligando partes da oração substantivadas ao sujeito e ao attributo :

« **A intemperança** no comer e beber é prejudicial ao homem. »

« Ja me **acho cansado** deste meu mau estar. »

« Elle **vive** só para os comes e bebes. »

Exemplos da preposição ligando uma oração ao sujeito e ao attributo :

« **A arte** de mactar gente progride admiravelmente. »

« Nunca nos devemos **julgar dispensados** de fazer bem. »

« **Attenta** em vigiar que o campo se lavre logo. »

III.

Ligação dos termos da proposição.

A ligação do attributo ao sujeito da proposição faz-se unicamente pelo verbo, e pela conveniencia de fórma e concordancia entre elles, sem intervenção dos liames da conjuncção e preposição. Ex: « Deus é omnipotente. » *Deus*, sujeito ; *é*, verbo ; *omnipotente*, attributo.

§ 2.^o

Das palavras sob a relação de concordancia.

As *relações de concordancia* entre as palavras são determinadas, ou pela fórma especial que sempre toma o verbo, para concordar com o sujeito ; ou pela fórma, tambem especial, que ordinariamente toma o adjectivo, para concordar com o nome.

I.

Concordancia do verbo com o sujeito.

O verbo concorda com o sujeito simples em número e pessoa, accommodando-se a elle pela fórma.

Verifica-se esta concordancia ou seja o sujeito nome ou pronome ou parte da oração substantivada ou oração. Exs :

« **O homem** pensa. »

« **Eu** delibero. »

« *E'* vergonhoso **mentir** ou **o mentir.** »

« A ninguem se *deve* **fazer mal.** »

Exceptuam-se os seguintes casos :

1.º Quando o attributo é um substantivo do plural, o verbo, *ser*, concorda com o attributo, e não com o sujeito. Exs :

« A renda de Pedro *são* **mil escudos.** »

« O que mais me agrada *são* **as pinturas.** »

2.º O verbo da proposição incidente, que tem por sujeito as fórmãs, *que*, *quem*, do adjectivo conjunctivo, não concorda com estas, mas sim com o termo antecedente, si é um pronome pessoal. Ex :

« — Es **tu** *que* a terra

No seu voo *equilibras*, — *quem* dos astros

Governas a harmonia, »

G. DIAS. — *Te Deum.*

Quando o sujeito é composto, ora põe-se o verbo no plural, concordando com a pessoa grammatical que tem precedencia, ou com todas as palavras que o formam ; ora põe-se no singular, concordando com a última.

Põe-se o verbo no plural, concordando com a pessoa grammatical que tem precedencia, quando as palavras que formam o sujeito, exprimem differentes pessoas grammaticaes, ainda que estejam ligadas pela conjunção, *ou*. Exs :

« **Eu** e tu *estamos* bons. »

« **Tu** e Antonio *estudaes* muito. »

« **Eu** ou tu *falaremos.* »

A primeira pessoa tem precedencia sobre a segunda, e esta sobre a terceira.

Nestes casos, porém, os verdadeiros sujeitos subentendidos são os pronomes, *nós* e *vós*.

Põe-se o verbo no plural, concordando com todas as palavras que formam o sujeito, quando representam a terceira pessoa, ainda que seja cada uma do singular. Exs :

« **Camões e Tasso** *composeram* epopeas. »

« **Pompeu, Lentulo, Scipião** *pereceram* miseravelmente. »

« **Elle e ella** *amam-se* muito. »

Põe-se o verbo no singular, concordando com a última palavra das de que se fórma o sujeito :

1.º Quando as palavras que compõem o sujeito, são synonymas. Ex :

« *A necessidade, a pobreza, a fome, a falta do necessario para o sustento da vida* é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio que despoticamente domina sobre todos os que vivem. »

VIEIRA. — *Sermões*.

2.º Quando as palavras que compõem o sujeito, são da terceira pessoa, e estão unidas pela conjunção, *ou*. Ex : « *Pedro ou João* **falará**. »

3.º Quando as palavras que compõem o sujeito, constituem uma gradação. Ex : « *Este sacrificio vosso interesse, vossa honra, Deus* **o exige**. »

4.º Quando as palavras que compõem o sujeito, estão precedidas, ou terminam por um termo que as

resume, como, *tudo, nada, ninguém, cada um*, etc.
Exs :

« *O ouro, os diamantes e as perolas, **tudo** é terra e da terra.* »

VIEIRA. — *Sermões.*

« *As plantas, rios, flores, prados, fontes,
Cada um com lingua muda ao sol falava.* »

Ulyssea.

II.

Concordancia do adjectivo com um ou mais appellativos.

O adjectivo concorda em genero e número com o appellativo que qualifica ou determina, accommodando-se a elle pela fórma. Exs :

« *As **orações** fervorosas agradam a Deus.* »

« *Este **homem** é sabio.* »

Opera-se ainda esta concordancia :

1.º Quando o attributo ou subattributo está unido ao sujeito pelo verbo. Exs :

« *A **mocidade** é desinteressada.* »

« ***Ninguém** nasce mau.* »

2.º Quando o termo com que concorda o adjectivo, é pronome. Exs :

« ***Tu** és estudioso.* »

« ***Elle** é meu.* »

Mas, si os pronomes são, *nós e vós*, e representam apenas uma pessoa, ou são empregados em lugar de, *eu e tu*, põe-se o adjectivo no singular. Exs :

« Seremos *conciso* na exposição. »

« Sereis *estimado*, si fordes *instruido*. »

3.º Quando o termo qualificado ou determinado é parte da oração substantivada, ou oração tomada como nome. Exs :

« Os **porques** com que sustentou a causa, são mui *valiosos*. »

« E' *glorioso* o **morrer pela patria**. »

O que vem de ser dicto, tem logar, quando o adjectivo é biforme, poisque sendo uni-forme, concorda só em número. Ex :

« Não nos é *possivel* **seguir o auctor** nos *interminaveis* **meneios** de sua *exuberante* **argumentação**. »

JOÃO FRANCISCO LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

Quando o adjectivo qualifica appellativos do mesmo genero, põe-se no plural e fôrma masculina ou feminina, conforme o genero dos nomes. Exs :

« A **terra** e a **lua** são *redondas*. »

« O **sol** e os mais **astros** são *redondos*. »

Quando o adjectivo qualifica appellativos de genero diverso, põe-se no plural e fôrma masculina. Ex :

« O **exército** e a **marinha** achavam-se *desorganizados*. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

« **Homens, mulheres e crianças** foram *apri-sionados* na guerra. »

Achando-se, porém, o adjectivo anteposto ou postposto a nomes de cousas inanimadas, e a elles immediatamente junctos, concorda, ora com o nome do plural, ora com o mais vizinho. *

Concorda com o nome do plural, concorrendo nomes do plural com nomes do singular. Exs :

« Todos vós que me ouvis, vistes boiantes,
A' merce da corrente, *o arco e as settas*
Feitas pedaços, por mim mesmo inuteis. »

G. DIAS. — *Tymbiras.*

« Resplendor de innocencia, onde *casados*
A açucena e os jasmims aos brancos lyrios,
Um só perfume grato aos ceus envia. »

G. DIAS. — *As Flores.*

Ha, comtudo, escriptores que, neste mesmo caso, fazem o adjectivo concordar com o nome do singular. Ex :

« Tem Lucena capitulos tão cheios
De lusa preciosissima abastança,
Em **phrase** e *termos* *escolhida e nobre.* »

FILINTO ELYSIO. — *Epist. sobre o est. da ling.*

Concorda com o mais vizinho :

1.º Quando o adjectivo qualifica nomes quasi synonymos ou de significação semelhante. Ex :

« Pedindo que mandasse cortar-lhe a cabeça pelo *abuso e excessos* *commettido.* »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

2.º Quando o adjectivo qualifica nomes ligados pela conjunção, *ou*, clara ou occulta. Exs :

« O termo do combate ha de ser uma derrota ou **triumpho** completo. »

« Não encontres um *tronco* (ou), uma **pedra**,
Posta ao sol, *posta* ás chuvas e aos ventos,
Padecendo os maiores tormentos,
Onde possas a fronte pousar. »

G. DIAS. — *Y-Juca-Pyrama.*

3.º Quando o adjectivo qualifica nomes que exprimem nma gradação qualificativa. Ex :

« Affonso de Albuquerque mostrou *coragem*, *severidade* e um **character** violento. »

4.º Quando concorrem nomes do plural de genero diverso. Exs :

« A taba se alborota, os golpes descem,
Gritos, **imprecações** profundas soam. »

G. DIAS. — *Y-Juca-Pyrama.*

« Desde a primeira palavra, affrontou-se o orador com a divindade com uns *meneios* e **fórm**as tão *extranhas*, e com uma tal audacia de pensamentos que faz involuntariamente recordar a passagem de Homero, citada por Longino entre os exemplos do sublime. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

Concorrendo varios appellativos seguidos de um termo que resume as ideas por elles expressas, como *tudo*, *nada*, o adjectivo concorda com esse termo. Ex :

« Na casa da mulher cuidadosa, *os moveis, as roupas, o serviço de mesa, tudo* é bem tractado. »

Casos ha, porém, em que o adjectivo concorda com o substantivo cuja idea se quer fazer sobresair.

Exs :

« O **riso** ou *alegria* do peccador não é *animado* com vida do espirito. »

VIEIRA.

« A **belleza**, o *pudor* — es tu que *as* gravas Nas faces da mulher, — »

G. DIAS. — *Te Deum*.

Si o adjectivo é composto de adjectivos, só o último é que concorda com o nome a que se referem.

Ex :

« A *população* **hispano-romana** desapparecera em grande parte debaixo das espadas implacaveis dos barbaros. »

A. HERCULANO. — *História de Portugal*.

O adjectivo, como termo dependente do substantivo, nunca lhe impõe a lei, mas recebe-a delle ; pelo que são incorrectos estes dizeres :

« **As literaturas** *franceza e italiana*. »

« **Os** *primeiro e segundo* **andares**. »

Com a devida correccão, dir-se-á, repetindo-se o artigo, e pondo-se o substantivo no singular :

« **A literatura** *franceza e a italiana*. »

« **O** *primeiro e o segundo* **andar**. »

O *adjectivo conjunctivo* concorda em genero e número com um termo antecedente claro, e outro consequente quasi sempre occulto. Ex :

« O **homem** a *quem* procuras, já partiu, isto é, O **homem** o qual **homem** etc. »

O *adjectivo conjunctivo* vae sempre para o principio da oração, quer represente o subjeito, quer um simples complemento.

O *adjectivo interrogativo* concorda em genero e número com um termo antecedente quasi sempre occulto ou puramente mental, e outro consequente claro. Ex :

« *Que* dizes ?, isto é, Quero saber a **cousa** que ou qual **cousa** dizes ? »

O *adjectivo interrogativo* se põe sempre no principio da oração, quer represente o attributo, quer um simples complemento.

§ 3.^o

Das palavras sob as relações de dependencia ou subordinação.

As *relações de dependencia* ou *subordinação* entre as palavras são determinadas pelo *complemento* que indica a subordinação de uma palavra á outra.

I.

Dos complementos ou da dependencia das palavras.

Complemento é toda a palavra ou oração que completa o subjeito ou o attributo.

Ha quatro especies de complementos, que são : *restrictivo, objectivo, terminativo, circumstantial.* *

Complemento restrictivo é o que restringe a significação vaga do appellativo ou de qualquer termo a elle equivalente, determinando-a.

Este complemento é sempre regido da preposição, *de*, e pode ser nome, parte da oração substantivada, oração, e ás vezes pronome.

Exemplos desta especie de complemento restringindo a significação vaga do appellativo :

« **O amor** *da virtude* eleva nosso espirito a Deus. »

« A sabedoria é **a arte** *de viver*, isto é, *da vida.* »

« **A procedencia** *dos porques* foi reconhecida por todos. »

« A economia é **a sciencia** *de evitar despesas inuteis.* »

« **O livro** *delle* é bonito. »

Exemplos desta especie de complemento restringindo a significação vaga de termos equivalentes de substantivos :

« **O bem formado** *desta cabeça* é digno do pincel de um grande artista. »

« **O até quando** *da minha ausencia* não se pode bem fixar. »

« **O viver** *deste homem* é bem diverso do dos outros. »

O *adjectivo qualificativo* que se refere á comprehensão das ideas, exprimindo uma qualidade da substância — pessoa ou cousa — designada pelo nome,

é o equivalente do *complemento restrictivo*, em que se converte, substituindo-se pelo substantivo abstracto que significa essa qualidade, precedido da preposição, *de*, pois, **homem** *probo*, **mulher** *virtuosa*, valem o mesmo que, **homem** *de probidade*, **mulher** *de virtude*.

Este mesmo adjectivo, quando juncto ao substantivo que qualifica, pode, por meio do adjectivo conjunctivo, resolver-se em proposição incidente que é, pelo seu turno, o equivalente do complemento restrictivo. Exs :

« **O homem** *justo*, isto é, *que é justo*, vive com a consciencia tranquilla. »

« **Cesar** *recebendo aviso de haver o inimigo torcido a marcha*, manda levantar o campo, isto é, **Cesar** *que recebe*, etc.

O *adjectivo determinativo* que se refere á extensão das ideas, determinando por qualquer modo essa extensão em relação á substância — pessoa ou cousa — designada pelo nome a que se juncta, não constitue complemento, excepto quando na determinação vem ao mesmo tempo envolvida a idea de qualidade, como, o lugar, a ordem, a propriedade.

Exemplos destes tres casos excepcionaes :

« *Este* **panno** *é fino*, isto é, **O panno** *que está perto de mim*, é fino (*). »

(*) A. I. SYLVESTRE DE SACY, *Principes de Grammaire Générale, Première Partie, Chapitre VII, pag. 60.*

« **El-rei D. João**, o terceiro de Portugal, introduziu no reino a inquisição, isto é, **El-rei D. João**, que foi o terceiro de nome na ordem dos reis de Portugal, introduziu etc. »

« Mande-me o meu **album**, isto é, Mande-me o **album** que me pertence. »

O nome apposto a outro, seja proprio, seja appellativo, é tambem o equivalente do complemento restrictivo ; porque, no primeiro caso, converte-se nelle, antepondo-se-lhe a preposição, *de*, e, no segundo, resolve-se em proposição incidente. Exs :

« No **baluarte** *S. João*, isto é, *de S. João* se resistia á violencia do ferro, sem temer a do fogo. »

« **Tito**, amor e delicias do genero humano, julgava perdido o dia em que não fazia bem a alguem, isto é, **Tito**, que era amor e delicias do genero humano, julgava etc. »

Complemento objectivo ou *directo* é o que representa o objecto — pessoa ou cousa — sobre que recae a acção do subjecto do verbo transitivo.

Este complemento, quando nome de pessoa, é precedido da preposição, *a* ; quando nome de cousa, não ; e pode ser nome, pronome, qualquer parte da oração substantivada, oração. Exs :

« **Amemos** a *Deus* sobre todas as cousas, e ao proximo, como a nós mesmos. »

« O homem **fertiliza** com a cultura a terra ainda a mais ingrata. »

« **Prezo-te** por tuas excellentes qualidades. »

« **Amo** o bello das artes, bem como o da natureza. »

« Não **direi** o como e o quando, por não ser necessario. »

« **Sabes** que o que pedes, é mui difficil de alcançar. »

Complemento terminativo ou indirecto é o termo que modifica o verbo, o adjectivo e nome relativos, determinando-lhes a relação.

Este *complemento* ou *termo de relação*, que tambem pode ser nome, pronome, parte da oração substantivada, oração, é precedido de preposição, excepto quando é, *me, te, se, lhe, nos, vos, lhes*, casos dos pronomes pessoaes, os quaes não levam preposição antes de si.

Exemplos do complemento terminativo modificando o *verbo relativo*, ou o *attributo* nelle incluído :

« O mundo **obedece** a Deus. »

« **Falou-me** arrebatadamente. »

« **Annuiu** áquelle seu até amanha. »

« E' impossivel que a inveja **deixe** de perseguir a quem os principes amam. »

Exemplos do complemento terminativo modificando o *adjectivo relativo* :

« Este homem é **dado** ao estudo. »

« Esta menina *me* é **cara**. »

« Sou **amante** do bello. »

« O navio estava **prestes** a partir para a India. »

Exemplos do complemento terminativo modificando o *nome relativo* :

« **A vocação** para a vida monastica era muito frequente naquelles tempos de fé viva. »

« **A inclinação** por ti é evidente em Pedro. »

« **O amor** do eu é natural no homem. »

« Tenho grande **disposição** para apprender as bellas artes. »

Complemento circumstancial é o que modifica o adjectivo ou o verbo, accrescentando-lhes alguma circumstância por preposição accommodada.

Como o objectivo e terminativo, pode este complemento ser nome, pronome, parte da oração substantivada, oração.

O complemento circumstancial exprime principalmente, entre outras, as circumstâncias de *causa, companhia, conformidade, distância, espaço, exclusão, fim, frequência, inclusão, instrumento, lugar, materia, medida, meio, modo, opposição, ordem, origem, preço, quantidade, tempo*.

Exemplos do complemento circumstancial accrescentando ao *adjectivo* as circumstâncias de *modo, meio, exclusão, fim* :

« Este sítio é **escabroso** em extremo. »

« Por elle foi **conseguido** o que desejava. »

« E' **bella** sem sinão. »

« O templo foi **feito** para orarmos. »

Exemplos do complemento circumstancial accrescentando ao *verbo*, ou ao *attributo* nelle incluído as circumstâncias de *instrumento, ordem, materia virtual, causa* :

« **Feriu-se** com a espada. »

« **Ia** atrás de mim no cortejo. »

« **Falou** largamente sobre os *porques* da questão. »

« Não pode o homem **conceber** longa esperança, por ser mortal. »

A circunstância de *tempo* divide-se em circunstância de *tempo anterior*, *actual* e *posterior*. Exs :

« **Chegou** hontem de neutre á hora marcada. »

« **Estou escrevendo** neste momento. »

« **Virá** para o anno pela Paschoa, como prometteu. »

A circunstância de *logar* divide-se em circunstância de *logar onde*, *donde*, *por onde*, *para onde*. Exs :

« **Nasceu** em Athenas. »

« **Venho** de França. »

« **Andou** pelo Peru. »

« **Partiu** para a Bahia. »

II.

Conversão Grammatical.

Quando se muda a oração da voz activa para a passiva, o complemento directo do verbo transitivo passa a ser sujeito da oração pela passiva, e o sujeito da oração na voz activa, a ser complemento indirecto do participio passivo; mas o complemento circumstancial fica sempre invariavel, assim como o indirecto do verbo transitivo-relativo.

Exemplo da oração na voz activa :

« *Hontem á tarde* emprestei meu lapis a um collega. »

Exemplo da mesma oração na voz passiva :

« *Meu lapis foi por mim emprestado a um collega*
hontem á tarde. »

O complemento indirecto do participio passivo, que representa o agente, como dizem os grammaticos, liga-se ao participio pela preposição, *por*, e ás vezes, *de*.

CAPÍTULO 3.º

Collocação dos Complementos (*).

Os complementos collocam-se na proposição, observando-se a *lei de posição*, que consiste na collocação dos complementos, segundo as suas relações de dependência com o sujeito e o attributo.

Exceptuam-se os casos seguintes :

1.º Quando ao verbo attributivo se junctam tres ou quatro complementos de diversa natureza, convem não só collocar os mais extensos depois dos que o são menos, mas ainda antepor um delles ao verbo, ordinariamente o circumstancial, para não offender o ouvido com uma collocação desusada e aspera. Eis aqui um exemplo disto : « *Com toda a contricção, peço a Deus perdão de minhas culpas.* », e não, « *Peço perdão de minhas culpas a Deus com toda a contricção.* », porque offenderia o ouvido.

2.º Quando aos verbos, participios e gerundios se junctam pronomes pessoaes, por complementos directos, podem estes antepor-se, ou collocar-se entre as fórmulas verbaes compostas, conforme melhor convier á boa harmonia e á clareza que deve reinar no discurso. Sendo, porém, o verbo palavra esdruxula, a collocação do pronome só pode ter logar antes d'elle, como, *te amaramos, o amariamos.*

(*) Vede a Secção 1.^a da 5.^a Parte das Postillas de Grammatica Geral de Francisco Sotero dos Reis.

3.º Quando o complemento do verbo é de outra especie, ou não é o complemento objectivo, pode se lhe antepor, em muitos casos, principalmente si é pronome; isto quer na prosa, quer no verso, pois tanto se diz, *com pressa te **escrevo***, e, *com razão **falo***, como, ***escrevo-te com pressa***, e, ***falo com razão***.

4.º Quando os complementos o são do adjectivo, podem tambem antepor-se-lhe, em muitos casos, quer na prosa, quer no verso, porque tanto se diz, *em tudo **magnifico***, e, *de comer **repleto***, como, ***magnifico em tudo***, e, ***repleto de comer***.

CAPÍTULO 4.º

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO (*).

Chamam-se *figuras de construção* ou *de syntaxe* certas fórmulas particulares da linguagem, que, modificando o arranjo das palavras, manifestam a ideia de modo mais nobre, mais energico, mais elegante que as fórmulas ordinarias.

Ha cinco figuras de construção: *ellipse*, *zeugma*, *pleonasmó*, *syllipse*, *hyperbato*.

A *ellipse* consiste na supressão de uma ou mais palavras, que facilmente se subentendem pelo sentido.
Ex :

« Cantar quero os combates e a victória. »

FILINTO ELYSIO.

Isto é, Cantar quero *eu* os combates e a victória.

A *zeugma* consiste em o verbo, uma vez expresso, atar e regular duas ou mais proposições, ou ainda uma serie dellas, embora subentendido em número diverso. Ex :

« No ceu *creou* Deus os anjos ; no ar, as aves ; no mar, os peixes ; na terra, as plantas e os animaes, e ultimamente o homem ; isto é, No ceu *creou* Deus os anjos ; no ar *creou* as aves ; no mar *creou* os peixes ; na terra *creou* as plantas e os animaes, e ultimamente *creou* o homem. »

(*) Vede a 4.^a Parte das Postillas de Grammatica Geral, de Francisco Sotero dos Reis.

O *pleonasm*o consiste em accrescentar alguma cousa á legítima construcção. Exs :

« Eu *mesmo* o vi com *estes* olhos. »

« Parece-me *a mim*. »

« Os grandes feitos que os portuguezes obraram naquelle dia o oriente *os* diga. »

JACINTHO FREIRE.

A *syllapse* consiste na discordia apparente de genero ou de número, ou de ambos junctos.

Exemplo da *syllapse* de *genero* :

« Vossa excellencia foi *servido*. »

O adjectivo *servido* não concorda com o substantivo *excellencia*, mas sim com o genero da pessoa a quem se refere.

Exemplos da *syllapse* de *número* :

« Antes sejamos *breve* que *prolixo*. »

BARROS.

« Acudiu todo o **campo** ao arrecife, e *mactaram* cinco dos nossos. »

FREI LUIZ DE SOUZA.

Exemplo da *syllapse* de *genero* e *número* :

« Estava o campo coberto de valorosa **gente**, e *todos apostados* a vencer ; isto é, *todos os homens apostados* a vencer. »

O *hyperbato* consiste na transposição de palavras, com ou sem perturbação da ordem grammatical, e comprehende a *anastrophe*, o *parenthesis* e a *synchysis*.

A *anastrophe* que consiste na ordem prepostera ou avessa das palavras, é especie de hyperbato mui frequente na poesia. Exs :

« *De Jesus Christo a egreja* vezes nove. »

FILINTO ELYSIO.

« *O ceu, a terra, ás ondas atroando.* »

CAMÕES.

Devendo dizer-se pela lei de posição : « *a egreja de Jesus Christo* », « *atroando o ceu, a terra, as ondas.* »

O *parenthesis* que consiste num sentido interposto noutro, é especie de hyperbato muito mais frequente na prosa que na poesia, e unicamente toleravel, quando a phrase interposta é muito curta. Ex :

« O' tu, que tens de humano o gesto e o peito,
(*Si de humano é mactar uma donzella*
Fraca e sem força, só por ter subjeito
O coração a quem soube vence-la)

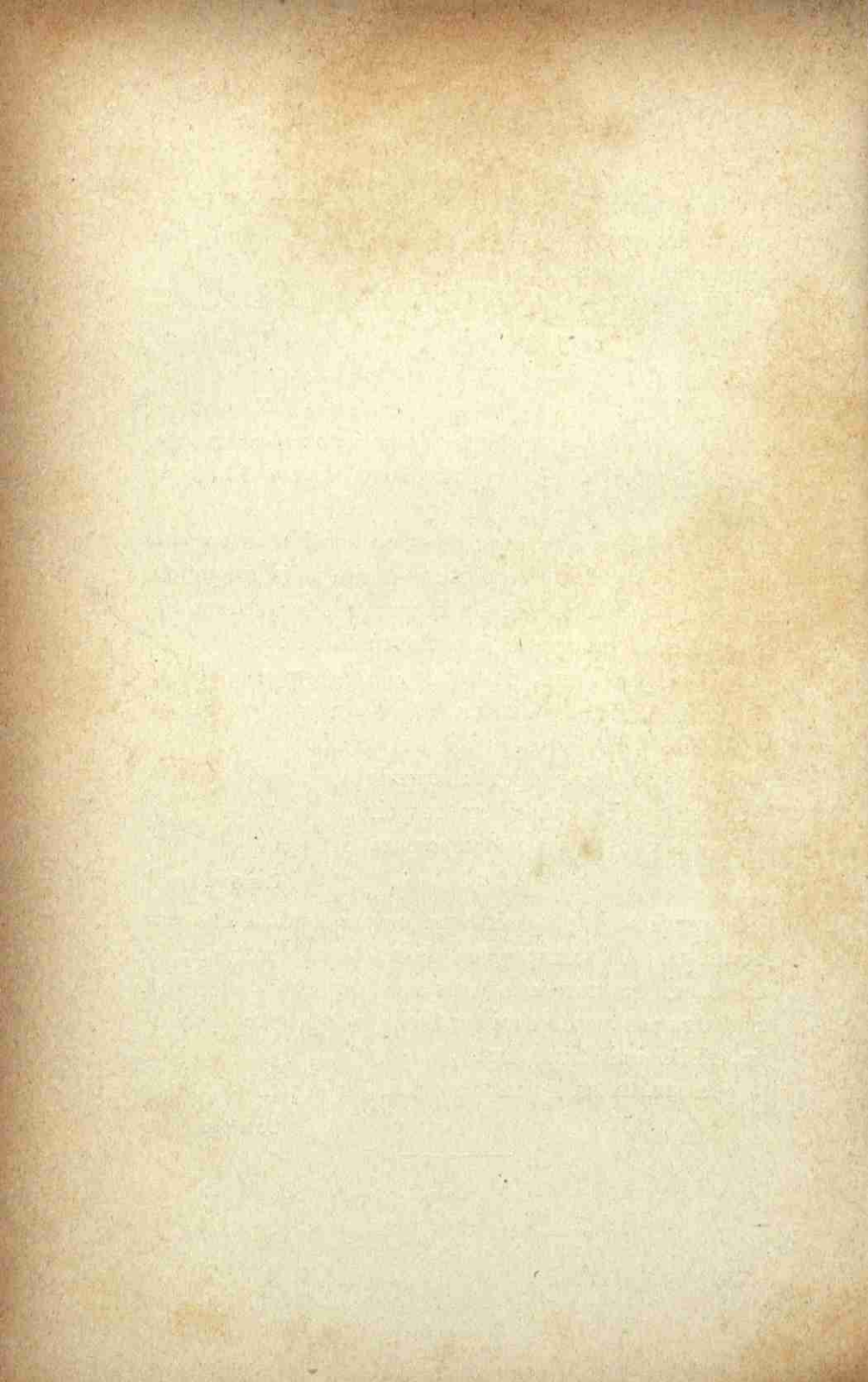
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens á morte escura della. »

CAMÕES.

A *synchisis* que consiste na ordem confusa das palavras, ou na transposição destas, com perturbação da ordem grammatical, é especie de hyperbato, que tem algumas vezes cabimento no verso, para produzir effeito imitativo. Ex :

« *A grita* se levanta ao ceu, *da gente.* »

CAMÕES.



PARTE 2.ª

SYNTAXE DE PROPOSIÇÕES.

CAPÍTULO 1.º

PERIODO.

Assim como as palavras se ligam e combinam entre si, para formar a proposição ou o enunciado do juízo, sem o qual não pode haver linguagem; assim também as proposições se ligam e combinam entre si, para formar o periodo composto ou o enunciado do raciocínio, que é em última análise um sentido absoluto, que se liga, pelo seu turno, a outros sentidos, para formar o discurso seguido.

Periodo grammatical, pois, é um sentido perfeito e absoluto, formado por uma ou mais proposições grammaticaes (*).

(*) Cumpre observar que o periodo grammatical, com que nos occupamos, distingue-se do periodo oratorio em sua contextura; pois o primeiro, em que cada verbo indica uma proposição, consta de proposições grammaticaes; o segundo, em que se attende principalmente á harmonia symmetrica, resultante das pausas e contrastes, consta de membros que podem comprehender, e comprehendem ordinariamente mais de uma proposição grammatical.

No periodo oratorio, as proposições incidentes explicativas e restrictivas, bem como as proposições infinitivas, concorrem, com as proposições de que são dependencias, para a formação de cada um dos membros do periodo, si bem que nisto não haja muita regularidade.

Assim ao periodo grammatical simples pode corresponder o que os rhetoricos chamam inciso ou membro simples; ao

Divide-se o periodo grammatical em *simples* e *composto*.

Periodo simples é o que consta de uma só proposição grammatical. Ex: « Deus creou o mundo em seis dias. »

Periodo composto é o que consta de mais de uma proposição grammatical. Ex: « Deus creou o mundo em seis dias, e descansou no septimo. »

periodo grammatical composto corresponde o periodo oratorio de dous, tres e quatro membros, ou a oração periodica, quando o número de membros excede a quatro (FRANCISCO SOTERO DOS REIS. — *Postillas de Grammatica Geral, Segunda parte, pag. 25*).

CAPÍTULO 2.º

DAS PROPOSIÇÕES CONSIDERADAS SEGUNDO AS RELAÇÕES QUE TEEM UMAS COM AS OUTRAS.

As *proposições* que formam o periodo composto, ou approximam-se pelas conjuncções da primeira classe ou de approximação, pela identidade do sujeito e pelo sentido, isto é, pela ordem, geração e successão natural das ideas; ou concordam entre si, por meio dos tempos dos verbos; ou subordinam-se umas ás outras pelas conjuncções da segunda classe ou de subordinação, pelos adjectivos e adverbios conjunctivos e interrogativos, pelo verbo no particípio e no infinito, e, como complementos das preposições: e, por isso, são tambem de nexos, de concordancia, de dependencia ou subordinação as relações sob que as devemos considerar. Dahi a divisão das proposições em *absolutas* e *subordinadas*.

§ 1.º

Proposições absolutas, ou proposições consideradas sob a relação de nexo.

Proposição absoluta é a que constitue, por si só, sentido absoluto, e não depende de outra em sua construção; tem o seu verbo no indicativo, imperativo ou condicional.

As *proposições absolutas* subdividem-se em *principaes* e *approximadas*.

Absoluta principal é a absoluta a que se approximam, ou de que dependem todas as outras do periodo composto ; ou a que *fôrma*, por si só, periodo simples.

Exemplo do periodo composto, formado de duas absolutas modificadas por subordinadas :

« Mas, em quanto *Bocage e seus discipulos tyrannizavam a poesia, e estragavam o gosto*, Francisco Manuel, unico representante da grande escola de Garção, gemia no exilio, e de la, com os olhos fitos na patria, se preparava, para *luctar contra a enorme hydra, cujas innúmeras cabeças eram o gallicismo, a ignorancia, a vaidade, todos os outros vicios que iam devorando a literatura nacional.* »

GARRETT.

Absoluta approximada é a absoluta que, ou só, ou acompanhada de subordinadas, liga-se á principal, sem modifica-la.

Ha tres especies de proposições absolutas approximadas :

1.^a Proposição absoluta approximada ligada á principal por uma conjuncção da primeira classe ou de approximação ;

2.^a Proposição absoluta approximada ligada á principal pela identidade do sujeito ;

3.^a Proposição absoluta approximada ligada á principal pelo sentido, isto é, pela ordem, geração e successão natural das ideas.

Exemplos da primeira especie:

« A morte é desgrça commum á humanidade, **pois** todo o homem deve morrer, **logo** todo o homem é desgrçado. »

As proposições absolutas desta especie subdividem-se em outras tantas especies quantas são as especies de conjuncção de approximação.

Exemplos da segunda especie:

« **Deus** creou o mundo em seis dias; fez no último o homem á sua imagem e simillhança; depois desta admiravel obra da criação, descansou no septimo. »

Exemplos da terceira especie:

« O tempo voa; as suas mudanças são successivas; nós com o tempo mudamos. »

§ 2.^o

Proposições subordinadas, ou proposições consideradas sob a relação de dependencia ou subordinação.

Proposição subordinada é a que depende de outra em sua construcção.

As proposições subordinadas subdividem-se em circumstanciaes e completivas.

SECÇÃO 1.^a

PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS CIRCUMSTANCIAES.

Proposição subordinada circumstancial é a que modifica qualquer proposição, accrescentando-lhe uma simples circumstância.

Ha quatro especies de proposições subordinadas circumstanciaes :

1.^a Proposição subordinada circumstancial conjunctiva ;

2.^a Proposição subordinada circumstancial incidente ;

3.^a Proposição subordinada circumstancial infinitiva ;

4.^a Proposição subordinada circumstancial participio.

I.

Proposição subordinada circumstancial conjunctiva (*).

Proposição subordinada circumstancial conjunctiva é a proposição subordinada circumstancial ligada á proposição que modifica, por uma conjuncção de subordinação. Ex :

« **Em quanto** te demoras, passa o tempo de partir. »

(*) AUGUSTE BRACHET. — Nouvelle Grammaire Française, cinquième édition, § 648.

A proposição circumstantial conjunctiva tem o seu verbo no indicativo, si a circumstância que accrescenta, é um facto positivo e só convencionalmente subordinado a outro por força da conjuncção ; e no conjunctivo, si é um facto hypothetico, e, por sua natureza, subordinado a outro.

Exemplos da proposição circumstantial conjunctiva, com o verbo no indicativo :

« **Quando** se deu este memoravel successo, era eu bem menino, mas tenho d'elle perfeita lembrança. »

« **Tanto que** foi avisado da ordem de prisão passada contra elle, occultou-se em casa de um amigo. »

Neste caso, é esta especie de proposição conversivel em proposições absolutas, si supprimirmos as conjuncções de subordinação que as ligam, ou as substituírmos por conjuncções de approximação.

Exemplos dos mesmos periodos, com a conversão sobredicta :

« Deu-se este memoravel successo ; era eu bem menino ; mas tenho d'elle perfeita lembrança. »

« Foi avisado da ordem de prisão passada contra elle, e occultou-se em casa de um amigo. »

Exemplo da proposição circumstantial conjunctiva, com o verbo no conjunctivo :

« Proferes ameaças, **paraque** nos infundas terror. »

As proposições subordinadas circumstanciaes conjunctivas subdividem-se em circumstanciaes propria-

mente dictas, condicionaes e causaes, conforme a especie de conjuncção de subordinação que as liga.

II.

Proposição subordinada circumstancial incidente.

Proposição subordinada circumstancial incidente é a proposição subordinada circumstancial ligada á proposição que modifica, pelo adjectivo conjunctivo e adverbios postos por elle. Exs :

« Eneas **que** fugiu de Troia, veio á Italia. »

« Eneas veio á Italia, **onde** fundou um reino. »

As proposições subordinadas circumstanciaes incidentes, dividem-se em *proposições incidentes explicativas*, e *proposições incidentes restrictivas*.

Incidente explicativa é a proposição que exprime uma circumstância inherente ao objecto significado pelo nome que, na proposição por ella modificada, é o antecedente do adjectivo conjunctivo. Ex :

« Deus **que** é justo, premeia os bons, e castiga os maus. »

Incidente restrictiva é a proposição que exprime uma circumstância accidental ao objecto significado pelo nome que, na proposição por ella modificada, é o antecedente do adjectivo conjunctivo. Ex :

« O homem **que** sabe regular a sua vida, é prudente. »

Facil é distinguir a proposição incidente explicativa da proposição incidente restrictiva, porque a pri-

meira pode se supprimir, sem offensa do sentido, a segunda, não.

A proposição circumstancial incidente tem, como a circumstancial conjunctiva, o seu verbo no indicativo, quando o facto por este enunciado é um facto positivo, e no conjunctivo, quando é um facto condicional ou hypothetico.

Exemplos desta especie de proposição, com o verbo no indicativo :

« Eneas fugiu de Troia **que** *tinha sido tomada.* »

« A virtude não floresce, **onde** *a religião desfallece.* »

Casos ha notaveis, em que o adjectivo conjunctivo que liga a proposição circumstancial a que modifica, está por uma conjuncção, seja de approximação, seja de subordinação.

Exemplo da proposição circumstancial ligada por este adjectivo, fazendo este as vezes de uma conjuncção de approximação :

« Alcibiades passou á Asia a ter com Pharnabaso **a quem** *captivou por suas maneiras insinuantes.* »

Neste caso, esta especie de proposição é conversivel em absoluta approximada, sendo este adjectivo substituido pela conjuncção de approximação e pelo adjectivo demonstrativo, *o*, como se vê no mesmo exemplo, com a conversão referida :

« Alcibiades passou á Asia a ter com Pharnabaso, **e o** *captivou por suas maneiras insinuantes.* »

Exemplos da proposição circumstancial ligada pelo adjectivo conjunctivo, fazendo este as vezes de conjuncção de subordinação :

« Somos levados a adquirir certos conhecimentos **em que** *reputamos bello sobresair* ; isto é, **porque nelles** *reputamos bello sobresair.* »

« Fui á capital do orbe christão, **que** *ha muito desejava visitar* ; isto é, **porque** *ha muito a desejava visitar.* »

Neste caso, porém, a proposição circumstancial não muda de natureza, e está o adjectivo conjunctivo por uma conjuncção de subordinação e um pronome pessoal, ou pela referida conjuncção e o adjectivo demonstrativo, *o*.

Exemplos desta especie de proposição, com o verbo no conjunctivo :

« Não ha no mundo vivente algum **que** *não seja subjeito á morte.* »

« A terra **onde** *te for bem*, sera para ti a patria ou uma segunda patria. »

Quando esta especie de proposição tem o verbo no conjunctivo, faz tambem o adjectivo conjunctivo as vezes de conjuncção de subordinação e pronome, ou da mesma conjuncção e o adjectivo demonstrativo, *o*, como se vê nos seguintes exemplos :

« Creou Deus a mulher **que** *fosse a companheira do homem, em todos os trabalhos da vida* ; isto é, **para-que ella** *fosse a companheira do homem, em todos os trabalhos da vida.* »

« Artaxerxes pediu aos Athenienses um chefe **que** preposesse ao seu exército ; isto é, **paraque o** preposesse ao seu exército. »

III.

Proposição subordinada circumstancial infinitiva.

Proposição subordinada circumstancial infinitiva é a proposição subordinada circumstancial, com o verbo no infinito, ligada á proposição que modifica, por uma preposição. Ex :

« **Para** sermos felizes, pouco nos basta. »

A proposição circumstancial infinitiva vae para o infinito pessoal, quando tem sujeito diverso do da proposição por ella modificada ; e conserva-se por via de regra no infinito impessoal, quando o sujeito de ambas as proposições, modificada e modificante, é o mesmo. Exs :

« **Por** serem os ventos contrarios, não poudo o navio adeantar muito aquelle dia. »

« **Sem** estudar, não apprendes. »

IV.

Proposição subordinada circumstancial participio.

Proposição subordinada circumstancial participio é a proposição subordinada circumstancial ligada á proposição que modifica, pelo participio que nella está pelo verbo. Ex :

Destruida Troia, Eneas veio á Italia. »

A proposição circumstancial participio fórma-se com o participio presente ou preterito composto, quando tem sujeito diverso do da proposição por ella modificada.

Exemplo desta especie de proposição formada com participio presente :

« **Reinando** *Priamo*, Eneas veio á Italia. »

Esta proposição resolve-se em proposição do modo indicativo e conjunctivo ; pelo que « **Reinando** *Priamo* » vale tanto como « **Quando** *reinava Priamo*, ou **Em quanto** *reinava Priamo*, e **Como** *reinasse Priamo*. »

Exemplo desta especie de proposição formada com participio preterito composto :

« **Acabada** *a práctica*, mandou tocar a investir ; isto é, **Tendo sido** *acabada a práctica*, etc. »

Esta proposição tambem resolve-se em proposições do modo indicativo e conjunctivo, e ainda do infinito ; pois « **Tendo sido** *acabada a práctica* » é o mesmo que « **Depois que** *a práctica foi ou teve sido acabada*, **Como quer que** *a práctica fosse ou tivesse sido acabada*, e **Depois de ter sido a práctica acabada. »**

SECÇÃO 2.^a

PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS COMPLETIVAS OU INTEGRANTES.

Proposição subordinada completiva é a que modifica proposições de qualquer especie, completando-lhes o sentido, como parte essencial dellas.

Ha tres especies de proposições subordinadas completivas :

1.^a Proposição subordinada completiva subjunctiva ;

2.^a Proposição subordinada completiva interrogativa ;

3.^a Proposição subordinada completiva infinitiva.

I.

Proposição subordinada completiva subjunctiva.

Proposição subordinada completiva subjunctiva é a proposição subordinada completiva ligada á de que depende, por uma conjunção subjunctiva. Ex :

« Quero **que** estudes. »

A proposição completiva ligada pela conjunção subjunctiva, *que*, ou suas compostas que se põem por ella, e suppõem a ellipse de alguma palavra a que se deva seguir tal conjunção, tem, excepto em casos especiaes, o seu verbo no conjunctivo, o qual enuncia sempre neste caso um facto condicional, hypothetico e subordinado ao facto positivo enunciado pelo verbo da proposição a que ella se prende. Exs :

« Convem **que** sejas prudente nos teus negocios. »

« Inclino-me **a que** venha a acontecer assim ; isto é, Inclino-me **a** crer, ou **a** suppor *que*, etc. »

Casos ha, porém, em que a proposição completiva ligada pela conjunção subjunctiva, *que*, tem o verbo no indicativo : primeiro, quando o facto enunciado

pelo seu verbo só é convencionalmente subordinado a outro ; segundo, quando ella é comparativa.

Exemplo do primeiro caso :

« Creio **que** *sabes do que se passa.* »

Neste exemplo, pode até a proposição subordinada passar a ser principal, com a suppressão da conjuncção, *que*, e a principal a ser subordinada com a junção de um liame accommodado, claro ou occulto, como abaixo se vê :

« Sabes do que se passa, **como** *creio*, ou simplesmente, *creio.* »

Exemplo do segundo caso :

« Seras, como espero, mais bem succedido nesta empreza **que** *nas outras* ; isto é, **que** *foste bem succedido nas outras.* »

Raros são os casos em que a proposição completiva se liga á de que depende, por outra conjuncção subjunctiva que não seja, *que*, ou alguma de suas compostas, *a que*, *com que*, *em que*, *do que*, excepto quando ella é o segundo termo de uma comparação de egualdade.

Mas, nestes raros casos, o verbo da completiva pode estar no conjunctivo ou no indicativo, segundo a natureza do facto por elle enunciado. Exs :

« Ninguem pode saber melhor **si** *seja ou não verdade o que estou dizendo.* »

« Ninguem pode saber melhor **si** *é ou não verdade o que estou dizendo.* »

A proposição completiva subjunctiva, porém, quando é o segundo termo de uma comparação de egualdade, liga-se á proposição de que é dependencia, pelas conjunções, *como*, *quão*, ou pelo adverbio, *quanto*, posto por ellas, e tem o seu verbo no indicativo. Ex :

« O caminho pela serra era tão extenso **como** *ingreme*, isto é, **como** *era ingreme*; podia ser também, **quão** ou **quanto** *ingreme*. »

II.

Proposição subordinada completiva interrogativa.

Proposição subordinada completiva interrogativa é a proposição subordinada completiva ligada á de que depende, pelo adjectivo interrogativo ou adverbios postos por elle. Exs :

« Dize-me **quem** *es* ? »

« Não sei **como** *es feliz*. »

A proposição completiva interrogativa pode ter o seu verbo no indicativo ou no conjunctivo, segundo o facto por elle enunciado é positivo, ou condicional e hypothetico.

Esta especie de proposição, quando tem o verbo no indicativo, põe-se de ordinario só no discurso, com a proposição de que depende, occulta, a qual pode ser, *pergunto*, *quero saber*, *dize-me*, ou outra accommodada, requerida pelo sentido. Exs ;

« **Quem** es?, que é o mesmo que, *dize-me quem es?* »

« **Aonde** vaes?, que é o mesmo que, *dize-me a que parte vaes?* »

Quando esta especie de proposição tem o verbo no conjunctivo, põe-se no discurso com a proposição por ella modificada, clara, como se vê nos seguintes exemplos :

« Ignora-se **quem** tenha sido o inventor do alphabeto. »

« **Por onde** se dirija, não está certo. »

Quando, porém, a proposição ligada pelo dicto adjectivo, é, em vez de interrogativa, simplesmente *exclamativa*, dá lugar a grande número de ellipses, quer tenha o verbo no indicativo, quer no conjunctivo, como se vê neste exemplo : « **Que** bravo! », que pode supprir-se por esta fórma, « Admiro **que** bravo se mostrou, ou se tenha mostrado. »

III.

Proposição subordinada completiva infinitiva.

Proposição subordinada completiva infinitiva é a proposição subordinada completiva, com o verbo no infinito, ligada á de que depende, ou por uma preposição, ou pelo mesmo verbo no infinito. Exs :

« Apprendemos **a** *disputar*, e não apprendemos **a** *viver*. »

« Desejo **estudar** *as humanidades*. »

Esta especie de proposição completiva vae, na nossa lingua, para o infinito pessoal, todas as vezes que tem sujeito proprio, ou diverso do da proposição por ella modificada; e conserva-se invariavelmente no impessoal, quando o sujeito de ambas as proposições, modificada e modificante, é o mesmo.

Exemplos do primeiro caso :

« As duas qualidades essenciaes, para não desagradarmos na sociedade, consistem **em** *sabermos calar e escutar.* »

« Arrependemo-nos frequentemente **de** *ter falado,* e raras vezes **de** *estar em silêncio.* »

Exemplos do segundo caso :

« Nota-se, em certa estação do anno, **andarem** *as aves em bandos pelo campo.* »

« Quero **instruir-te** *na grammática.* »

§ 3.^o

Das proposições consideradas sob a relação de concordancia.

Divide-se a relação de concordancia entre as proposições em relação de *simultaneidade*, de *anterioridade* e de *posterioridade*.

RELAÇÃO DE SIMULTANEIDADE.

Quando o periodo grammatical consta unicamente de proposições absolutas, os verbos destas estão

sempre em relação de simultaneidade, e põem-se todos no mesmo tempo. Ex :

« O homem *pensa* primeiramente ; depois *obra* : o bruto, porém, só se *dirige* pelo instincto. »

Sendo, porém, o estylo sentencioso, podem estar os verbos das absolutas, ja em relação de anterioridade, ja em relação de posterioridade. Exs :

« Ja *fomos* jovens, e hoje *somos* velhos. »

« Filho *es*, e pae *seras*. »

Quando o periodo grammatical consta de uma ou mais proposições subordinadas e uma absoluta principal, si o verbo da subordinada, circumstantial ou completiva, enuncia um facto que se suppõe occorrido ao mesmo tempo que o facto enunciado pelo da principal, está tambem em relação de simultaneidade com elle, e põe-se no mesmo tempo, com a unica differença de modo, si a subordinada é do conjunctivo, sem ella, si do indicativo. Exs :

« Em quanto *escrevo*, não me *distraio* com outra cousa. »

« Quando eu *ia*, tu *vinhas*. »

« *Espero* que *faças*. »

« Eu *esperava* que *fizesses*. »

Esta relação de simultaneidade, ou concordancia dos verbos não se suppõe interrompida, quando se põe em correspondencia o imperfeito do indicativo com o presente ou preterito do mesmo modo, porque o imperfeito do indicativo é um tempo por fazer, que tanto participa do presente, como do preterito ;

nem tão pouco quando se põe em correspondencia o presente do conjunctivo com o futuro do indicativo ou do imperativo, porque o presente do conjunctivo é um presente não positivo e realizado, mas hypothetico e realizavel, ou um presente com força de futuro.

Exemplos do primeiro caso :

« Em quanto *caminhavam*, *faz-se* ou *fez-se* noute. »

Exemplos do segundo caso :

« *Pede* ou *pedirás* a Deus que te *conceda* a paz de espirito. »

RELAÇÃO DE ANTERIORIDADE.

Si o facto enunciado pelo verbo da proposição subordinada é anterior ao enunciado pelo verbo da principal, põe-se o verbo da subordinada no *preterito perfeito*, ou no *mais que perfeito do indicativo*, si o mesmo facto é positivo, do conjunctivo, si condicional e hypothetico.

Exemplos com o verbo no preterito perfeito e mais que perfeito do indicativo :

« *Vê* quanto *aproveitamos* ou *temos aproveitado*. »

« *Vê* quanto *aproveitamos* ou *tinhamos aproveitado*. »

Exemplos com o verbo nos mesmos tempos do conjunctivo :

« *Temo* que se *tenha realizado*. »

« *Temia* que se *tivesse realizado*. »

Esta relação de anterioridade também se exprime pelos preteritos do infinito, porque são o equivalente dos preteritos do indicativo e conjunctivo.

Exemplos do verbo no preterito do infinito pessoal :

« Não *aprovo* *teres practicado* tal; isto é, Não *aprovo* que *tenhas practicado* tal. »

« Não *era* conveniente *terem-se* as tropas *retirado* daquelle poncto; isto é, Não *era* conveniente que se *tivessem retirado* as tropas daquelle poncto. »

Exemplos do verbo no preterito do infinito impessoal :

« *Julga* elle *ter aproveitado*; isto é, *Julga* elle que *aproveitou* ou *tem aproveitado*, ou que *tenha aproveitado*. »

« *Julgava* elle *ter aproveitado*; isto é, *Julgava* elle que *tinha aproveitado*, ou que *tivesse aproveitado*. »

RELAÇÃO DE POSTERIORIDADE.

Quando o facto enunciado pelo verbo da proposição subordinada é um facto posterior ao enunciado pelo verbo da principal, o verbo da subordinada põe-se, ou nos futuros do conjunctivo, si o facto é incerto e hypothetico; ou nos do indicativo, si é positivo; ou nos do condicional, si é puramente condicional.

Exemplos do verbo nos futuros do conjunctivo :

« Si *partires*, *faze-mo saber*. »

« Quando *tenhas* ou *hajas de partir*, *faze-mo saber*. »

« Quando *tiveres* *chegado* ao lugar do teu destino, *escreve-me*. »

« *Devias* me *fazer saber* quando *tivesses* ou *houvesses* *de partir*. »

Exemplos do verbo nos futuros do indicativo :

« *Desejo* *saber* quando *partirás*. »

« Qual dos dous *tera* *aproveitado* mais, não *sei* *dizer*. »

« *Desejo* *saber* quando *tens* ou *has de partir*. »

« *Desejava* *saber* quando *tinhas* ou *havia de partir*. »

Exemplos do verbo nos futuros do condicional :

« Eu *julgava* que *começaria* a cerimonia. »

« *Julguei* que *teria* *começado* a cerimonia. »

Esta relação de posterioridade também se pode exprimir pelos futuros do infinito, que são equivalentes do futuro do indicativo e conjunctivo.

Exemplo do verbo no futuro do infinito pessoal :

« *Creio* *terem* ou *haverem* elles *de partir*; isto é *Creio* que *teem* ou *hão de* elles *partir*; ou *Creio* que *partirão* elles. »

Exemplo do verbo no futuro do infinito impessoal :

« *Receio* *ter* ou *haver de partir*; isto é, *Receio* que *tenha* ou *haja de partir*. »

CAPÍTULO 3.º

COLLOCAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES (*).

A collocação das proposições é parte essencial da construcção, porque, sendo muitas dellas rigorosos complementos, como o são todas as subordinadas, da sua boa ou má disposição no periodo depende, não só a clareza ou confusão, mas ainda a harmonia ou desharmonia do sentido por elle formado, e, por consequente, do discurso, que não é sinão uma serie de sentidos absolutos approximados, ou por conjunções da primeira classe, ou simplesmente pela ordem, geração e successão natural das ideas.

As proposições devem ser collocadas no periodo, segundo as relações de nexó e dependencia de seus enunciados, uns com outros; mas podem as subordinadas ser antepostas ou pospostas ás proposições de que são dependencia, como melhor o requererem a expressão do pensamento, e a harmonia da phrase total. No modo de satisfazer estes requisitos, é que se distingue a boa ou má collocação, e consiste todo o artificio da disposição das proposições.

Assignar regras especiaes a esta collocação que é quasi toda práctica, e em que tem tanta parte o ouvido, é, por certo, cousa bem difficil; mas, no

(*) Vede a Secção 2.^a da 5.^a Parte das Postillas de Grammatica Geral de Francisco Sotero dos Reis, donde extrahimos toda a materia deste Capitulo.

entretanto, aponctaremos aqui algumas, por onde se pode guiar o escriptor principiante:

1.^a As proposições absolutas approximadas por conjunções da primeira classe, ou pela identidade do sujeito, ou pela ordem, geração e successão natural das ideas, devem ser collocadas, no periodo que comprehende mais de uma, ou successivamente, quando entre ellas se não mettem de permeio proposições subordinadas, ou, no caso contrário, separadamente, cada uma com as suas respectivas dependencias.

2.^a As proposições subordinadas circumstanciaes devem ser collocadas :

1.^o As proposições subordinadas circumstanciaes incidentes, logo depois do nome que, nas proposições por ellas modificadas, é o termo antecedente do adjectivo e adverbios conjunctivos, os quaes vão sempre para o principio das proposições a que dão origem, de modo que, entre elles e o antecedente, não se metta outra palavra de permeio.

2.^o As proposições circumstanciaes conjunctivas, participio e infinitivas, antes ou depois das proposições por ellas modificadas, segundo o pedir a boa expressão do pensamento, e a harmonia da phrase total.

3.^a As proposições subordinadas completivas devem ser collocadas :

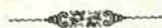
1.^o As proposições completivas subjunctivas, interrogativas, e infinitivas ligadas pelo verbo

no infinito, quasi sempre depois das proposições por ellas modificadas, quando são subjeitos destas, que ficam assim collocadas na ordem inversa, si bem que, nos bons auctores, ha tambem exemplos do contrário, principalmente quando se mette de permeio alguma proposição incidente.

2.º Estas mesmas proposições completivas, depois das proposições por ellas modificadas, quando são complementos objectivos dos verbos destas; mas isto unicamente na prosa, porque entre os poetas encontram-se não poucos exemplos do contrário.

3.º As proposições completivas subjunctivas e infinitivas ligadas por preposição, depois das palavras cujo sentido modificam, quando são complementos ou terminativos ou restrictivos destas; mas isto tão somente na prosa, porque entre os poetas ha tambem não poucos exemplos do contrário.

PARTE QUARTA.



ORTHOGRAPHIA.

ORTHOGRAPHIA.



PRELIMINARES.

Entende a generalidade dos nossos escriptores que se tornará cada vez mais perfeita a lingua portugueza, approximando-se quanto possivel da latina, cuja primogenita é, ou conservando-se todos os indícios de sua filiação; e, por isso, conveem em que se adopte a orthographia etymologica nas palavras procedentes da lingua-matriz, que constituem a immensa maioria das da vernacula, prevalecendo para as outras o uso.

Funda-se esta doutrina nos seguintes principios:

1.º Guardar, com as modificações requeridas pela pronúncia, a escriptura da lingua latina nas palavras primitivas ou simples que della provieram. Exs:

Abhorrecer, de, *abhorrescere*;

Absorpto, do ablativo, *absorpto*;

Charta, do ablativo, *charta*;

Deante, de, *de ante*;

Dicto, do ablativo, *dicto*;

Edade, do ablativo, *etate* ;
Egreja, do ablativo, *ecclesia* ;
Egual, do nominativo, *æqual* ;
Falar, de, *fabulari* ;
Licção, do accusativo, *lectionem* ;
Mactar, de, *mactare* ;
Outomno, do ablativo, *autumno* ;
Poncto, do ablativo, *puncto* ;
Ropto, do ablativo, *rupto* ;
Satisfacção, do accusativo, *satisfactionem* ;
Similhante, do nominativo, *simile* ;
Tractar, de, *tractare* ; etc. (*).

2.º Escrever as palavras que se derivam de palavras latinas que se orthographam por mais de um modo, accomodando sua fôrma á fôrma latina mais simples, ou á que estiver mais em harmonia com a nossa pronúncia.

Exemplos em que se accomoda a fôrma portugueza á fôrma latina mais simples :

Ancora, de, *ancora* ou *anchora* ;
Boca, de, *buca* ou *bucca* ;
Corda, de, *corda* ou *chorda* ;
Caridade, de, *caritate* ou *charitate* ;
Hinverno, de, *hiberno* ou *hyberno* ;
Lagrima, de, *lacrima* ou *lacryma* ;

(*) Não respeitam a pronúncia, nem tão pouco os principios da glotica ou sciencia da linguagem, os que escrevem, *pôde*, *octo*, *docto*, *nocte* ; *intender*, *impregar*, *inganar* ; etc. em lugar de, *poude*, *oito*, *noute* ; etc.

Letra, de, *litera* ou *littera*;

Solicitar, de, *solicitare* ou *sollicitare*; etc.

Exemplos em que se accomoda a fôrma portugueza á fôrma latina que está mais em harmonia com a nossa pronúncia:

Distillar, de, *distillare* ou *destillare*;

Quintiliano, de, *Quintiliano* ou *Quinctiliano*;

Tibre, de, *Tibre*, *Tibere* ou *Thybre*;

Virgilio, de, *Virgilio* ou *Vergilio*; etc.

3.º Seguir o uso, nas palavras de raiz incognita, ou que não procedem proxima e claramente da lingua latina.

Mas, si por uso orthographam-se, por mais de um modo, as palavras que não veem directamente do Latim, preferir aquelle que está de harmonia com a indole da lingua; na sua falta, o que se adapta á derivação; e, na falta desta, o que se conformar mais com a pronúncia.
Exs:

Realizar, que tambem se orthographa, *realisar*, do francez, *réaliser*, se escreverá com, *z*, porque é da indole da lingua serem escriptos os verbos em, *zar*, com, *z*, e não com, *s*, salvo os que procedem do Latim, como, *glosar*, *accusar*, etc.

Francez, que tambem é por alguns escriptores orthographado, *frances*, de, *français*, se escreverá com, *z*, porque é da indole da lingua serem escriptos assim os nomes acabados no som, *es*,

que formam o plural, accrescentando-se, *s*, precedido de, *e* (*).

Epocha, que tambem é por alguns lexicographos orthographado, *epoca*, deverá ser escripto daquelle modo, que é o etymologico.

Lisonjear, que tambem se escreve, *lisongear*, deverá ser graphado com, *j*, porque assim se accomoda mais á pronúncia.

4.^o Observar toda a analogia nas palayras derivadas, conservando na radical dellas as mesmas letras das primitivas, quando a isso se não opposer a pronúncia.

Exemplos em que a pronúncia se não oppõe á analogia :

Abbadessa, abbadia, abbacial, de, *abbade* ;

Letrado, literatura, literato, soletrar, de, *letra* ;

Posição, de, *pos*, preterito de, *pôr* ;

Successivo, succeder, de, *successo* ;

Civilização, civilizado, civilizador, de, *civilizar* ; etc.

Exemplos em que a pronúncia se oppõe á analogia :

Aquatico, de, *agua* ;

(*) *Encher*, não se deve escrever, *imcher* (implere), porque, sem falar na substituição do, *e* pelo *i*, que contraria a pronúncia, é a substituição do, *n* pelo *m*, uma excepção desnecessaria á regra peculiar tanto ao nosso idioma como ao Latim, que ensina dever usar-se de, *m*, somente antes de, *b*, *p*, *m*, e ás vezes, *n*.

Cenaculo, cenatoria, de, *ceia* ;

Ecclesiastico, de, *egreja* ;

Glotão, glotoneria, de, *gula* ;

Laborioso, laboração, de, *lavor* ;

Leccionar, leitura, de, *licção* ;

Minorar, de, *menor* ;

Personalizar, Personalidade, de, *pessoa* ;

Petrificar, de, *pedra* ; etc.

5.º Sacrificar a etymologia á pronúncia, quando, observada aquella, resultar confusão no valor do vocabulo. Ex :

Coro, canto de varias pessoas, deveria escrever-se com, *ch*, por vir do ablativo latino, *choro* ; mas escreva-se com, *c*, para distingui-lo de, *choro*, pranto.

Duas são as especies de signaes que emprega a orthographia, para chegar ao seu fim :

1.ª Os characteres alphabeticos ou letras ;

2.ª Os signaes orthographicos ou de pontuação.

PARTE 1.^a

DOS CHARACTERES ALPHABETICOS OU LETRAS.

CAPÍTULO 1.^o

DOS ALPHABETOS.

Os characteres alphabeticos ou letras são em número de vinte e cinco, e formam quatro collecções ou alphabets, a saber, o *calligraphico*, o *italico*, o *romano*, o *gothico*.

Usa-se do alphabeto calligraphico nos manuscriptos. Os trabalhos impressos podem se-lo em qualquer typo. Cada especie, porém, tem uso especial: com os calligraphicos e gothicos estampam-se obras de phantasia, como cartões de visita, circulares, convites, participações, etc.; os italicos teem frequente applicação, quando queremos chamar a attenção do leitor para qualquer poncto do discurso; e nos romanos imprime-se geralmente o texto dos livros.

Cada uma destas collecções subdivide-se em outras duas, que constam de *letras maiusculas*, *cabídolas* ou *grandes*, e de *letras minusculas* ou *pequenas*.

São maiusculas: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z.

São minusculas: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.

Escrevem-se com letras maiusculas:

1.^o A inicial da primeira palavra de qualquer obra ou trabalho, manuscripto ou impresso.

2.º A inicial da primeira palavra que se segue ao poncto final, de interrogação e de admiração. Ex :

« Poeta, nesta terra é noute ! *Porque* não te acolheste ao teu ninho ? *Agora* o que te resta, é morrer. *Vae* abrigar-te entre os orbes ; vae derramar em canções a tua alma, no seio immenso de Deus. *Ahi* é que sempre é dia ! »

A. HERCULANO.—*Futuro literario de Portugal e do Brazil.*

3.º A inicial de todas as palavras dos titulos de qualquer livro, das inscripções de qualquer obra ou sepultura. Isto em calligraphia, porque, em letra redonda, escrevem-se as palavras com todas as letras grandes.

4.º A inicial dos nomes proprios, como, *Deus, Antonio, Domingues, Brazil.*

5.º As iniciaes do tractamento que se dá ás pessoas qualificadas ou investidas de qualquer auctoridade ou poder, e, por civilidade, aos simples cidadãos, e que se exprime ordinariamente por ellas, como se vê em, *Sua Sanctidade, V. M. I., V. A., V. Rev.^{ma}, V. Ex.^a, V. S.^a, Vm.^{ce}*

6.º A inicial das palavras que se referem a tudo o que devemos venerar ou respeitar, como, *Omnipotente*, referindo-nos a Deus ; *Pae*, referindo-nos a nosso Pae.

7.º A inicial de todos os versos, como se vê neste exemplo :

« E julgareis qual é mais excellente,
Si ser do mundo rei, si de tal gente. »

CAMÕES.

Modernamente alguns bons poetas usam, á imitação dos hespanhoes, da letra minúscula no princípio do verso, quando o antecedente não termina por poncto final, de interrogação e de admiração.

8.º A inicial de todo o discurso que se cita, e se põe ordinariamente depois de dous ponctos, como se vê neste exemplo :

« Deus disse : « Faça-se a luz, e a luz foi feita. »

A' excepção destes casos, todas as mais letras que se empregam na escriptura, são minúsculas ou pequenas.

CAPÍTULO 2.º

DAS LETRAS VOGAES.

As *letras vogaes* passaram do Latim para o Portuguez.

As *vogaes não accentuadas* ou *átonas*, por meio da syncope, apocope, attracção ou metathese e consonantização; ou sendo representadas de modos multiplices, umas pelas outras.

As *vogaes accentuadas* ou *tonicas*, ao contrário, não soffreram suppressões, nem mudanças de logar; e, quando não guardaram a sua qualidade, mudaram-se, segundo regras simples, mais ou menos geraes (*).

Ha, comtudo, grande número de vogaes accentuadas que procederam de diphthongos latinos, que se resolveram nellas, como se vê em, *cego*, de *cæcus*; *ceu*, de *cælum*; *coda* (ant.), de *cauda*; *pobre*, de *pauper*; *crasta*, de *claustrum*.

SECÇÃO 1.ª

COMO AS LETRAS VOGAES REPRESENTAM OS SONS VOGAES.

Não tem a lingua portugueza tantos signaes quantas as vozes. Servimo-nos, por isso, na representação

(*) Vede o desenvolvimento desta doutrina na *Introdução sobre a Lingua Portugueza*, por F. Adolpho Coelho, Cap. V, a qual precede o *Diccionario de Frei Domingos Vieira*, e foi publicada em separado, com o título de *Questões da Lingua*.

dos sons vogaes oraes, das letras vogaes, *a, e, i, o, u, y*, com o respectivo accento, quando é preciso evitar equívocos, como se vê em, — *á — a — é — ê — e, i, y — ó — ô — o, u —*; e, na representação dos sons vogaes nasaes, das mesmas letras vogaes, com o *til, m* ou *n*, como se vê em, — *ã, an, am — en, em — in, im, yn, ym — õ, on, om — un, um —*.

O, *y*, vogal puramente orthographica, só é tolerado em palavras derivadas do Grego, como, *asylo, lyceu*.

SECÇÃO 2.^a

USO DAS FÓRMAS REPRESENTATIVAS DOS SONS VOGAES NASAES.

Ã, an, am — Usa-se de, *ã*, nos diphthongos, *ães, ão, ãos*; de, *an*, no princípio, meio e fim de palavras, como, **andar, encanto, lan**; e de, *am*, antes de, *b, p, m, n*, como, **ambito, amparo, ammoniaco, damno**.

Recommendam alguns grammaticos que se use da forma, *ã*, no fim de vocabulos; harmoniza-se, porém, mais com a etymologia a forma, *an*, como se vê em, *lan, san*, de *lana, sana*, em que se deu apenas a apocope do, *a*, final.

En, em — Tambem se usa de, *en*, no princípio, meio e fim de palavras, como, **entre, senda, joven**; assim como de, *em*, antes de, *b, p, m, n*, como, **embate, emporio, emmassar, solemne**.

In, im, yn, ym — Dá-se o uso da primeira destas fórmulas no princípio e meio de palavras, como, *infante, mingoa*; da segunda antes de, *b, p, m*, e no fim de palavras, como, *imbecil, impeto, marfim*; da terceira no meio, como, *syntaxe*; da quarta antes de, *b, p, m, n*, como, *symbolo, sympathia, symmetria, hymno*.

Õ, on, om — Tem logar o emprego de, *õ*, nas fórmulas diphthongas, *õe, òem, ões*; o de, *on*, no princípio, meio e fim de palavras, como, *onda, conto, canon*; o de, *om*, antes de, *b, p, m, n*, e no fim de monosyllabos, como, *ombreira, pompa, somma, somno, tom*.

Un, um — Emprega-se, *un*, no princípio e meio de palavras, como, *unto, mundo*; e, *um*, antes de, *b, p, m, n*, no fim de palavras, e em vocabulos compostos de, *circum*, como, *umbigo, cumprir, summa, columna, vaccum, circumferencia*.

CAPÍTULO 3.º

REPRESENTAÇÃO DOS DIPHTHONGOS.

§ 1.º

Fórmulas representativas dos diphthongos oraes, e processos seguidos pela Lingua na sua adopção.

Os diphthongos oraes representam-se assim : — *ae*, *ai* — *êi* — *êi* — *oe*, *ói* — *ôi* — *ue*, *ui* — *au* — *éu* — *eu* — *iu* — *ou* —.

Estes diphthongos nos vieram do Latim, ou directamente, ou por attracção de uma vogal, ou por quédá de uma consoante, ou por dissolução de uma consoante em vogal, ou por alongamento de uma vogal, ou por conversão de um diphthongo em outro (*).

Resultaram directamente do Latim :

ai, como em, *raia*, de *raia*; *maio*, de *maio*, ablativo de, *maius*, *a*, *um* :

êi, como em, *eia*, de *eia*, interjeição :

ói, como em, *rhomboide*, de *rhomboides* :

ui, como em, *hui*, de *hui*, interjeição; *fui*, de *fui*, primeira pessoa do singular do preterito perfeito de, *esse* :

au, como em, *causa*, de *causa*; *audacia*, de *audacia* :

(*) Vede a obra citada de F. Adolpho Coelho, Cap. V.

éu, como em, *reu*, de *reus* :

êu, como em, *Deus*, de *Deus* ; *meu*, de *meus*.

Resultaram por attracção de uma vogal :

ai, como em, *raiva*, de *rabia* :

ui, como em, *ruivo*, de *rubeo*, ablativo do singular de, *rubeus*, *a*, *um* :

ou, como em, *poude*, de *potuit* ; *houve*, de *habuit*.

Resultaram por quédá de uma consoante :

ae, como em, *dae*, de *date* ; *animaes*, de *animales*, accusativo masculino do plural, de *animalis*, *e* :

ai, como em, *mais*, de *magis* :

êi, como em, *meio*, de *medio*, ablativo do singular de *medium* :

oe, como em, *moe*, de *molit*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo de *molere* ; *soes*, de *soles*, accusativo do plural de *sol* :

ôi, como em, *boi*, de *bovis*, genitivo do singular de *bos* ; *moio*, de *modio*, ablativo do singular de *modium* :

ue, como em, *panes*, de *paludes*, accusativo do plural de *palus*, *dis* :

au, como em, *mau*, de *malus* ; *pau*, de *palus*, *i* :

én, como em, *ceu*, de *cælum* ; *veu*, de *velum*.

Resultaram por dissolução de uma consoante em vogal :

ai, como em, *bailar*, de *ballare* ; *maior*, de *major* :

êi, como em, *peior*, dep *ejor* ; *preceito*, de *præcepto*, ablativo do singular de *præceptum* :

ôi, como em, **oito**, de *octo* :

au, como em, **auto**, de *actus* :

ôu, como em, **noute**, de *nocte*, ablativo de *nox* ;
douto, de *docto*, ablativo do singular de, *doctus*, *a*, *um*.

Resultaram por alongamento de uma vogal :

ou, como em, **estou**, de *sto* ; **sou**, de *sum* ou *so* :

êi, como em, **aveia**, de *avena* ; **freio**, de *freno*,
ablativo do singular de, *frenum*.

Resultou por conversão de um diphthongo em
outro :

au, como em, **ouro**, de *auro*, ablativo do singular de, *aurum* ; **pouco**, de *pauco*, ablativo do singular de, *paucus*, *a*, *um*.

§ 2.^o

*Fórmulas representativas dos diphthongos nasaes, e
processos seguidos pela Língua na sua adopção.*

Os diphthongos nasaes representam-se assim : —
ãe — **ão** (ão agudo) — **am** (ão grave) — **em** (êi) —
õe, **õem** (ôi) —.

Procederam também do Latim os diphthongos nasaes, por syncope, dissolução ou abrandamento e apocope de letras.

Convertida a palavra latina, *matre*, em, *madre*, pela dissolução do, *t*, em, *d*, e syncopada esta junctamente com o, *r*, proveio o vocabulo, **mãe**, e, portanto, o diphthongo, **ãe**, abrandando-se ainda o, *a*, oral em nasal.

Como se vê em, *pam*, *christam*, *razom*, orthographia antiquada de, *pão*, *christão*, *razão*, e resultante de, *panem*, *christianum*, *rationem*, as fórmãs, *am* e *om*, que depois se substituíram por, *ão*, provieram do Latim por syncope das letras, *ne*, *nu*.

Pela simples dissolução da linguo-palatal, *n*, no til ou no signal de nasalidade, resultaram as fórmãs, *ães*, *ãos*, *ões*, como se vê em, *pães*, *christãos*, *razões*, de, *panes*, *christianos*, *rationes*. Tendo-se isto em vista, parece que as fórmãs antiquadas, *aens*, *aons*, *oens*, accommodam-se mais á etymologia, visto que conservam a linguo-palatal, *n*, das palavras latinas, que se abrandam em, *n nasal*, com a sua deslocação ou metathese.

As fórmãs, *ões*, *õe*, *õem*, em, *pões*, *põe*, *põem*, vieram de, *ponis*, *ponit*, *ponunt*, pela substituição do, *n*, em *til*, ou *m*, pela dissolução ou abrandamento do, *i* e *u*, em, *e*, e pela apocope do, *t*.

Veio-nos a fórmula, *em* (êi), pela dissolução e apocope de letras, como se vê em, *bem*, de *bene*; *tem*, de *tenit*; *applaudem*, de *plaudunt*.

§ 3.º

Uso das fórmãs diphthongaes.

Usa-se de, *ae*, em, *pae*, *sejaes*, *vae*; nas segundas pessoas do plural do presente do indicativo, e do futuro do imperativo dos verbos da primeira conjugação, como, *amaes*, *amae*; nas segundas pessoas

do plural do presente do conjunctivo dos verbos da segunda e terceira conjugação, como, *mov**aes***, *una**es***; e no plural dos nomes acabados em, *al*, como, *ani**maes***: e de, *ai*, nas demais palavras, como, *aipo*, *mais*, *taipa*.

Usa-se de, *oe*, em algumas fórmulas dos verbos em, *oer*, e dos verbos, *construir*, *destruir*, como, *moe*, *constroe*, *destroe*; e no plural dos nomes acabados em, *ol*, como, *anz**oes***, *hespanh**oes***: e de, *ói*, nos outros casos, como, *boia*, *estoico*.

Usa-se de, *ue*, em algumas fórmulas dos verbos acabados em, *uir*, como, *afflue*, *influe*; e no plural dos nomes acabados em, *ul*, como, *paues*, *tafues*: e de, *ui*, nos outros casos, como, *fui*, *uivo*, *tuitivo*.

Usa-se de, *ãe*, em, *mãe*, de *matre*; e no plural de muitos nomes acabados em, *ão*, como, *escriv**ães***, *sachrist**ães***: de, *ão* (ão agudo), no fim das palavras que teem o accento prosodico na última síllaba, como, *cidad**ão***, *far**ão***: de, *am* (ão grave), no fim das palavras cujo accento prosodico recae na penúltima síllaba, como, *org**am***, *chamaram*: de, *em* (êi), no fim de palavras, como, *bem* (bêi), *vem* (vêi): de, *õe*, no plural de muitos nomes acabados em, *ão*, como, *serm**ões***, *opin**ões***; e em, *p**ões***, *p**õe***, e seus compostos, como, *comp**ões***, *comp**õe***: e de, *õem*, em, *p**õem***, e seus compostos, como, *comp**õem***.

CAPÍTULO 4.^o (*)

DAS LETRAS CONSOANTES.

Tem a Lingua Portugueza as seguintes consoantes: *b, c, d, f, g, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z*, que, com excepção do, *k*, que vem do Grego, procedem das consoantes latinas.

Temos ainda os signaes compostos só na fôrma, *ch* (*xe*), *nh*, *lh*, que tambem resultam de letras consoantes latinas, mas por abrandamento do seu som.

§ 1.^o

Consoantes Iniciaes.

SECÇÃO 1.^a

IMMUTABILIDADE DAS LETRAS CONSOANTES INICIAES.

Provieram do Latim intactas, antes de todas as vogaes, as seguintes consoantes iniciaes:

1.^o **b**, como em, **baleia**, de **balena**; **beato**, de **beatus**; **bicolor**, de **bicolor**; **boato**, de **boatus**; **buxo**, de **buxus**.

2.^o **d**, como em, **damno**, de **damnus**; **dez**, de **decem**; **dia**, de **dies**; **doutor**, de **doctor**; **duro**, de **durus**.

(*) As noções de Glotica, exaradas nos §§ 1 a 5 deste Capítulo, foram extrahidas da obra de F. Adolpho Coelho, ja citada, e da Grammatica Portugueza de Theophilo Braga.

3.º **f**, como em, **face**, de **facies** ; **feliz**, de **felix** ; **filha**, de **filia** ; **folha**, de **folium** ; **furto**, de **furtum**.

4.º **l**, como em, **lavar**, de **laborare** ; **leito**, de **lectus** ; **livro**, de **librum** ; **longo**, de **longus** ; **luzir**, de **lucere**.

5.º **m**, como em, **magro**, de **macer** ; **melhor**, de **melior** ; **mimo**, de **minus** ; **movel**, de **mobilis** ; **multa**, de **multa**.

6.º **n**, como em, **nardo**, de **nardus** ; **negocio**, de **negotium** ; **ninho**, de **nidus** ; **noticia**, de **notitia** ; **nullo**, de **nullus**.

7.º **p**, como em, **pae**, de **pater** ; **peior**, de **peior** ; **piedade**, de **pietas** ; **posição**, de **positio** ; **punho**, de **pugnus**.

8.º **q**, como em, **quatro**, de **quatuor** ; **questor**, de **quaestor** ; **quinze**, de **quindecim** ; **quociente**, de **quotiens** ou **quoties**.

9.º **r**, como em, **razão**, de **rationem** ; **reduzir**, de **reducere** ; **riso**, de **risus** ; **rosa**, de **rosa** ; **rugir**, de **rugere**.

10.º **s**, como em, **sair**, de **salire** ; **septe**, de **septem** ; **silêncio**, de **silentium** ; **sogro**, de **socer** ; **succo**, de **succus**.

11.º **t**, como em, **taverna**, de **taberna** ; **termo**, de **terminus** ; **tincto**, de **tinctus** ; **tornar**, de **tornare** ; **tutor**, de **tutor**.

12.º **v**, como em, **valer**, de **valere** ; **veloz**, de **velox** ; **vizinho**, de **vicinus** ; **volume**, de **volumen** ; **vulto**, de **vultum**.

Tambem provieram intactas do Latim, antes de, *a*, *o*, *u*, as consoantes iniciaes em seguida mencionadas :

1.º **c**, como em, **c***air*, de **c***adere*; **c***odicillo*, de **c***o***d***icillus*; **c***ulpa*, de **c***ulpa*.

2.º **g**, como em, **g***allo*, de **g***allus*; **g***otta*, de **g***utta*.

O, *k*, julgado superfluo pelos grammaticos romanos do quarto e do quinto seculo, conserva-se inalterado, quasi exclusivamente em termos ecclesiasticos e scientificos introduzidos de linguas orientaes ou do Grego.

O, *h*, mero signal de aspiração, e não verdadeira letra consoante, deixou de ser aspirado, e conserva-se, nas palavras que o teem em sua origem.

SECÇÃO 2.^a

DEGENERACÃO DE CONSOANTES INICIAES.

O, *c*, degenerou, antes de, *e*, *i* ou *y*, perdendo o som guttural, e recebendo o de, *s* (se).

Tambem antes de, *e*, *i* ou *y*, degenerou do seu som guttural o, *g*, tomando o de, *j* (je).

O, *j*, latino, tinha o mesmo som do, *j*, allemão, que degenerou, nas linguas romanicas, no som que, em Portuguez e em Francez, tem o, *g*, antes de, *e*, *i* ou *y*.

Do, *h*, latino, provem tambem o, *j*, portuguez, como em, **J***eronymo*, de **H***ieronimus*.

O, *x*, que tinha em Latim o som duplice de, *cs* ou *gs*, degenerou em, *xe*, que em Portuguez é o seu

som proprio, como em, **X**enophonte, de **X**enophon ; **x**erophthalmia, de **x**erophthalmia ; mas, no maior número de palavras, é o, x, inicial, procedente do Arabe.

Em Latim era o som do, z, o som composto, dz, que degenerou no simples, que representamos com a letra, z, como em, **Z**ephiro, de **Z**ephirus ; **z**odiaco, de **z**odiacus.

Tambem teve o, z, procedencia do Arabe, na maior parte das palavras que o teem no principio, como, **z**agal, **z**aino.

O, **ch**, com o som de, x (xe), provem da degeneração das combinações, **cl** e **pl**, como em, **ch**ave, de **cl**avis ; **ch**amar, de **cl**amare : e em, **chu**va, de **pl**uvia ; **ch**orar, de **pl**orare. Em algumas palavras, porém, vem do Francez, onde tal relação phonetica é frequente, como em, **ch**arrua, de **ch**arrue.

O, **ch** (com o som de, q), **th**, **ph**, **rh**, são representativos latinos orthographicos, não phoneticos, de sons gregos, que devem ser conservados nos vocabulos de origem grega.

§ 2.^o

Letras Consoantes Mediaes.

SECÇÃO 1.^a

IMMUTABILIDADE DAS LETRAS CONSOANTES MEDIAES.

Permaneceram inalteradas, em sua passagem do Latim para o Portuguez, as consoantes mediaes seguintes :

1.º O, *b*, em alguns casos, como em, *beber*, de *bi-bere*.

2.º O, *c*, precedido de vogal, e seguido de, *a*, *o*, *u*, só por excepção, em palavras do fundo popular da lingua, e que decorreram ja formadas do Latim, como, *cuco*, de *cucus*; *rouco*, de *raucus*.

3.º O, *f*, como em, *profano*, de *profanus*.

4.º O, *g*, quando precedido de vogal, e seguido de, *a*, *o*, *u*, como se vê em, *praga*, de *plaga*; *vigor*, de *vigor*; *vago*, de *vagus*.

5.º O, *l*, só por excepção, como em, *alimento*, de *alimentum*.

6.º O, *m*, como em, *imagem*, de *imaginem*.

7.º O, *r*, como em, *caridade*, de *caritas*.

8.º O, *t*, como em, *grato*, de *gratus*.

9.º O, *v*, como em, *ave*, de *avis*; *lavar*, de *lavare*.

10.º O, *x*, com o som de, *cs*, em diminuto número de palavras, como em, *fixo*, de *fixus*; *sexo*, de *sexus*.

11.º O, *z*, como em, *azymo*, de *azymus*. Tambem vem do Arabe, como, *azeite*, *azafama*.

SECÇÃO 2.ª

ABRANDAMENTO, DEGENERACÃO E SYNCOPÉ DE CONSOANTES MEDIAES.

O, *b*, transforma-se em, *v*, como em, *nevoa*, de *nebula*.

O, *c*, abranda-se em, *z*, como em, *dizer*, de *dicere*: ou em, *g*, quando está antes de, *a*, *o*, *u*, como em, *advogar*, de *advocare*; *degollar*, de *decollare*; *agudo*, de *acutus*.

O, *d*, é geralmente syncopado entre vogaes. Esta mesma letra assimila-se a outras na composição, como em, *alugar*, de *adlocare*.

O, *f*, abranda-se em, *v*, como em, *ourives*, de *aurifex*.

Antes de, *e* ou *i*, é *o*, *g*, syncopado, como em, *rei*, de *rege*; *mais*, de *magis*.

O, *l*, é trocado em, *r* ou *d*, como em, *lirio*, de *lilium*; *escada*, de *scala*: ou também syncopado, como em, *dor*, de *dolor*: outras vezes, dissolve-se em vogal, como em, *muito*, de *multum*.

O, *m*, troca-se raramente, e *o*, *n*, só excepcionalmente por outras líquidas.

O, *n*, é syncopado com frequência, como em, *moimento*, de *monumentum*; *semeiar*, de *seminare*. Este facto do desaparecimento do, *n*, medial é característica muito particular da lingua portugueza.

O, *m* e o *n*, teem ainda a particularidade de nasalar as vozes a que se pospõem, como, *em*, *en*, *im*, *in*, etc.

O, *p*, desce a, *b*, como em, *lobo*, de *lupus*; e, por intermedio do, *b*, a, *v*, como em, *escova*, outrora, *escopa*, de *scopa*.

O, *r*, muda-se em, *l*, como em, *alvitre* ou *alvedrio*, de *arbitrium*: ou cae por euphonia ou por attracção, como em, *queimo*, de *cremo*; *trevas*, de *tenebras*.

O, *s*, entre vogaes abranda-se em, *z*, como em, *casa*, de *casa*; *rosa*, de *rosa*: mas é conservado, por amor da derivação. Também se abranda em, *j*, como em, *queijo*, de *caseus*; e em, *x*, quando é ou não geminado, como em, *paixão*, de *passionem*; *coxo*, de *cossus*: *bexiga*, de *vesica*.

O, *t*, abranda-se geralmente em, *d*, como em, *roda*, de *rota*; *amado*, de *amatus*: ou se torna em, *c*, *ç* ou *z*, si se acha antes de, *e* ou *i*, não accentuado, como em, *palacio* ou *paço*, de *pala-tium*; *razão*, de *rationem*: e, exceptuado o preterito, é syncopado nas fórmulas da segunda pessoa do plural.

O, *v*, é syncopado nas fórmulas do perfeito. Não raramente vem do, *b*, como em, *trave*, de *trabes*; *amava*, de *amabam*: e do, *p*, como em, *povo*, de *populus*; *escova*, de *scopa*.

O, *x*, degenerou o seu som em, *z*, como em, *exa-me*, de *examen*; *exemplo*, de *exemplum*: em, *s*, como em, *index*, *phenix*; *extra*, *exceder*; *proximo*, *maximo*: e em, *ch* (*xe*), como em, *luxo*, *coxa*.

§ 3.^o

Letras Consoantes Geminadas e Molhadas.

As letras consoantes que se geminam ou dobram, são, *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *l*, *m*, *n*, *p*, *r*, *s*, *t*.

Quando geminadas, reduzem-se todas estas consoantes a um só som.

A geminação, *ll*, molha-se ou abranda-se em, *lh*, como em, *centelha*, de *scintilla*; ou é syncopada, como em, *anguia*, de *anguilla*. A líquida, *l*, antes de, *i*, também se molha, como em, *mulher*, de *mulier*; *alheio*, de *alienus*: e ás vezes antes de, *n*, como em, *banho*, de *balneum*.

A geminação, *nn*, abranda-se em, *nh*, como em, *canhamo*, de *cannabis*.

O, *n*, antes de, *i*, também se molha da mesma forma que o, *l*, como em, *testimunho*, de *testimonium*; *Hespanha*, de *Hispania*.

Geminam-se as consoantes mencionadas, quando a etymologia ou a pronúncia o requer; o que só se verifica, ou entre vogaes, ou entre letra vogal e as consoantes, *l*, *r*, como em, *syllaba*, *agglomerar*, *aggregar*, *arruido*.

§ 4.º

Consoantes Finaes.

O Portuguez só consente, como consoantes finaes, *s*, *z*, *r*, *l*; *n* e *m*, no fim de vocabulos, apenas indicam a nasalidade da vogal que os precede.

O, *s*, final latino, conserva-se regularmente em Portuguez:

1.º Nas fórmãs do plural, provenientes do accusativo feminino e masculino da primeira e da segunda declinação, como em, *coroas*, de *coronas*; *donos*, de *dominos*: e nas que vieram do nominativo, accusa-

tivo e vocativo masculinos da terceira declinação, terminados em, *es*, como em, *dores*, de *dolores*; *amores*, de *amores*.

2.º Na segunda pessoa, em todos os casos em que elle apparece no Latim classico, como em, *amas*, de *amas*; *amavas*, de *amabas*; *amastes*, de *amavistis*.

O, *z*, final, não provem, como pensam alguns, do, *x*, final latino, mas sim do, *c*, medial, como se vê em, *audaz*, de *audacem*; *feliz*, de *felicem*; *diz*, de *dicat*; *fez*, de *fecit*; *fiz*, de *feci*; etc.

O, *r* e o *l*, finaes portuguezes, não parecem provir nunca do, *r* e *l*, finaes latinos.

§ 5.º

Dos Grupos Consonantae.

Em regra os grupos consonantae nos advieram do Latim inalterados.

Das principaes excepções ja tractamos, as quaes consistem na degeneração de, *cl* e *pl*, em, *ch*; no abrandamento das gemações, *ll* e *nn*, em, *lh* e *nh*; e na dissolução em vogal de, *c* e *p*, dos grupos, *ct* e *pt*.

Aos grupos iniciaes em que, *s*, é o primeiro elemento (*sc*, *scr*, *str*, *st*, *sp*, etc.), accrescentou o Portuguez, como as outras linguas romanicas, a vogal prosthetica, *i*, que depois mudou-se em, *e*.

§ 6.^o

Sobre o uso de certas letras consoantes.

Antes de, *i*, nunca se escreve, *j*, e sim, *g*, como em, *gyro*.

Escreve-se, *j*, antes de, *e*, no princípio das palavras, *jejum*, *jerarchia* e seus derivados, *jeroglyphico*, *jenolim*, *jellala*, *jeropigá*, *Jeronymo*, *Jerusalem*, *Jerico*, *Jesus*; e no meio das que se derivam do verbo latino, *jacio*, como, *objecto*, *subjeito*, *rejeitar*, etc. Em quanto ás palavras puramente portuguezas, deve-se usar sempre de, *j*, antes de, *e*.

No princípio das palavras, escreve-se sempre, *s*, antes de, *a*, *o*, *u*, e nunca, *ç*, como, *sapato*, *sarça*. Tambem se usa de, *s*, nos suffixos, *oso*, *osa*, *osos*, *osas*, como em, *formoso*, *formosa*, *formosos*, *formosas*. Usa-se ainda de, *s*, no fim de muitas palavras que teem uma só fôrma, tanto para o singular como para o plural, como, *alferes*, *pires*; no plural dos nomes, como, *casas*, *filhós*; no fim de muitas fôrmas verbaes, como, *dás*, *crês*; e em, *aliás*, *após*, *atrás*, *Deus*, *tres*, etc.

Escreve-se, *x*, no princípio de algumas palavras, quasi todas de origem arabe, como, *xadrez*, *xergão*, *xarel*. Em quanto ao meio das palavras, depois de som nasal, e tambem depois de diphthongo, ordinariamente se escreve, *x*, como, *enxada*, *enxofre*; *ameixa*, *deixar*. Nas poucas palavras que o conservam no fim, tende elle a desaparecer, pois ja se escreve,

índice, *calice*, em logar de, *índex*, *calix*. O prefixo, *ex*, deve tambem ser escripto com, *x*, nas palavras compostas que indicarem apartamento, saida ou tirada de alguma cousa, como, *extracto*, *exhaurir*, *exgottar*, *exforçar*.

Usa-se de, *z*, no fim das palavras acabadas nos sons, *as*, *es*, *is*, *os*, *us*, com accento prosodico, e cujo plural se fórma, accrescentando-se um, *s*, precedido de, *e*, como, *cabaz*, *cabazes*; *matriz*, *matrizes*.

As fórmas dos verbos acabados em, *zer*, *zir*, devem todas escrever-se com, *z*, bem como as dos verbos em, *zar*, exceptuando-se um diminuto número derivado do Latim, em que se conserva o, *s*, como, *casar*, *glosar*, *causar*, *pausar*, etc. Assim tambem a desinencia, *eza*, deve escrever-se com, *z*, exceptuadas as palavras de origem latina, que pedem, *s*, como, *mesa*, de *mensa*.

CAPÍTULO 3.º

DIVISÃO DOS VOCABULOS.

Não se devem apartar as letras de que se compõem as síllabas ; e, por isso, quando for preciso dividir um vocabulo no fim da regra da escripta, por não caber todo nella, far-se-á a divisão pelo fim de alguma de suas síllabas, observando-se rigorosamente a pronúncia, como se vê em, *in-sen-si-vel*, *ab-sol-ver*, *cir-cums-tan-te*, *subs-ti-tu-to* (*).

Quando a pronúncia não poder servir de base á divisão das síllabas, por se introduzirem nas palavras elementos meramente orthographicos, obser-se-ão as duas regras seguintes :

1.^a Havendo, entre duas síllabas, consoantes dobradas, põe-se a primeira no fim da regra, e a segunda, no principio da regra seguinte, como por exemplo em, **ap-parecer**, **ter-ror**.

2.^a Havendo, entre duas síllabas, uma consoante differente da que se lhe segue, e cujo som não faz corpo com o da síllaba precedente, deve acompanhar a síllaba seguinte, como por exemplo em, **inscri-pção**, **te-cto**, **ra-pto**, **fi-cto**.

(*) Mandam alguns grammaticos que as síllabas das palavras compostas sejam sempre divididas, pelas suas partes componentes. Somos de todo avesso a esta opinião, quando a separação dellas não se amolda á pronúncia, como se vê em, *ablução*, *construir*, cujas síllabas devem separar-se por este modo : **a-blu-ção**, **cons-tru-ir**, porque assim é que se pronunciam ; e não por este : **ab-lu-ção**, **con-stru-ir**. Si tal não fora, só philologos poderiam fazer esta divisão de síllabas.

CAPÍTULO 6.º

USO DOS ACCENTOS NAS PALAVRAS HOMOGRAPHAS (*).

O uso dos accentos só se justifica, dando-se a necessidade de evitar equívocos ou confusão. Sem levar isto em vista, os escriptores, ou usam delles em casos em que são dispensaveis, ou os empregam immoderadamente, notando as predominantes de todas as palavras homographas, contra o que se practica em outras linguas, como a latina, a franceza e a ingleza.

A primeira cujos accentos marcam apenas a quantidade das syllabas, só faz uso delles nos livros destinados ao seu ensino; a segunda em que elles servem para notar os diversos sons que tem uma mesma vogal, quando os emprega, para differencarem uma palavra de outra, não os colloca em uma dellas; a terceira, a que mais necessita de signaes, em caso algum os põe em uso, salvo nos dictionarios, onde se não poupa meio algum, que tenda, o mais possível, ao esclarecimento da verdadeira pronúncia.

Sendo, pois, palmar a necessidade de uma doutrina sobre o emprego dos accentos nas palavras homographas, adduzimos a seguinte :

(*) Chamam-se palavras homographas aquellas que se escrevem com as mesmas letras, mas com a syllaba predominante diversamente accentuada.

PRINCÍPIO GERAL :

Na distincção das homographas, uma dellas nunca deve levar accento.

Regras que ensinam a conhecer as homographas que nunca devem levar accento :

1.^a Dadas duas homographas, sendo uma dellas palavra aguda, seja esta a accentuada. Exs :

Amará (futuro), *amara* (preterito mais que perfeito);

Até (preposição), *ate* (verbo);

Filhó (especie de massa frita em azeite), *filho* (descendente masculino em relação a pão e mãe).

2.^a Dadas duas homographas, sendo uma dellas palavra esdruxula, seja esta a accentuada. Exs :

Pégada (nome), *pegada* (participio);

Rúbrica (nome), *rubrica* (verbo);

Dize-lo (segunda pessoa do presente do indicativo do verbo, *dizer*, e o adjectivo demonstrativo, *o*), *dize-lo* (infinito do verbo, *dizer*, e o adjectivo demonstrativo, *o*).

3.^a Dadas duas homographas, sendo ambas palavras agudas ou graves, seja accentuada a que pedir accento mais forte. Exs :

Pôr (verbo), *por* (preposição);

Podér (futuro), *poder* (nome e infito);

Séde (assento), *sede* (vontade de beberagua, e imperativo de, *ser*);

Chóro (verbo), *choro* (nome).

Mui limitado é o número de palavras homographas, com tres fórmas; por essa razão, não as incluímos naquellas regras. Facil, porém, é a sua distincção, uma vez que accentuem de preferencia as agudas e as esdruxulas, e, na falta dellas, as graves que pedirem accento mais forte. Taes são :

Avó (mãe de pae *avô* (pae de pae *avo* (terminação de
ou mãe), ou mãe), fracções);
Beberá (futuro), *bébera* (figo tem- *bebera* (mais que per-
porão), feito);
Cré (nome), *crê* (verbo), *cre* (nome do som, *cr*);
Deverás (futuro), *devéras* (adverbio), *deveras* (mais que
perfeito);
Lé (nome), *lê* (verbo), *le* (nome da letra, *l*);
Pará (nome), *pára* (verbo), *para* (preposição);
Sabiá (nome), *sábia* (adjectivo), *sabia* (verbo);
Sé (nome), *sê* (verbo), *se* (pronomo).

Por uso muitas palavras que não teem homographas, com que se possam confundir, trazem sobre a predominante o accento respectivo. Cumpre tambem desterrar esta práctica. Eis algumas dellas: *acola*, *alli*, *aqui*, *ca*, *ja*, *la*, *díra*, *fara*, *póra*, *sera*, *tera*.

Observam alguns escriptores o uso de accentuar as linguagens da primeira pessoa do plural do preterito perfeito, como, *amamos*, *movemos*, *unimos*, para as differencar das da mesma pessoa do presente do indicativo. E' isso, porém, desnecessario, por terem a mesma pronúncia tanto umas como outras.

CAPÍTULO 7.º

ABREVIATURAS.

Quer seja pela pressa, quer por menos trabalho, ou por economia de papel, faz-se uso de abreviaturas, ou de palavras em breve na escripta, para o que se não dá regra certa.

O uso de abreviaturas, não falando nas que adeante apresentamos, e nas que se usam na egreja catholica, no foro e no commercio, é actualmente reprovado em escriptos de importancia, ou em chartas ou papéis dirigidos a pessoas de respeito.

ABREVIATURAS QUE SE PODEM USAR EM TODO E QUALQUER ESCRIPTO.

B. ^{el}	Bacharel.
D.	Dom ou Dona.
D. ^r	Doutor.
Ex. ^a	Excellencia.
Ex. ^{ma}	Excellentissima.
Ex. ^{mo}	Excellentissimo.
Ill. ^{ma}	Illustrissima.
Ill. ^{mo}	Illustrissimo.
P. ^e	Padre.
Rev. ^{do}	Reverendo.
Rev. ^{mo}	Reverendissimo.
S. A.	Sua Alteza.
S. Ex. ^a	Sua Excellencia.

S. M. I.	Sua Magestade Imperial.
S. ^r ou Snr̃.	Senhor.
Sr. ^a ou Snr. ^a	Senhora.
S. S. ^a	Sua Senhoria.
V.	Você.
V. A.	Vossa Alteza.
V. Emm. ^a	Vossa Eminencia.
V. Ex. ^a	Vossa Excellencia.
Vm. ^{ce}	Vossa Merce.
V. M. I.	Vossa Magestade Imperial.
V. P.	Vossa Paternidade.
V. Rev. ^{ma}	Vossa Reverendissima.
V. S. ^a	Vossa Senhoria.

PARTE 2.ª

PONCTUAÇÃO.

A *punctuação* ensina a fazer a distincção, por meio de certos signaes, dos periodos de um discurso, e das partes de que elles se compõem; e indica tambem as pausas que se devem fazer, quando se lê.

Destas pausas tractamos no Capitulo 4.º, § 2.º, da Prosodia, por ser o logar para isso mais proprio.

São *signaes orthographicos* ou de *punctuação*: a *vírgula* (,), o *poncto e vírgula* (;), os *dous ponctos* (:), o *poncto final* (.), o *poncto de interrogação* (?), o *poncto de admiração* (!), os *ponctos de reticencia* (...), o *traço de divisão* (—), o *parenthesis* (()), as *vírgulas dobradas* (»), o *paragrapho*.

CAPÍTULO 1.º

VÍRGULA.

A *vírgula* serve para fazer a distincção das orações, ou ainda dos membros destas, quando é isso conveniente.

§ 1.º

Discriminam-se pela vírgula, quer estejam no princípio, quer no meio ou fim das phrases:

1.º Os vocativos ou palavras em apostrophe. Exs:

« *Marília*, escuta

Um triste pastor. »

GONZAGA.

« E vós, *Tagides minhas*, pois creado

Tendes em mi um novo engenho ardente. »

CAMÕES.

« Porque dormes, *ó Piaga divino*? »

G. DIAS.— *O Canto do Piaga.*

2.º As orações circumstanciaes conjunctivas, infinitivas e participio.

Exemplos de circumstanciaes conjunctivas:

« *Até que sejas homem feito*, devem passar-se ainda não poucos annos. »

« O caso não aconteceu, *como geralmente se diz*, mas de modo bem diverso. »

« O homem pensa, *porque é um ente dotado de intelligência*. »

Exemplos de circumstanciaes infinitivas :

« *Antes de emprehenderes uma tão longa viagem, bom é que te provejas do necessario para ella.* »

« *O commandante, antes de partir, despediu-se de todos.* »

« *Estuda, para vires a ser um homem distincto na sociedade.* »

Exemplos de circumstanciaes participio :

« *Escasseando as munições para resistir mais tempo, rendeu-se a fortaleza por capitulação.* »

« *Anda depressa, que, concluido o teu trabalho, tens de sair.* »

« *Elle disse-me que retirou-se, acabada a festa.* »

§ 2.^o

Levam vírgula antes de si :

1.^o Os nomes appostos, quando completam periodos, ou proposições discriminadas por poncto e vírgula ou dous ponctos. Ex :

« *Respondeu-me : — Sou a morte,
Cru phantasma de terror !* »

G. DIAS. — *A morte.*

2.^o As proposições incidentes, quando a referencia do conjunctivo é remota, ou porque, além da incidente, tem o termo antecedente outro ou outros complementos que se intercalam entre elle e o conjunctivo ; ou porque se refere este a mais de um antecedente. Exs :

« Os que blasonam de não ceder nem vergar, são como **as estatuas de pedra ou bronze**, *que, por materiaes e inanimadas, não se curvam nem se dobram.* »

MARQUEZ DE MARICÁ. — *Maximas.*

« Os ignorantes se dariam parabens de sua ignorancia, si podessem descobrir **o turbilhão de dúvidas, questões, arcanos e mysterios**, *que torturam, e agitam as cabeças dos homens doutos e sabios deste mundo.* »

OBRA CITADA.

3.º As palavras ambigüas ou de dous sentidos. Ex :

« Que em **terreno**

Não cabe o altivo **peito**, *tão pequeno.* »

CAMÕES.

§ 3.º

Devem ter vírgula depois de si, quando não completam periodos, ou proposições discriminadas por poncto e vírgula ou dous ponctos :

1.º Todos os sujeitos de um mesmo verbo. Ex :

« *A intelligência, a palavra, a belleza da fôrma*, são as qualidades essenciaes que distinguem o homem do bruto. »

2.º Todos os verbos de um mesmo sujeito. Ex :

« Negra a pel, mas o sangue no peito,
Como o mar em tormentas desfeito,
Ferve, estua, referve em caixões! »

TRAJANO. — *O Calhambola.*

3.º Todos os attributos de um mesmo sujeito.
Ex :

« Era feio, medonho, tremendo,
O' Guerreiros, o espectro que vi. »

G. DIAS. — *O Canto do Piaga.*

4.º Todos os adjectivos que qualificam um mesmo nome. Ex :

« Tudo isto que vemos com os nossos olhos, é
aquelle espirito *sublime, ardente, grande, immenso* : a
alma. »

VIEIRA. — *Sermões.*

5.º Todos os complementos de um mesmo verbo, adjectivo ou nome. Exs :

« E' a guerra aquelle monstro que se sustenta *das fazendas, do sangue, das vidas*, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta. »

VIEIRA. — *Sermões.*

« Depois vem outra epocha da vida, em que a felicidade é mentida, mas ainda é felicidade, posto que já eivada *de vaga inquietação, de ambições desregradas, de especulações mesquinhas e contradictorias.* »

A. HERCULANO. — *O Parocho da Aldeia.*

« Como a florinha do campo, a alma por onde passou a procella da philosophia, esse turbilhão transitorio *de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos*, pende desanimada e triste;... »

OBRA CITADA.

6.º Todos os adverbios continuados. Ex :

« *Aqui, alli, além, mil rostos meigos.* »

G. DIAS. — *O Baile.*

7.º Todas as orações absolutas que se succedem rapidamente, formando um quadro vivo ou animado. Ex :

« *Converta-se em trevas aquelle dia, não olhe Deus para elle do alto, e não seja esclarecido pela luz.* »

JOB.

8.º Todas as orações absolutas ligadas, ou pela identidade do sujeito, ou por uma conjunção de approximação, e acompanhadas ou não de circunstâncias communs aos factos por ellas enunciados. Exs :

« **No Jardim Botânico, e perante numeroso concurso de povo,** *tocaram duas bandas de musica, subiu ao ar um aerostato, e houve outras distrações.* »

« *A virtude risonha acompanha-nos a toda a parte, amolda-se aos tempos, e cinge-se ás occurrencias.* »

REBELLO DA SILVA. — *Fastos da Igreja.*

9.º Todas as proposições incidentes e completivas. Exs :

« *O homem que é prudente,* regula suas despesas pelos rendimentos do seu trabalho. »

« *Que te appliques bem ao estudo do Latim,* são os meus desejos. »

« *Donde lhe venha o mal,* não pode suspeitar. »

« *Fazeres de tua parte a diligência para conseguir as cousas,* é puncto essencial em tudo. »

Tambem teem vírgulas depois de si os complementos circumstanciaes modificados por uma ou mais dependencias, quando estão em ordem prepostera. Ex :

« **Nas campanhas da vida humana**, a virtude é a nossa melhor alliada. »

MARQUEZ DE MARICÁ. — *Maximas.*

§ 4.^o

Devem estar entre vírgulas, quando encravados ou mettidos no meio da oração :

1.^o As conjuncções conclusivas e a adversativa, *porém*. Exs :

« Ora, *pois*, socega, e não chores ! »

A. HERCULANO. — *O Parocho da Aldeia.*

« Abandonamos, *emfim*, o solo de Inglaterra. »

A. HERCULANO. — *De Jersey a Granville.*

« Ao cabo, *porém*, de tudo entenderam-se. »

A. HERCULANO. — *O Parocho da Aldeia.*

2.^o Os nomes appostos. Ex :

« Não trajava ás vezes os trajos da corte celeste, *o amicto, a casula, o pluvial*, com que estavam vestidos alguns vultos de anjos pintados em tres ou quatro antiquissimos quadros do presbyterio ? »

A. HERCULANO. — *O Parocho da Aldeia.*

3.^o As orações que não modificam aquellas entre as quaes se intercalam, nem são por ellas modificadas. Ex :

« E tu, *pergunta a donzella,*
Que fazes no teu vagar ? »

G. DIAS. — *A Concha e a Virgem.*

Ha escriptores que fazem a distincção destas orações,
ou com o parenthesis, ou com o traço de divisão. Exs :

« Que importa ? Si tu não foste,
(*Disse o lobo carniceiro*)
Foi teu pae. E por aleives
Lacera o pobre cordeiro ! »

MALHÃO. — *O Lobo e o Cordeiro.*

« Obrigado — *atalhou o velho* — aos conselheiros de
el-rei pelos bons desejos que em meu prol teem. »

A. HERCULANO. — *A Abóbada.*

§ 5.^o

Usa-se ainda da vírgula :

1.^o Para mostrar a ellipse do verbo, quando se dá
a figura *zeugma*. Ex :

« A torre de S. Thiago *entregou* a Alonso de Bonifacio, escrivão da Alfandega ; o baluarte S. Thome, a Luiz de Souza ; o de S. João, a Gil Coutinho ; o que ficava sobre a porta, a Antonio Freire ; o outro baluarte S. Thiago, que descobria o rio, a D. João de Almeida com seu irmão D. Pedro de Almeida ; o de S. Jorge, a Antonio Peçanha ; a couraça pequena, a João de Venezeanos ; a grande, a Antonio Rodrigues. »

JACINTHO FREIRE.

2.º Para indicar que se transpuseram palavras da sua ordem natural. Ex :

« *A grita se levanta ao ceu, da gente.* »

CAMÕES.

§ 6.º

Não se põe vírgula antes das conjuncções, *e*, *ou*, *nem*, que a supprem, quando atam membros de uma mesma oração, porque a pronunciação destes não excede a uma pausa ordinaria. Exs :

« *Nascimento, incremento, decadencia e morte*, são as phases da vida humana. »

MARQUEZ DE MARICÁ. — *Maximas.*

« Quem não *pode ou* não *sabe* accumular, nunca chega a ser *sabio ou rico.* »

IDEM.

Ha, comtudo, escriptores que usam da vírgula, mesmo neste caso.

Quando, porém, ligam orações ou periodos, podem levar antes de si vírgula, poncto e vírgula, dous ponctos, poncto final, de interrogação e de admiração, conforme os casos.

CAPÍTULO 2.º

PONCTO E VÍRGULA.

O *poncto e vírgula* serve para fazer a distincção, no mesmo periodo, de proposições absolutas.

§ 1.º

Dá-se esta distincção :

1.º Quando as proposições absolutas estão ligadas pelo sentido. Ex :

« Triumpharam os pobres e humildes sem guerra ; a austeridade mactou o fausto ; a paciencia venceu o orgulho ; o soffrimento desarmou a crueldade. »

REBELLO DA SILVA. — *Fastos da Egreja.*

2.º Quando as proposições absolutas estão ligadas pela identidade do subjeito, ou por uma conjuncção de approximação, e veem acompanhadas de circumstâncias que fazem com que factos simultaneos ou verificados no mesmo tempo, tenham, entretanto, graus de anterioridade ou posteridade. Ex :

« Jose nasceu na Bahia ; **aos dezeseis annos de idade**, foi estudar numa universidade dos Estados-Unidos ; e, **depois de laureado**, estabeleceu-se na cidade de S. Paulo. »

3.º Quando as absolutas formando grupos de duas em duas, enunciam factos oppostos. Ex :

« Como diversa foi a morte de Siqueira Bastos da de Pedro Hespanhol ! A resignação e a fé acom-

panharam os ultimos instantes daquelle, e o desespero e horrores cercaram os paroxismos deste ; um pereceu ouvindo a voz dos anjos, o outro a maldicção das suas victimas ; para o criminoso a morte foi um supplicio, para o justo uma consolação ; do mundo levou um execrações, o outro bençams e súplicas ; o condemnado teve morte infamante e ignominiosa em uma prisão, o homem virtuoso desceu ao tumulo, entre os cuidados e carinhos dos seus famulos ; o passamento de um foi uma scena de infortunio, o do outro um exemplo de religião ; um, guiado pela luz da esperanza, avistou serenamente o jazigo, o outro, amaldicçoado pelos homens e por Deus, viu, no tumulo negro e profundo, um carcere ; o reprobó deixou um nome condemnado, uma fama de heroismo horrivel, o justo um nome repetido entre os hymnos das festividades religiosas, uma fama sanctificada e gravada nos corações dos infelizes. »

MOREIRA DE AZEVEDO. — *Pedro Hespanhol.*

4.º Quando succedem-se, ou, por meio de uma conjunção adversativa, estão em opposição, proposições absolutas de qualquer especie, modificadas por subordinadas. Exs :

« Mas não era possivel que um homem de imaginação tão viva e inquieta ficasse, por muito tempo, encarcerado entre as paredes de um cubiculo de frade ; e, por muito somenos que fosse o espectáculo do pequeno mundo a que seus olhos estavam por então condemnados, bem depressa essas luctas dos moradores com os

indios, e essas mesmas insignificantes controversias *que a princípio o achariam indifferente e desdenhoso*, seriam cabaes *a despertar a actividade da sua alma ambiciosa, momentaneamente entorpecida.* »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

« Sabia o poder *com que o governador vinha em pessoa, ainda estimado maior na fama que na apparencia*; **mas** nem assim dobrou da resolução *de proseguir o cerco*, esperando a última fortuna. »

JACINTHO FREIRE.

§ 2.^o

Tambem se discriminam, por meio do poncto e vírgula, os termos seguintes, quando modificados por dependencias, ou proposições subordinadas cuja distincção se fez pela vírgula :

1.^o Os vocativos. Ex :

« **Aureas filhas de Jove**, *que o thesouro*
Guardaes da eternidade,
E da victória marchetando o louro
De Aganippe c'o ouro,
A fronte coroaes da heroicidade ;
Eu vos entrego o portentoso Lima
Que Marte tanto estima. »

DINIZ. — *Odes Pindaricas.*

2.^o Os complementos circumstanciaes prepostos ao verbo. Ex :

« **No meio da apotheose dos interesses materiaes**, *cujo brado victorioso se eleva com o fumo*

do carvão fossil, que, exalado de mil forjas, paira e negreja sobre todas as capitães, e voa, em longas faixas de cidade em cidade, annunciando, por onde passa, que uma população inteira vence o espaço e a distância, com a rapidez do vento; seja permittido ao homem que se gloria do seu tempo, mas que não julga dever, por isso, extasiar-se exclusivamente deante da locomotiva, entregar-se um pouco a meditações menos industriaes e positivas, e aproveitar assim algumas horas desta vida tão afadigada, e ás vezes tão inutilmente cheia, como o tonel das Danaides. »

MAGALHÃES. — *Factos do Espirito Humano.*

3.º Os complementos continuados. Ex :

*« Aos ultrages com que o jesuita corteção pretendeu então macular a pureza e nobreza dos seus actos e intenções; ás insinuações com que infelizmente ainda hoje alguns escriptores nossos teem procurado rebaixar o valor dos seus serviços, pode a história afouta responder, aponctando simplesmente **para a vasta mole inteiriça e homogenea**, sob o poncto de vista territorial, cuja mutilação pendeu tantas vezes do delgado fio das sombrias machinações diplomaticas; **para essa magnífica região**, onde se perpetua a dynastia de Bragança, e se renova a raça dos primitivos conquistadores, e onde floresce um grande povo, e as grossas correntes de emigração ja acham asylo;— **para o Brazil**, a maior obra que produziu Portugal, unica glória que resta de suas conquistas com o sello da metropole, posto que independente, e onde certa-*

mente os seus actuaes ou futuros descendentes europeus buscarão e encontrarão um último e seguro abrigo, si as grandes transformações e catastrophes, de que o nosso seculo offerece tantos exemplos, violando a sua independencia e nacionalidade, os obrigar a abandonar em grandes massas o solo sagrado da patria. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

4.º Os subjectos compostos. Ex :

« **O desejo** antecipado de agradar, que já o padre trazia em si, e que o tornaria muito esmerado no emprego dos recursos que ostentava ; **a sua conversação** facil, amena, insinuante e variada ; **a maneira** luminosa e ordenada com que discutia as grandes questões de estado, naquelle tempo tão espinhosas e complicadas ; **a conformidade** das opiniões, ou casual, ou habilmente simulada e persuadida ; tudo ajudado de uma dessas naturaes e inexplicaveis sympathias que tantas vezes subjugam os homens subitamente, e do primeiro lance, gerou sem dúvida o favor que o tracto frequente foi cada dia accrescentando, e afinal os triumphos oratorios, e os grandes serviços consolidaram convertendo em privança e valimento declarado. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

5.º As proposições subordinadas. Ex :

« **E ou fosse** que a sua intelligência e ambição precoce lhe dêsse a conhecer que nos jesuitas estava concentrado todo o poder da epocha, e que, abraçando o instituto, entrava pela porta mais facil e azada para

quem queria seguir os caminhos que guiam á grandeza humana; **ou fosse** que os padres sondando, com um só lanço do seu olhar profundo e penetrante, tudo quanto o porvir reservava áquella flor apenas desabrochada, e fiéis ás máximas da ordem, empregassem todos os meios para captá-lo e seduzi-lo; o certo é que Vieira fugiu de casa, e recolheu-se ao collegio dos jesuitas, em 1625, tendo pouco mais de quinze annos de idade. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

6.º Os termos de uma similhaça. Ex :

« Como, quando elevados nas alturas,
Descobrimos incognitas paisagens,
Densas florestas, aridas planuras,
E de rios caudaes virentes margens ;

Assim da vida o sonho te arrebatá
Rasgando o veu do tempo e do infinito,
E uma scena vistosa te retrata,
Que vae da Arabia ao portentoso Egypto. »

G. DIAS. — *Agar no Deserto.*

7.º Uma serie de substantivos cujas ideias são resumidas pelos adjectivos, *tudo, tudo isto, nada*, etc.

Ex :

« **A rhetorica, a poesia, a philosophia, as mathematicas, a theologia, a jurisprudencia, aquellas razões tão fortes, aquelles discursos tão deduzidos, aquellas sentenças tão vivas, aquelles pensamentos tão sublimes, aquelles**

les escriptos humanos e divinos, que admiramos, e excedem a admiração ; tudo isto era a alma. »

VIEIRA. — *Sermões.*

8.º O antecedente do conjunctivo, quando consta de muitos nomes, ou cousa que os valha. Ex :

« Os primeiros jogos que inventaram os homens, foram **a lucta, os céstos, a clava, a lança, a pella, o troia** a que nós chamamos canas, **o lançar a barra, o ferir o alvo com a setta, o correr no estadio, o saltar os vallos, o nadar vestido de armas e outros** semelhantes ; **cujo** exercicio era tão util para a saude e robusteza do corpo, como necessario para a guerra, para a agricultura, e para os outros trabalhos de que vive, e se conserva o mundo. »

VIEIRA. — *Sermões.*

Alguns grammaticos mandam, como regra invariavel, que se ponha sempre poncto e vírgula antes das conjuncções adversativas e de outras. E' erronea tal opinião, porque o emprego dos signaes orthographicos depende dos sentidos que discriminam, e nunca das particulas conjunctivas, que podem, conforme os casos, ter antes de si vírgula, poncto e vírgula, dous ponctos, poncto final, de interrogação e de admiração.

CAPÍTULO 3.º

DOUS PONCTOS.

Usa-se dos *dous ponctos* :

1.º Antes de uma enumeração. Ex :

« Os preceitos do direito são : *viver honestamente, não empecer a outrem, e dar o seu a cada um.* »

HEITOR PINTO.

2.º Antes de um discurso, ou pensamento que se cita. Ex :

« E disse : « *Esses turcos e janizaros, que deste logar estamos vendo, veem a restaurar connosco a honra que no primeiro cerco perderam ; porém nem elles valem mais que os que então foram vencidos, nem nós valem menos que os vencedores.* »

JACINTHO FREIRE.

3.º Antes de uma proposição absoluta que, rematando um periodo, illustra, esclarece, desenvolve, prova, ou torna saliente o facto, ou factos enunciados pela proposição ou proposições que a precedem. Ex :

« Chegará a hora de renascer para a poesia e para a certeza : *sera a da morte.* »

A. HERCULANO. — *O Parocho da Aldeia.*

4.º Antes de uma proposição absoluta ligada por uma conjuncção adversativa, que enuncia um facto que está em opposição com os factos enunciados

pelas absolutas a que se approxima, quando estas acham-se separadas por poncto e vírgula. Ex :

« Amo-te, ó cruz, no vertice firmada
De esplendidas egrejas ;
Amo-te, quando á noute sobre a campa,
Juncto ao cypreste alvejas ;
Amo-te sobre o altar, onde, entre incensos,
As preces te rodeiam ;
Amo-te, quando, em prestito festivo,
As multidões te hasteiam ;
Amo-te erguida no Cruzeiro antigo,
No adro do presbyterio,
Ou quando o morto, impressa no ataude,
Guias ao cemiterio ;
Amo-te, ó cruz, até, quando no valle
Negrejas triste e só,
Nuncia do crime a que deveu a terra
Do assassinado o pó :

Porém, quando mais te amo,
O' cruz do meu Senhor,
E', si te encontro á tarde,
Antes de o sol se pôr,

Na clareira da serra,
Que o arvoredado assombra,
Quando á luz que fenece,
Se estira a tua sombra,

E o dia ultimos raios
Com o luar mistura,

*E o seu hymno da tarde
O pinheiral murmura. »*

A. HERCULANO. — *A Cruz mutilada.*

5.º Antes do segundo termo de uma similhaça, si algum ou ambos tambem teem partes separadas por poncto e vírgula. Ex :

« Como tormenta que rouqueja ao longe,
E som confuso espalha em surdos echos ;
Como rapida frecha corta os ares,
Ja perto soa, ja mais perto brame,
Ja sobranceira, emfim, roncando estala :
*Nasce fraco rumor que logo cresce,
Avulta, ruge, horriseno ribomba. »*

G. DIAS. — *Os Tymbiras.*

Alguns usam do poncto e vírgula, em vez dos dous ponctos e vice-versa, e dos dous ponctos, em vez do poncto, prolongando assim os periodos, sem a menor utilidade, e tornando-os nimiamente extensos.

CAPÍTULO 4.º

PONCTO FINAL.

O *poncto final* serve para fazer a distincção dos sentidos absolutos, ou periodos de que se compõe o discurso.

Alguns periodos são absolutos ou independentes, uns dos outros, tanto no sentido como na construcção, como succede na enumeração de pensamentos, maximas ou proverbios, que, como periodos que são, enunciam factos inteiramente absolutos ou independentes. Ex :

« Ensinar por maximas é compendiar a sabedoria, para a fazer vulgar. »

« Tudo o que occupa logar, e tem limites no espaço, é limitado no tempo e duração. »

« Luzes em todos os astros annunciam olhos em todos os mundos. »

MARQUEZ DE MARICÁ. — *Maximas.*

Outros são inteiramente independentes na construcção grammatical; mas ligam-se, quanto ao sentido, por meio de relações vagas e geraes. Ex :

« O governador andava sobremaneira cuidadoso dos negocios de Dio, interpretando mal a falta dos avisos, quando aportou na barra de Goa a capitanea em que fora D. Alvaro. *Vinha o navio todo embandeirado, e dando alegres salvas, querendo indicar de longe as novas que trazia.* Accorreu á praia grande parte do

povo, solícito a perguntar pelos filhos, parentes e amigos, e os menos empenhados pelo commum do Estado. *O capitão foi levado aos paços do governador, satisfazendo pelo caminho a duplicadas e molestas perguntas. »*

JACINTHO FREIRE.

CAPÍTULO 3.º

PONCTO DE INTERROGAÇÃO, PONCTO DE ADMIRAÇÃO
E PONCTOS DE RETICENCIA.

O *poncto de interrogação* e o *poncto de admiração* põem-se no fim da phrase interrogativa ou exclamativa ; e os ponctos de reticencia, onde se tem de fazer suspensão do que se ia dizer. Ex :

« De Dio não queremos, nem podemos ter mais que a fortaleza ; pois com que furia cega tornamos a comprar com nosso sangue o mesmo de que somos senhores ? Que novos povoadores temos para habitar a ilha ? De que parte do mundo podemos trazer outros, que deixem de ser mouros ou gentios, de fé tão incerta com o Estado, como estes que agora nos offendem ? »

JACINTHO FREIRE.

« No mar tanta tormenta e tanto damno,
Tantas vezes a morte apercebida !
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade abhorrecida ! »

CAMÕES.

« Mas moura, emfim, nas mãos das brutas gentes,
Que pois eu fui... E nisto, de mimosa,
O rosto banha em lagrimas ardentes,
Como co'o orvalho fica a fresca a rosa. »

IDEM.

A's vezes, em uma só phrase, tem logar ao mesmo tempo o emprego do poncto de interrogação e do de admiração. Ex :

« E tu dormes, ó Piaga, e não sabes,
E não podes augurios cantar ? ! »

G. DIAS.— *O Canto do Piaga.*

Alguns, á imitação dos hespanhoes, põem o poncto de interrogação e o de admiração antes da phrase, voltados de cima para baixo (¿ !), afim de advertir o leitor da interrogação ou admiração ; mas esta práctica não é geralmente seguida, com quanto recommendada por Jeronymo Soares de Barbosa, como acertada, quando a phrase interrogativa ou exclamativa é algum tanto comprida, para se poder abranger toda a uma vista de olhos.

CAPÍTULO 6.º

TRAÇO DE DIVISÃO, PARENTHESIS, VÍRGULAS DOBRADAS E PARAGRAPHO.

O *traço de divisão* serve para fazer a distincção de palavras ou pensamentos que se queiram discriminar, chamando sobre elles a attenção do leitor. Ex :

« De tudo isto que era para concluir-se, é que naquelle tempo eram rarissimos os mappa-mundi ; e tanto que, tractando delles Antonio Ribeiro dos Sanctos, citado pelo auctor da memória, aponeta apenas dous, — *um do infante D. Pedro, duque de Coimbra, e outro do chartorio de Alcobaga, que veio ás mãos do infante D. Fernando, filho de D. Manoel.* »

G. DIAS.

Nos dialogos, para não ter que repetir o nome dos interlocutores, costumam a fazer a distincção das falas de cada um com este signal. Ex :

« — Es livre ; parte.

• — E voltarei.

— Debalde.

— Sim, voltarei, morto meu pae.

— Não voltes !

E bem feliz, si existe, em que não veja
Que filho tem, qual chora : es livre ; parte. »

G. DIAS.— *Y Juca Pyrama.*

O *parenthesis* serve para fazer a distincção de um sentido que se intercala no periodo, sem que delle faça parte. Ex :

« Tinha partido de Baçaim D. Alvaro de Castro com cincoenta navios (*assim chamam quaesquer baixéis na India, ainda que sejam caravelas latinas ou embarcações de remo*) ; e, como vinham empachados com munições e mantimentos, não podendo soffrer mares tão grossos, tornaram a arribar em poppa destroçados e abertos, tomando diversas angras e enseadas, onde o temporal os lançava. »

JACINTHO FREIRE.

Quando o *parenthesis* é pequeno, basta pôr entre vírgulas as palavras que interrompem o sentido.

Os classicos faziam grande uso, antes abuso do *parenthesis*, cujo emprego cumpre evitar o mais possível, quando a phrase que se intercala, é extensa, porque isso torna o estylo empeçado, e prejudica a clareza que deve ser a primeira qualidade do discurso.

As *vírgulas dobradas* ou *aspas* servem para fazer a distincção dos discursos de terceiro, ou daquillo que se cita, ou põe por exemplo. Ex :

« No seculo XIV, escreveu o célebre Bocacio, a proposito do oceano Atlantico : « *Além do oceano Atlantico existem certas ilhas separadas por canaes, e um pouco afastadas da terra, nas quaes, segundo se diz, habitam os gorgonas ; outros affirmam que ellas estão muito pelo mar dentro.* »

G. DIAS.

Usam também po-las no princípio de cada linha dos mesmos discursos. Ex :

« A Ambrosio Corvo, empoleirado na arvore,
Com um queijo no bico,

Gil Raposo, que mui lampeiro acode

Ao faro, quasi, quasi que assim fala :

« *Bons dias, Senhor Corvo.*

« *Como é guapo ! Que lindo me parece !*

« *Bofé, si a voz tem garbo equal ás plumas,*

« *Não ha hi Phenix tal, nestas devezas. »*

FILINTO ELYSIO. — *O Corvo e o Raposo.*

Paragrapho é uma pequena secção de um discurso, livro ou capítulo constando de um ou mais periodos, cuja primeira linha começa um pouco afastada do lugar, em que teem começo as outras, como se vê na palavra inicial desta definição : é dos signaes orthographicos ou de ponctuação o mais forte.

Deve ser empregado na distincção das diversas provas de uma mesma verdade, das várias considerações sobre um mesmo facto, dos differentes negocios de que tracta uma charta ou memória ; em uma palavra, todas as vezes que se passa de um poncto de vista da materia que se adduz, a outro.



INDICE.

	Pags.
Prolegomenos	7
PROSODIA.	
Capítulo 1.º Elementos graphicos ou letras .	13
§ 1.º Diversas especies de letras .	13
§ 2.º Letras insonoras .	16
<i>Secção</i> 1.ª Letras inteiramente insonoras .	16
» 2.ª Letras que, ora são insonoras, ora não .	17
Capítulo 2.º Elementos phoneticos ou sons elementares e fundamentaes .	19
§ 1.º Vozes ou sons vogaes .	19
§ 2.º Sons consoantes ou consonancias .	21
<i>Secção</i> 1.ª Suas familias ou classes .	21
» 2.ª Sons proprios e accidentaes das letras .	22
§ 3.º Diphthongos .	24
§ 4.º Sýllabas .	26
Capítulo 3.º Vocabulos .	29
§ 1.º Quantidade das sýllabas .	29
§ 2.º Accento .	31
§ 3.º Figuras da dicção .	34
Capítulo 4.º Signaes .	39
§ 1.º Signaes que ensinam a boa pro- nunciação e leitura dos voca- bulos em separado .	39
§ 2.º Signaes que regulam a boa lei- tura de um discurso .	42
ETYMOLOGIA.	
Capítulo 1.º Nome substantivo	49

	Pags.
§ UNICO. Accidentes do nome substantivo	49
<i>Secção</i> 1. ^a Genero	49
» 2. ^a Número	60
I Formação do plural dos nomes	60
II Formação do plural dos nomes compostos	62
III Appellativos collectivos	63
<i>Secção</i> 3. ^a Graus	64
Capítulo 2. ^o Pronome pessoal	69
§ UNICO. Casos do pronome	69
Capítulo 3. ^o Adjectivo	71
§ 1. ^o Adjectivo qualificativo	71
<i>Secção</i> 1. ^a Fórmas do Adjectivo qualificativo	72
» 2. ^a Graus do adjectivo qualificativo	74
» 3. ^a Formação do plural dos adje- ctivos qualificativos	79
» 4. ^a Outras especies de adjectivos qualificativos	79
§ 2. ^o Adjectivo determinativo	80
Capítulo 4. ^o Verbo	87
§ 1. ^o Accidentes da conjugação do verbo	87
§ 2. ^o Auxiliares do verbo	89
§ 3. ^o Verbo substantivo	94
§ 4. ^o Verbo attributivo ou adjectivo	106
§ 5. ^o Accessorios do verbo attributivo	109
§ 6. ^o Mechanismo do verbo attributivo	111
<i>Secção</i> 1. ^a Verbos regulares	111
» 2. ^a Verbos irregulares	127
I Verbos accidentalmente irregu- lares	127
II Verbos essencialmente irregula- res	129

	Pags.
<i>Secção</i> 3. ^a Verbos defectivos	148
» 4. ^a Verbos unipessoaes	149
§ 7. ^o Vozes do verbo	151
§ 8. ^o Outras especies do verbo adje- ctivo considerado quanto á sua derivação	154
Capítulo 5. ^o Preposição	157
» 6. ^o Adverbio	159
» 7. ^o Conjuncção	161
» 8. ^o Interjeição	167

SYNTAXE.

PARTE 1. ^a Syntaxe de palavras	173
Capítulo 1. ^o Das palavras, como elementos da proposição	173
§ 1. ^o Do sujeito e attributo sob varios aspectos	173
§ 2. ^o Da construcção, ou collocação dos termos da proposição	176
Capítulo 2. ^o Das palavras consideradas se- gundo as relações que teem umas com as outras	177
§ 1. ^o Das palavras sob as relações de nexo	177
I Ligação das palavras pela con- juncção	177
II Ligação das palavras pela pre- posição	177
III Ligação dos termos da proposi- ção	179
§ 2. ^o Das palavras sob as relações de concordancia	179

	Pags.
I Concordancia do verbo com o sujeito	179
II Concordancia do adjectivo com um ou mais appellativos	182
§ 3.º Das palavras sob as relações de dependencia ou subordinação	187
I Dos complementos ou da depen- dencia das palavras	187
II Conversão grammatical	193
Capítulo 3.º Collocação dos complementos	195
* 4.º Figuras de construcção	197
PARTE 2.ª Syntaxe de proposições	201
Capítulo 1.º Periodo	201
* 2.º Das proposições consideradas se- gundo as relações que teem umas com as outras	203
§ 1.º Proposições absolutas, ou propo- sições consideradas sob a re- lação de nexos	203
§ 2.º Proposições subordinadas, ou pro- posições consideradas sob a relação de dependencia ou su- bordinação	205
<i>Secção</i> 1.ª Proposições subordinadas circums- tanciaes	206
I Proposição subordinada circums- tancial conjunctiva	206
II Proposição subordinada circums- tancial incidente	208
III Proposição subordinada circums- tancial infinitiva	211
IV Proposição subordinada circums- tancial participio	211

	Pags.
<i>Secção</i> 2. ^a Proposições subordinadas completivas ou integrantes . . .	212
I Proposição subordinada completa subjunctiva . . .	213
II Proposição subordinada completa interrogativa . . .	215
III Proposição subordinada completa infinitiva . . .	216
§ 3. ^o Das proposições consideradas sob a relação de concordancia . .	217
Capítulo 3. ^o Collocação das proposições . .	223

ORTHOGRAPHIA.

Preliminares . . .	229
PARTE 1. ^a Dos characteres alphabeticos ou letras . . .	235
Capítulo 1. ^o Dos alphabetos . . .	235
» 2. ^o Das letras vogaes . . .	239
<i>Secção</i> 1. ^a Como as letras vogaes representam os sons vogaes . . .	239
» 2. ^a Uso das fórmulas representativas dos sons vogaes nasaes . . .	240
Capítulo 3. ^o Representação dos diphthongos . . .	243
§ 1. ^o Fórmulas representativas dos diphthongos oraes, e processos seguidos pela lingua na sua adopção . . .	243
§ 2. ^o Fórmulas representativas dos diphthongos nasaes, e processos seguidos pela lingua na sua adopção . . .	245
§ 3. ^o Uso das fórmulas diphthongaes . . .	246

	Pags.
Capítulo 4.º Das letras consoantes	249
§ 1.º Consoantes iniciaes	249
Secção 1.ª Immutabilidade das letras consoantes iniciaes	249
» 2.ª Degeneração de consoantes iniciaes	251
§ 2.º Letras consoantes mediaes	252
Secção 1.ª Immutabilidade das letras consoantes mediaes	252
» 2.ª Abrandamento, degeneração e syncope de consoantes mediaes	253
§ 3.º Letras consoantes geminadas e molhadas	255
§ 4.º Consoantes finaes	256
§ 5.º Dos grupos consonantae	257
§ 6.º Sobre o uso de certas letras consoantes	258
Capítulo 5.º Divisão dos vocabulos	261
» 6.º Uso dos accentos nas palavras homographas	263
» 7.º Abvreviaturas	267
PARTE 2.ª Ponctuação	269
Capítulo 1.º Vírgula	271
» 2.º Poncto e vírgula	279
» 3.º Dous ponctos	287
» 4.º Poncto final	291
» 5.º Poncto de interrogação, poncto de admiração e ponctos de reticencia	293
» 6.º Traço de divisão, parenthesis, vírgulas dobradas e paragrapho	295

ERRATA.

Pag.	Linh.	Erros.	Emendas.
15	16	consoantes	consoantes,
17	19	<i>equevo</i>	<i>equevo</i> ,
18	6	<i>attracção</i>	<i>attracção</i> ,
20	4	<i>cúmulo</i> ;	<i>cúmulo</i> .
20	21	<i>ronha</i> ,	<i>ronha</i> ;
20	22	<i>nume</i>	<i>nume</i> ,
21	10	formação	formação,
23	16	como	como,
23	27	consoantes,	consoante,
23	28	<i>exsicar</i> ,	<i>exsiccar</i> ,
24	2	com,	como,
24	5	<i>refluxo</i>	<i>refluxo</i> ,
26	5	<i>inquirir</i>	<i>inquirir</i> ,
27	1	grammático como syllabas	grammático, como syllabas,
27	13	quaes,	quaes
28	19	<i>ca-nna</i> , —	<i>ca-nna</i> —
28	20	<i>aquil-lo</i> —	<i>a-quil-lo</i> —
30	27	sagundo	segundo
30	28	primiro <i>u</i>	primeiro, <i>u</i> ,
31	6	subordinadas	subordinadas,
54	18	<i>licken</i> (de <i>licken</i> , inis)	<i>lichen</i> (de <i>lichen</i> , enis)
54	19	inis	enis
57	18	<i>coco</i> ;	<i>coco</i> ; <i>golfam</i> , <i>sotam</i> ;
57	25	em, <i>an</i> ,	em, <i>a</i> (breve), <i>an</i> ,
57	26	como, <i>galan</i> ,	como, <i>maca</i> , <i>sala</i> ; <i>galan</i> ,
63	27	da-se	dá-se
73	14	<i>im</i> , como,	<i>im</i> , <i>um</i> , como,
73	15	<i>affim</i> .	<i>affim</i> , <i>ovelhum</i> .
80	18	filiação	filiação,
84	2	appellativo	appellativo,
84	25	appellativo	appellativo,
108	7	relativo	relativo,
108	22	dá por complemento di-recto ou objectivo	dá, por complemento directo ou objectivo,
119	22	<i>unido</i> .	<i>unido</i> .
138	7	<i>abstraio</i> , <i>abstraia</i> ;	<i>abstraio</i> ; <i>abstraia</i> ,
164	22	conteem	contem

VIII.

ERRATA.

Pag.	Linh.	Erros.	Emendas.
176	15	<i>reverencia.</i>	<i>reverência.</i>
185	27	como	como,
191	14	antes de	antes de
206	10	circumstancial	circumstancial
245	11	an,	on,
251	10	scientificos	scientificos,
264	25	infito	infinito

Supprimam-se as linhas 15, 16 e 17 da pag. 232.

EM ALGUNS EXEMPLARES :

77	16	tem	teem
150	24	extraordinarios	extraordinarios
187	25	<i>Complementos</i>	<i>Complemento</i>
247	15	Usa-sa	Usa-se

